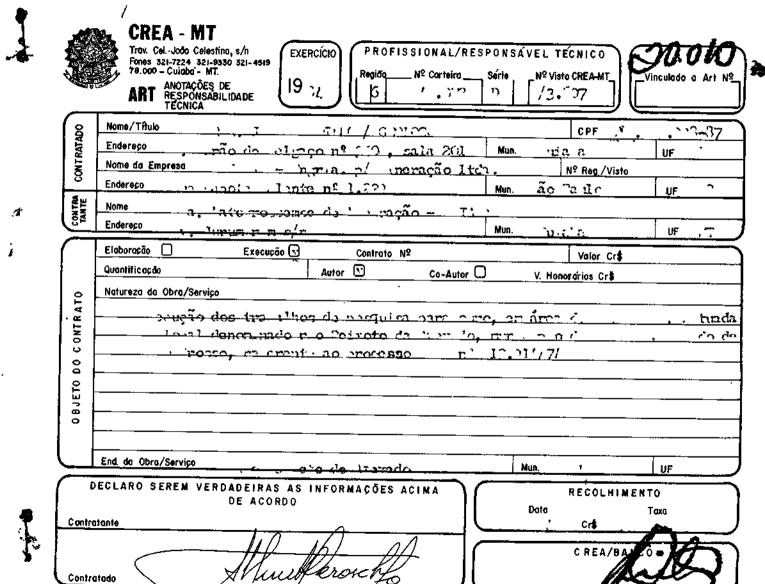


RG-032276-Sec.Seg.Pub.-MT. Em: 20/12/1976

DE IDENTIDADE PROFISSION REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 14.ª REGIÃO Ouadros.* MATURAL INPasso Fundo-RS 19 registro civit <u>Casado.*</u>

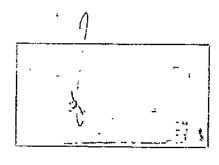
PLAC-LITE LTDA. CGC NF 35.174.640/0604 57



4º VI PROFISSIONAL

C SICIA MATOGLOSSENSE OF	MINERDOR
recolhe a importância abalxo mencionada	
ce ALVARA com 01 laudes	- Dias

ÓRGÃOS OFICIAIS	1MPORTÂNCIA
Diário Oficial - Seção I - Farte I d Diário Oficial - Seção I - Parte II Diário da Justiça	25,000 00
TOTAL Crs	15/00/00



....

8 0% 267ATH \$5.000-103756

Mod. 633

ANUNCIANTE

jinistério das Minas e Energia Departamento Nacional da Produção Mineral ··· - 17/4.7.14. **GUIA DE RECOLHIMENTO** 28H 1151 = Cr\$ 146.255.00 VERSO DA LA (, ', ... × # + A CTAL MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT (Recolhedor) Espaco Reserrado ao DAPM do Banco de Brasil S. A., a importânc recoine à agéncia... INSTAUÇÕES 110 de (cento e suaretta e seis mil duzentos e cinquenta e cinco cruzeiros ANTES DE PRELNCHER VERIFIQUE AS millim a emolumentog ref. a req. de renovação de pesquisa de Wolframita, Dist. de Simões Lopes, Munic. de Chapada dos Guimarãos, Est.de Mato Gre que deverá ser levada a crédito do "fundo Nacional de Mineração - Parte Disponível", nos térmos estabelecidos pelo Decreto n.º 59.873, d 26-12-66 e pela Decreto-lei n.º 227, de 28-92-67 - CBRTA R.º 1100 1161-7 AUTENTICAÇÃO MECÂNICA OU FILIGRANA (data) (assinatura do recolhador) 3.a Via: Para o recolhedor \$295.205; UES264 ٠., DNPM 1107

	, ,
Ministério das Minas e Energi Departamento Nacional da F	
GUIA DE RECOLHIMENT	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
 	
Cr\$ 2.633,10	27 ith 1623 52
	2710
Cia Metogrossense Miner	Espaço reservado ao DNPM
(recoll	hedor) Lspaço reservado do Divim
recolhe à Agência	do Banco do Brasil S. A., a
·	e trinte e tres cruzeiros e dez centevos xocoxx
	(por extenso)
1	
relativa an pagamento de . no 813.912/74. que deverá ser levada a crédito de	Tance de Alvare de Pesquise, referente en Process
relativa an pagamento de . no 813.912/74. que deverá ser levada a crédito de	(por extenso) Tance de Alvara de Perquise, referente en Processe o "Fundo Nacional de Minesação - Parte Disponível", nos têrmos estabelecid
relativa an proposition de . mp 813.912/74. que deverá ser levada a crédito de creto n.º 59.873, de 26-12-66 e pelo	(por extenso) Tance de Alvara de Parquise, referente en Process o "Fundo Nacional de Minesação - Parte Disponível", nos têrmos estabelecido Decreto-lei n.º 227, de 28-02-67 - CONTA N.º
relativa an proposition de . mp 813.912/74. que deverá ser levada a crédito de creto n.º 59.873, de 26-12-66 e pelo	(por extenso) Tance de Alvara de Parquise, referente en Process o "Fundo Nacional de Minesação - Parte Disponível", nos têrmos estabelecido Decreto-lei n.º 227, de 28-02-67 - CONTA N.º
relativa an prometric de . mp 813.912/74. que deverá ser levada a crédito de creto n.º 59.873, de 26-12-66 e pelo	(por extenso) Tance de Alvara de Perculsa, perferente en Procesa o "Fundo Nacional de Minesação - Parte Disponível", nos têrmos estabelecid Decreto-lei n.º 227, de 28-02-67 - CONTA N.º AUTENTICAÇÃO MECÂNICA OU FILIGRANA
relativa an prometric de . mp 813.912/74. que deverá ser levada a crédito de creto n.º 59.873, de 26-12-66 e pelo	Tance de Alvara de Perculso, referente do Problemo "Fundo Nacional de Minesação - Parte Disponível", nos têrmos estabelecido Decreto-lei n.º 227, de 28-02-67 - CONTA N.º



MOD. 0006

CREA - MT Fones 321-7224 + 321-7012 + 321-7160 78 000 - Culabá - MT

EXERCICIO 1986

PROFISSIONAL/RESPONSÁ

Nº Visto CREA MT.

TÉCNICO

Sinculado a Av

	ART RESPONSABILIDADE TECNICA 1986	2.477	$\c y$
اق	NomelTitulo JOSÉ ALDO DUARTE FERRIZ	CPF 011.403.616-00	_}
CONTRATAĎO	Enderepo Ilua Conde de Souse1,35	Mun. São Paulo UF SP	
동	Nome do Empreso ENGEMIL-ENG. PARA LINERAÇÃO	LTDA . N.o Reg /Visto	_
	Endereço Av.Jorn.Alves de Oliveira,711	Mun. Cuisba UF ET	
CONTRA	NOME CIA LA TOGROSSENSE DE MINSHAÇÃO	>-METALAT	_
<u>ह</u> ₹	Endereço Av.Jurumirim,2970	Mun Cuiaba UF MT	_)
\Box	Elaboração Execução 😴 Contrato N Q	Votor Cz\$	$\overline{\ }$
	Quantificação Autor Co-Au		\dashv
 	Natureza de Obra Serviço	•	コ
Į Š	Execução dos trabalhos de pes,	uisa am áreas situados	コ
CONTRATADO	no local denominado do Peirot	- 	\neg
8			egline
8	e município de Guaranta do Nor aos processos DNIX:-802.733/78	6873 972/74 SS 64	瓤
E E	TOUGHBOR DIVIDE	\$ 90×	*
] 2		a William	, j
l°l			8
1 1		1800	犲
\Box	End da ObrafServiço Rio Peixoto de Azevedo	Mun Guranta do Pop Jeuo Re	J
$\overline{}$	DECLARO SEREM VERDADEIRAS AS INFORMAÇÕES ACIMA DE ACORDO	RECOLHIMENTO	7
1	ı	Data Taxa	
Contro	atante	21/07/86 cz 147,77	_
Contr	otado	CREA/BANCO	

1º Via Branca CREA 2º Via Azul Banco 3º Via Amarela Inspetoria 4º Via Verde Profissional 5º Via Rosa Obra ou Serviço

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA ULISSES A. BRAGA

J. Aldemir Saraiva Marília S. Azevedo Joralindo S. da Cruz Ulisses A. Braga

ILMO Sr. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINE RAL.

AME - DNPN

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO (METAMAT), via de seu procurador, requer a juntada ao processo nº 813.914/74 da procuração anexa e que os outorgames, sejam notificados no endereço constante no timbre deste papel, dos atos para os quais se façam necessários o conhecimento da Empresa Outorgante.

- N. Termos
- E. Deferimento

Brasília DF, 27 de novembro de 1974.

Jour 159

Registros: Junta Comercial: 24.569 - C. G. C. 03020401 - Estadual 012.686

PROCURAÇÃO

Per este instrumento de procuração, a Com panhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, sociedade de eco nomia mista, com sede em CuiabaaMT, à Rua Pedro Colestino, sala 201, CGC.MF. 03.020.401, neste ato representada por seus Diretores, Luiz Carlos Armani e Diogo Deuglas Carmona, brassleiros, casados, Economista e Advogado, nomeia e constitui seus bastantes procuradores, os Drs. Ulisses de Azevedo Braga, brasileiro, casado, advogado, CPF. 000.202.491 e José Aldemir Saraiva, brasileiro, solteiro, advogado, CPF.053.187.341, com escritorio no Edificio Maristela, salas 1106 e 1107, em Brasi lia - DF, a quem outorga amplos poderes, para solidária ou in dividualmente, independente de ordem de nomeação, para reprezentá-la perante o Departamento Nacional de Produção Mineral-DNPM, do Ministério de Minas e Emergia ou ma repartição compe tente, com o fim especial de acompanhar, em nome da outorgante, todos os processos já protocolados ou que vierem a ser protocoj lados no DNPM, rodendo, para esse fim, no desempenho do presen te mandato, tudo requerer, alegar, promover e assinar, juntar! e retirar documentos, prestar esclarecimentos e informações . produzir e processar proves, recorrer de despachos, interpop e acompanhar recursos legais, assinar têrros, livros, papéis : e documentos, pedir vista de autos ou processos, pagar emolumentos e taxas, requerer e receber devolução de saldos de tais pa gamentos, guios de utilização de minério, títulos e Alvarás de autorização e concessão, substabelecer, in totum ou em parte, e praticar todos os demais atos permitidos em direito que - se fizerem necessários, para o bom, fiel e completo desempenho do presente mandato, inclusive com os poderes da clausula "ad Ju ducia'" .

Cuiabá(MT), 02 de setembro de 1.97% a

TOLK OFTION STANSE

Diretor Presidente.

DIOCO POUGLAS CARPONA,

Diretor Superintendente.

M.M.E. - D N P M D. F. P. M. SEÇÃO DE AUTORIZAÇÕES

TUŖMA DE CADASTRO

D N P M N.° 813.914/74

DATA 22/11/74

NOME:	COMPANHIA MATOGROSSI	ENSE DE MINERAÇÃO - M	ETAMAT .
SUBSTÂNC CC	IA: DLUMBITA		
		Δ	REA 10.000 ha.
LOCAL:	OTO DE AZEVEDO		DISTRITO: SIMÕES LOPES
· LINE	TO DE NEEVEDO	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	JIMOED FOLES
MUNICÍPIO:		COMARCA:	ESTADO:
CHAPADA	ODS GUIMARÃES	CUIABÁ	MATO GROSSO
PONTO DE	REFERÈNCIA:		
<u> </u>			
PROPRIETA	ARIO DO SOLO:		
TERF	ras devoluiras		
	ARIOS CONFRONTANTES	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	
		•	
NADA	CONSTA	·	
Incurso			oc. Lei 723 de 31/7/69)
	no art. 26 de C. M.,		
Incurso	no art. 26 de C. M.,	(modificado pelo De	lasse
Incurso	no art. 26 de C. M., N.º de pedidos e	(modificado pelo De	lasse ubståncia
Incurso	no art. 26 de C. M., N.º de pedidos e	(modificado pelo De alvarás para a mesma o alvarás para a mesma s	lasse ubstância
Incurso	no art. 26 de C. M., N.º de pedidos e	(modificado pelo De alvarás para a mesma o alvarás para a mesma s	lasse ubstância
Incurso SIM [] NÃO []	no art. 26 de C. M., N.º de pedidos e	(modificado pelo De alvarás para a mesma o alvarás para a mesma s	lasse ubståncia
Incurso S + M NÃO	no art. 26 de C. M., N.º de pedidos e N.º de pedidos e Observações: rt. 27 de R. C. M.	(modificado pelo De alvarás para a mesma o alvarás para a mesma s Para posterior verif	lasse ubstância icação
Incurso SIM [] NÃO []	no art. 26 de C. M., N.º de pedidos e N.º de pedidos e Observações: rt. 27 de R. C. M.	(modificado pelo De alvarás para a mesma o alvarás para a mesma s	lasse ubstância icação
Incurso S + M NÃO Incurso no a S M	no art. 26 de C. M., N.º de pedidos e N.º de pedidos e Observações: rt. 27 de R. C. M.	(modificado pelo De alvarás para a mesma o alvarás para a mesma s Para posterior verif	lasse ubstância icação
Incurso S + M NÃO Incurso no a S M	no art. 26 de C. M., N.º de pedidos e N.º de pedidos e Observações: rt. 27 de R. C. M.	(modificado pelo De alvarás para a mesma o alvarás para a mesma s Para posterior verif	lasse ubstância icação
Incurso S + M NÃO Incurso no a S M	no art. 26 de C. M., N.º de pedidos e Observações: Observações: Observações:	(modificado pelo De alvarás para a mesma o alvarás para a mesma s Para posterior verif	icação
Incurso S + M NÃO Incurso no a S M	no art. 26 de C. M., N.º de pedidos e Observações: Observações: Observações:	(modificado pelo De alvarás para a mesma o alvarás para a mesma s Para posterior verif	icação
Incurso S + M NÃO Incurso no a S M	no art. 26 de C. M., N.º de pedidos e Observações: Observações: Observações:	(modificado pelo De alvarás para a mesma o alvarás para a mesma s Para posterior verif	icação



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

EXMO. SR. MINISTRO DAS MINAS E ENERGIA.

6=D. 12

27 L 52175

A COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO -

METAMAT, estabelecida à Rua Pedro Celestino, nº 251, em Cuiabá, Esta do de Mato Grosso, CGC.(MF) nº 030.204.01/0001, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alvará nº 693 de 23.06.72, interessada no processo - DNPM 813914, de 22 de novembro de 1974, referente a pesquise de Columbita, situado no local denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guima rães, e comarca de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, tendo em vista melhorar a instrução de seu processo, vem requerer à V.Exa. que se faça juntada ao seu citado processo dos inclusos documentos, os quais são: Plano de Pesquisa e Atestado de Capacidade Financeira.

COLETĂ PROSIG 29/01/75 Cuiabá (MT), 17 de janeiro de 1975.

Weauconof.
DIOGO DOUGLAS CARMONA,

Diretor Presidente.

CARTORIO DO SA OFICIO

Arnaldo Rondon
TABELIA SUSSITTUTA
Maria Helena Rondon Lon
Elenvertes Aurohizados
José Teófilo itenden
Nelson Luis Renden
Neuza ils Bello Teques
Carmem Lucia P. Tomaselli
Leonico Silva

Cuiabá — Matogross

Cuiabá — Matogross

Care

Diago Douglas Curmana do que

por pleno conkecimento, dou le

Scoular

30 BLS., 11/74 \$



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO --- METAMAT

INSCRIÇÃO JUNTA COMERCIAL 94569 — CGC 03080401 ESTADUAL 019466
END. TELEGRÁFICO "MIKTAMAT" CAIXA POSTAL 776 FONES 9-49-69;
RUA PEDRO CELESTRIO Nº SSI CE P 78000 CUIABÁ - MT

PLAND DE PESQUISA

O desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa obedece - rão às seguintes etapas:

- fotointerpretação e compilação bibliográfica
- mepeamento geológico preliminar, visando selecionar áreas mais promissoras
- levantemento plani-altimétrico de área
- amostragem em malha de 250 m. x 250 m. nas áreas selecionadas na fase anterior
- abertura de poços e trincheiras quahdo necessário
- perfurações com sondegem quando estiverem definidas as éreas mais promissoras
- análises mineralógicas e químicas do material coletado
- mapa geológico de detalhe
- elaboração do relatório final

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

a) - PESSOAL

Geólogo (60 dias) .											•	3 4 000 00
sectodo (do otas) .	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	14.000,00
Técnico de Mineração ((18	0	1b	8)	• •	•	•	•	•	ģ	24.000,00
Topógrafo (180.dias).	•	•	•	•	• • •	•	•	٠	•	•	B	15.000,00
Aux. de topografia (18	90	di	86)	٠	٠	•	٠	•	•1"	B	6.000,00
Operários - 12 - (180	di	88) .	٠	•	•	٠	•	•	•	B	43,200,00
Sondador (150 dias)	•	• .;	÷	•	.•	•	•	•	•	•	8	10.000,00
Aux. de sondagem (150	di	a 8)	••	•		•	•	•.	•	B	5.000,00
Desenhista (150 diás) :	•	•	•,	•	9 24		•	•	•	8	7,500,00
Motorista (180.dias).	•	•	•	• '		٠	٠	•.,	Jĸ.	•	8	6.000,00
Químico (150 dias)	•	•	•	•	•	•	•	• '	er (٠ •.	8	15.000,00

-2-



COMPANNIA MATOGROSSENSE DE CINERAÇÃO -- METAMAT

INSCRIÇÃO JUNTA COMERCIAL 24589 — COC 0300001 ESTADUAL 018866
END. TELEGRÁFICO "MEETAMAAT" CAIXA POSTAL 776 FONES 9-48-99 E 9-43-99
RUA PEDRO CELESTINO Nº 251 C E P 78000 CUNARÁ - MT

																			•
c)	-	LOCOMOÇÃO																	
		Via aéraa		•		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	B	50.000,00
		Via rodoviá:	eia	(8	.0	00). I	(M))		•	•	•	•	•	•	•	B	16.000,00
		Via fluvial	•	•	•	•	•	•	•	٠	•	•	•	•	•	•	•	8	20.000,00
d)	-	Parfuração (com	8Ċ	nd	æ	þε	eri	`a ;	z a f	ndo) 5	. 00	ì	1.	•	٠	Ð	150.000,00
e)	- ,	Manutenção (BC &M	ρŧ	lm e	nt	:0		•	•	•.	•	•	•.	•	•	•	B	50.000,00
		SUB TOTAL	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•		8	581.700,00
		EVENTUAIS. (25%)		•	•	•	•	•	•	•			•	•	•	•	₿	145.524,00
		TOTAL									٠					٠		8	727.125.00

"="="=" Duad Tosas

June 1 1 2 500 D Las. Roots

ALVOTO

GOODOODO

CROHOGRAMA DOS TRABATROS DE PERGUTEA

COMPARHIA

CGC 09090401 ESTADUAL 019606 INSCRIÇÃO JUNTA COMERCIAL 24569 END. TELEGRÁFICO "MIRTAMAT" CAIXA POSTAL 776 FONES 9-42-99 E 9-43-99 RUA PEDRO CELESTINO Nº 251 CEP 78000 CUIABÁ - MT

5 23 22 210 208 8 188 P. \$9 Alvaro Pizzato Quadros
Geologo - CREA 500/D W. Rooms 35 348 £, å ដ å Mones 8. 컮 ë. 3 * \$ 8 5 a potointerphetação e corperação bi-bijográfica MALLERS MINERAL GOACAS & COLORICAS CISIES. MAPEANENTO CROLÓGICO PRELIMINAR ABERTURA DE POÇOS E TRINCHEIRAS CANALLYMING PLANT-ALTINÉTRICO THE STATE OF STRATCH PARTY HAPA SECUCION DE DEPARTE

MOSTRACION

ř.

SCHIDEGER

30 BLS. 11/74

METAMAT - 120 - SG

SERVIÇOS

12

ATESTADO

Atestamos, tendo em vista nosso Serviço Cadastral, que a Cia. Matogrossense de Mineração - METAMAT com endereço à Rua Pedro Ce lestino, 251, possui capacidade de financeira bastante para investir Cr\$ 727.125,00 (setecentos e vinte sete mil cento e vinte cinco cruzeiros), nos trabalhos de pesquisa de Columbita a realizar no Peixoto de Azevedo, Distri/to de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Comarca de Cuiabá, Es tado de Mato Grosso, conforme plano elaborado pelo Geólogo ALVARO PIZZATO /QUADROS.

Cuiaba(MT), 17 de Janeiro de 1.975

Balico do Estado de Mato Grosso S

Telio de Orbera

Wilson Kodrigues de Oliveiro

SEESOR TECNICO



TOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

As dimensões dos poços variam de acordo com o terreno e o tipo de material do local, bem como a profundidade a que se deseja chegar.

Os poços tem as seguintes finalidades :

- fornecer dados sobre o comportamento do nível mineralizado
- 🗕 obter amostras mais volumosas para os ensaios de con🚓 centração e beneficiamento.

6 - Análises

As amostras provenientes da pesquisa são analisadas qui micamente ou mineralogicamente para a determinação do teor de Columb<u>i</u> ta e Nb, bem como verificar a presença de outros minerais. A determi nação da granulometria e obtido através de análises físicas.

7 - Relatório final

Contém todos os dados obtidos indicando a determinação das reservas de Columbita e viabilidade econômica de aproveitamento.

alleano liggato Quedios.
GEOL CREA-590/D -- 14= Regios.





PREVISÃO DECAMENTÁRIA

Mapa geológico – 300 Km² – esc. 1:50000		
e prospecção 615,00/Km²	B \$	184.500,00
Serviços topográficos	•	
poligonal - 70 Km		
2 090,00/km	6 \$	140.000,00
Altimetria com locação de		•
malha de amostragem e pe <u>r</u>	•	•
fis em 0,5% da área	•	
± 150 ha	•	
2 000,00/ha	6 \$	300.000,00
Poços - 500 m		
175,00/m	6 \$	87.500,00
Análises químicas e físicas de 200 amo <u>s</u>		-
tras - 500,00/amostra		100.000,00
S u b - t o t a l	6 \$	812,000,00
Reserva Técnica 10%	_ @\$	81.200,00
T o t a 1	63 \$	893.200,00

Cuiabá(MT), 16 de Março de 1.977.

Alvaro Pizzato Quedros. GEOL CREA 5301D 14ª Regios.



•	METAMA		1	1	1		·	1	1	1	
	32 24			<u> </u>	 			<u> </u>	-		
	- 7		<u> </u>	ļ.——				ļ	<u> </u>	<u> </u>	
	229										<u> </u>
	219								<u></u>		
	209										
	399										
	80 E1										
· q	17º										
	162										
I S A	e 5										
PESQUISA	149								 		
	υ. 10							 - -		 	
	129 1										
LHOS	1 0 1					<u>-</u>	<u> </u>		┼┼┈	-	
TRABALHOS	- 			 			<u></u>				
	01 0			ļ						<u> </u>	
500	9 9	<u> </u>		<u> </u>	H	 	-	 		 :	-
MA	7 .				—			.	 		
CRONOGRAMA	69									·	
RON	(C)		<u> </u>	 					ļ		
U	49	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·				<u> </u>	 L				
	65 65		├- ┣─	<u> </u>				<u> </u>		<u></u>	
	0 70			 				ļ	<u> </u>		
	O H	1		<u> </u>			<u> </u>		ļ	<u> </u>	
	MESES SERVIÇOS	Compilação Bibliográfica	fotointerpretação	Reconnecimento Geológico	Linhas Base	Mapeamento geológico de detalhe	Abertura da poligonal	Altimetria e malha de amostragem	Abertura dos poços	Análises químices e físicas	Relatório final
ļi,	/ 35	ភូមិ	۳	ខ្លួ	Li	E 070	[문헌	Alt de	АЬ	An	Re

METAMAT -- 084 -- 50



<u>PROVA DE DISPONIBILIDADE DE FUNDOS</u>

Atestamos, tendo em vista nosso Serviço Cadastral, que a Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, com endereço à Pra ça Santos Dumont nº 150, na cidade de Cuiabá, possui capacidade financeira o bastante para investir Cr\$ 893. 200, 00 (Oitocentos e noventra e três mil duzentos cruzeiros), nos trabalhos de pesquisa de Columbita a realizar Rio Peixoto de Azevedo, Distrito de Simoes Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, conforme plano elaborado pelo geó logo ALVARO PIZZATO QUADROS.

Cuiabá (MT), 1º de março de

BANCO DO ESTADO DE MATO GROSS

Moacyr da Costa e Silva

Prançois Victor Bruissen

MGD, EXP-103



ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

I - CURRICULUM VITAE DO CORPO TÉCNICO E DA DIRETORIA.

A COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - M E T A M A T, empresa de economia mista, criada pela Lei Estadual nº 3.130 de 07.12.71, regulamentada pelo Decreto nº 329 de 14.12.71 e autorizada a funcionar como empresa de mineração pelo Alvará nº 693 de 23.06.72, tem por objetivo pesquisar e explorar os recursos minerais no Estado de Mato Grosso.

Sua atual administração é constituída pelo - DIRETOR PRESIDENTE, Dr. Mauro Cid Nunes da Cunha, brasileiro, gado, Jornalista, possuidor dos cursos de Gerência Geral pela Pontifi cia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Básico de Administração de Empresa pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, Especialização em Direito Tributário pelo Instituto de Cultura Jurídica do Rio de Janeiro, Especialização em Direito Financeiro e Mercado de tais pela Faculdade de Direito da Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Já atuou em entidades públicas como : advogado Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso S/A., Diretor Superintendente da Usina Jaciara S/A. - Cuiabá-MT., Membro da Comissão para elaboração da Lei de Incentivos Fiscais do Estado de Mato Grosso, Diretar do Escritório de Incentivos Fiscais da Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Estado de Mato Grosso, Membro Conselho Consultivo das Centrais Elétricas Matogrossense S/A., Chefe de Relações Públicas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, Sub-Chefe da Casa Civil do Governo do Estado de Mato Grosso, Professor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, Presidente do Grupo de Trabalho para implantação do Centro Político Administrativo de to Grosso, Chefe da Casa Civil do Governo do Estado de Mato

100 als - 50-FLS - 9NS

METAMAT -- 984 -- 50



Em conhacimentos linguísticos, lê, fala e escreve inglês, francês, es panhol e italiano;

- DIRETOR DE OPERAÇÕES, Dr. Diogo Douglas Carmona, brasileiro, Perito Contábil, Advogado, Funcionário do Banco do Brasil à disposição do Es tado de Mato Grosso, cursado pelo DESED (Dapartamento de Seleção Pessoal do Banco do Brasil). É Diretor da METAMAT desde sua fundação em março de 1 972; Diretor Fundador da Associação Atlética do Bancodo Brasil em Cuiabá, deixando as funções de Presidente em 1 972; Diretor Fundador da Cooperativa do Banco do Brasil em Cuiabá, deixando as fun ções de Presidente em 1972; Professor de Contabilidade Industrial Análise de Balanços; Auditor Interno da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso - CODEMAT de 1 971 à 1 974; Presidente da Co missão Especial de Concorrência para a alienação de terras públicas no município de Aripuanã (MT); Delegado do Governo do Estado de Mato Gros so para a retomada das Minas do Urucum, cujo Contrato de Arrendamento foi anulado por Decreto Estadual. Participou do Primeiro Ciclo de E<u>s</u> tudos da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra ADESG - Delegacia de Cuiabá em 1 973; Frequentou os XXVII e IIIVXX Congressos Brasileiros de Geologia:

- DIRETOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO, Dr. Saladino Esgaib, bra sileiro, Geólogo, prestou serviços na Petrobrás, endé estagiou no Se tor de Geologia de Superfície e foi Assistente das Equipes de Superfície nº 09 e nº 11 (norte de Mato Grosso), em entidades públicas atuou como Técnico da Secretaria de Planejamento e Coordenação Econômica do Estado de Mato Grosso, Chefe do Setor de Geologia da Companhia de De senvolvimento do Estado de Mato Grosso, Professor concursado de Geologia e Noções da Geomorfologia da Escola Técnica Federal de Mato Grosso - Curso de Estradas - 1967 até o presente, Professor de Geomorfologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cuiabá, Diretor do Departamento de Ciências da Terra do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, Diretor Executivo Interino do Instituto de Ciências e Le tras de Cuiabá, Assessor de Planejamento e Coordenação da Prefeitura Municipal de Cuiabá - 1971 até 13/03/75, Professor da Cadeira de Geologia do Curso de Engenharia Civil da Fundação Universidade Federal

METAMAT -- 084 -- \$0

100 BLS - 50-FLS -4/76



de Mato Grosso:

- DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO, Dr. José Augusto Martinez de Araújo Souza, brasileiro, Técnico em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas de ISão Paulo, exerceu atividades em empresas privades entre elas o Banco da Bahia S/A, Arthur Andersen & Cia., a Volkswagen do Brasil do Brasil e o Banco Denasa de Investimento, em empresas públicas Assistente da Diretoria e Chefe da Divisão Administrativa da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso, Instrutor de Contabilidade da UFMT - 73/74.

A execução dos trabalhos de pesquisas e projetos de lavra está a cargo do Departamento Técnico da METAMAT, que possue um quadro de O2 (dois) geólogos, Joaquim Jurandir Pratt Moreno Alvaro Pizzato Quadros e O1 (um) engenheiro — metalurgico, Dr. Décio Alves Ferreira. Todos os mencionados técnicos possuem mais de quatro anos de atividades profissionais, plenamente treinados para execução de mapeamentos regionais e serviços de pesquisa mineral.

A METAMAT ainda tem como Consultora Técnica a Firma ENGEMIL - Engenharia para Mineração S/C e seu Diretor Técnico o Engenheiro de Minas e Metalurgia José Aldo Duarte Ferraz. Este último exerceu suas atividades no Instituto de Tecnologia do Estado de Minas Gerais no ano de 66 a 67. Ingressou no Departamento Nacional de Minas e Energia no ano 1 967, onde entre outros trabalhos cheficu o levantamento dos recursos minerais do Estado de Minas Gerais, prepara do conjuntamente pelo DNPM e as firmas ECOTEC - Econômia e Engenharia Industrial S/A e Arthur D. Little Co. Trabalhou nos anos 70 e 71 como Assessor da Coordenação do Convênio Geofísica Brasil-Alemanha, em exécução pelo DNPM juntamente com o Bundesanstalt Fur Bodenforschung, da R.F. da Alemanha, realizando levantamento geológicos e geofísicos nos Estados de Minas e Espírito Santo.

Trabalhou em 1 972 na Paranapanema S/A - Mineração, Indústria e Construção, responsável por pesquisas minerais diversos em várias regiões do País e também responsável técnico pelas minas de cassiterita de Massangana, Igarapé Preto e São Francisco, todas na região amazônica.



II - RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E DA APARELHAGEM QUE A EM PRESA DISPÕÉ PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA MINERAL

1 - SONDAS :

Ol (uma) Sonda Hidraulica JKS - 400 e 01 (uma) Sonda WINKIE - GW - 15.

2 - LABORATÓRIOS :

Ol (um) Laboratório Químico - Equipado para determ<u>i</u> nação qualitativas e quantitativas por processo de via úmida e seca dos seguintes elementos: Ca, Mg, Si, P, Fe, Al, Mn, Ni, Co, Sn, S, Pb, Carbono Grafite, Zn, K, Rb, Cu, etc. e,

Ol (um) Laboratório Petrográfico - Montado em convênio com a Universidade Federal de Mato Grosso, está devidamente equipado para confecção e determinação de qualquer lâmina delgada ou secção polida, além de fazer microfotos.

3 - SETOR DE TOPOGRAFIA :

A Companhia dispõe de 03 (três) equipes de topografia, treinados para serviços de planimetria e altimetria.

4 - EQUIPAMENTOS DE APÔIO :

. Para serviços de campo, a Companhia dispõe de : 08 (oito) veículos, 01 (um) barco com motor de 25 Hp, 04 (quatro) unida des de rádio, sendo três fixas e duas móveis.

5 - SEÇÃO DE DESENHO :

A Companhia dispõe de uma seção de desenho com $\,$ C3 $\,$ (três) desenhistas habilitados, montada para confeccionar qualquer t \underline{i} po de planta topográfica, gráficos, etc.

6 - CONVÊNIOS :

A METAMAT possue convênios para pesquisa mineral com as seguintes firmas e orgãos :

- 6.1 Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais CPRM,
- 6.2 Instituto de Pesquisa Tecnológicos I.P.T.,
- 6.3 Fundação Universidade Federal de Meto Grosso —UFMT,



6.4 - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Meto Grosso - CÓDEMAT.

Através desses convênios a METAMAT realizou os seguintes serviços :

- a) Pesquisa de Água Termal no local denominado Palmeiras C.P.R.M.,
- b) Levantamento radiométrico na Fazenda Águas Quentes, Município de Barra do Garças-MT — C.P.R.M.,
- c) Prospecção geoquímica tática de cobre na área de figueirinha, Município de Bonito-MT — I.P.T.,
 - d) Funcionamento do Laboratório Petrográfico U.F.M.T.
- e) Análises e classificação de Diatomita, Amianto e Ma<u>n</u> ganes de ocorrências no Estado de Mato Grosso.

Embora a empresa possua uma existência relativamente curta (Alvará para funcionar como empresa de mineração de 23.06.76) e de apenas dois alvarás nº 620 de 10/05/76 e nº 465 de 04/04/75, cujæ pesquisæ já foram concluídas, a Companhia já executou através do convênio com a Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso pesquisas de Águas Termais, nos Municípios de Barra do Garças e Santo Antonio de Leverger, e pesquisas de Calcário Dolomitico os municípios de Rosário Deste, Bonito e Miranda, e ainda de cobre no município de Bonito, no Estado de Mato Grosso.

Cuiabá (MT), 16 de Março de 1.277.

formum fuandu . Man Mi JOAQUIM AURANDIR PRAJIT MORENO Chefe do Depte. Técnipo



COLETA
PROSIG 14

24 103179 La Joint

EXMº. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO ME NERAL - DNPM -

RASILIA

Ref. <u>DNPM - 813.914/74</u>

Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT -, com sede na Praça Santos Dumont, 150 - Cuiabá - MT., inscrita - no CGC/MF sob nº 03020401/0001, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alvará nº 693 de 23.06.72, vem, em cum primento da exigência contida no 0f. nº 195/DFPM-3 de 17.01.77, publicada no D.O.U. de 07.02.77, apresentar os seguintes documentos, todos em duas vias e requerer sua juntada no processo tem referência:

- 1 Plano complementar de pesquisa;
- 2 Cronograma dos trabalhos;
- 3 Novo atestado de capacidade financeira;
- 4 Atestado de capacidade técnico-administrativa
- 5 Esboço geológico.

Nestes termos

P. Deferimento.

Cuiabá, 16 de março de 1.977

SALADINO ESGAIB

Diretor de Planejamento e Desenvolvimente

METAMAT - 03

100 BL5

M74



PLANO COMPLEMENTAR CONJUNTO DE PESQUISA

REF. DNPM : 813.913, 914,915/74

Her.



INTRODUÇÃO

A Columbita — (Fe, Mn) ${
m Nb}_{-2}{
m O}_6$ — de densidade 6,5 é um mineral pesado ocorrendo em veias e pegmatitos de rochas ácidas.

Consequentemente os métodos de prospecção e pesquisa *
aplicáveis são os tradicionalmente usados para minerais pesados.

GEOLOGIA REGIONAL

As litologias aflorantes na região em apreço são:

Recente · Aluviões

Unidade Quaternário aluvionar

Terciário/Quaternário Lateritas e solos lateriticos

Unidade Terciário/Quaternário

detrito - lateritica

Terciário Sedimentos argilo-arenosos e silto-ar

gilosos pouco consolidados a inconso-

lidados

Fm Araguaia

Jurássico/Cretaceo Diabásios

Intrusivas básicas

Permo/Carbonífero Arenitos, argilitos e lentes de fanglo

merado

Unidade Permo - carbonífero I

Apr.



Pré-Cambriano

Pré-Cambriano

Pré-Cambriano

Pré-Cambriano

Pré⊷Cambriano

Pré-Cambriano

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

, Arenitos finos a médios, arcósios - e

Fm Cubencraquem

arenitos silticos

Diabásics e gabros epimetamórficos

Intrusivas básicas epimetamórficas

Arenitos ortoquartziticos grosseiros,

leitos de arenitos conglomeraticos e

leitos de ilmenita

-Fm Gorotire

Conglomerado basal, arcósios, areni -

tos, conglomerados intraformacionais,

siltitos e extrusivas ácidas em

nível inferior

Unidade Pré-Cambriano II

Vulcanitos de composição dacitica

riodacitica, porfiróides com piroclás

ticas associadas; rochas hipabissais,

de composição adamelitica a granitica

microcristalinas e rochas plutônicas

de composição granitica e granulação

grosseira

Unidade Pré-Cambriano I

<u>Granitos e granito gnaisses</u>

Complexo basal

GEOLOGIA LOCAL

Age



COMPLEXO BASAL ' (PØB)

A vegetação apresenta-se em fotos aéreas densa e unifor me refletindo uma tonalidade cinza típica, com textura mais fina que a unidade pré-cambriano I. Contém, localmente, clareiras onde as rochas afloram em grande extensão. A morfologia é representada por um relevo de arrasamento uniforme suavemente ondulado com marrotes-teste munhos arredondados. Estruturalmente observou-se na área de aflora - mento desta unidade lineamentos com direção preferencial regional NW.

Esta unidade caracteriza-se predominantemente pela presença de granitos e granito-gnaisses representando tipos texturais 'distintos.

Texturalmente algumas amostras de biotita granito de cor cinza-claro exibem uma foliação gnaissica, com as palhetas de pio tita dispostas segundo uma direção preferencial. Por outro lado um granito róseo exibe cristais de feldspato alcalino bem desenvolvidos, mostrando uma textura que lhe confere um aspecto porfiróide. Com base nesses caracteres petrográficos é possível dividi-los em dois grupos:

- a) Biotita granito porfiróides
- b) Granito-gnaisses.

TRABALHOS PROGRAMADOS

Etapa I

1 - Compilação bibliográfica

Levantamento e consulta prévia a bibliografia existente sobre a região.

Age



2 - Fotointerpretação

Das fotografias aéreas retirar-se-ão os informas significativos, tais como:

Infraestrutura

Drenagem

Vegetação

G e o l o g i a : afloramentos

estruturas

litologias

- 3 Reconhecimento geológico
- a) Percorrer as principais drenagens que cortam as áreas
- b) Amostrar os aluviões de 500 em 500 metros e no encon tro das drenagens. Se necessário usar poços ou trado.
- c) Esboço geológico.

OBS : Constatada a presença de columbita prossegue-se com etapa II.

Etapa II

1 - Linhas longitudinais

Abrir secções longitudinais ao longo da drenagem e va -les para a seleção de áreas com maiores teores.

2 - Linhas transversais

Abrir secções transversais para delimitação dos depósitos e/ou fonte.

Ao longo destas aberturas realizar-se-ão pequenos furos de 200 em 200 metros, e o material retirado é bateado e o resíduo 'classificado qualitativamente...

Age



3 - Mapeamento geológico de detalhe

Objetiva as áreas mais promissoras delimitando alúvios, colúvios e elúvios, bem como amostragem e estudos das rochas aflorantes.

- 4 Serviços topográficos
- a) Delimitação da área pretendida para pesquisa
- b) Levantamento da drenagem e vales
- c) Locação dos pontos obtidos na fase da mapeamento ge<u>o</u>
 lógico de detalhe
- d) Levantamento detalhado e altimétrico das áreas cons<u>i</u>
 deradas economicamente importantes
- e) Locação da malha e perfis de amostragem e determinação da cota desses pontos.

5 - Poços

A determinação das malhas de amostragem deve ser feita com precaução calcadas principalmente nas observações realizadas no campo a respeito das caracteristicas geológicas da região.

A escolha do tipo de malha de amostragem vai depender, em parte, do bom senso e da experiência dos técnicos que participam 'dos serviços de pesquisa.

Inicialmente pode-se estabelecer uma malha de poços comos seguintes espaçamentos:

Aluviões 20 x 100 m

Eluviões 100 x 100 m

Em função dos resultados obtidos esse espaçamento pode ser reduzido.

100 81 5 - 50

100 BLS - 50 - FLS - 9/76

Empir satisfathiamente as exiginaios forma ladas pela 5 pm 13/4/47

A MECANOGRAFIA —
Pero novidenciar o anteprojete de
Alvará de Pesquisa.

Em .

Geology da S. P. M.



MEMORIAL DESCRITIVO

DNPM - 813.914/74

Minério

Columbita

Local

Peixoto de Azevedo

Distrito :

Simões Lopes

Município:

Chapada dos Guimarães

Estado

Mato Grosso

Área de 10.000 ha, situada em terras devolutas, delimitada por um quadrado que tem um vértice a 15.595,85 m no rumo verdadeiro de 460 35' NW de confluência do Córrego Grotão da Volta com o Rio Peixoto de Azevedo e os la dos a partir desse vértice os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros:

1ado	1 - 2	10.000 m	-	N
lado	2 - 3	10.000 m		W
lado	3 - 4	10.000 m	-	s
lado.	4 - 1	10.000 m	_	E

Cuiabá, 31 de janeiro de 1978

ALVARO PIZZATO QUADROS

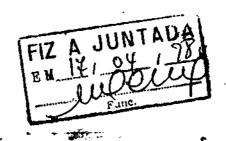
Geólogo - CREA - 590/D - 14a Região



EXMº. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO LE MINERAL.

Ref. DNPM - 813.914/74

Companhia Matogrossense de Mineração -METAMAT, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Álvará nº 693 de 23 de junho de 1972, com sede à Praça Dumont, 150, em Cuiabá - MT., inscrita no CGC/MF n٥ 03020401/0001, tendo requerido autorização para pesquisa de (oito) áreas contíguas, de 10.000 ha cada uma, situadas no cal denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, mu nicípio de Chapada dos Guimarães, neste Estado, através dos processos DNPMs. - 813.911/74 a 813.918/74, vem, mui respei tosamente requerer seja adotado um único ponto de amarração рa ra todas elas, justamente o que serviu à amarração das áreas relativas aos DNPMs 813.911/74 e 813.913/74, por ser o mais conspicuo - confluência do Córrego Grotão da Volta com o Rio Peixoto de Azevedo -, com a finalidade de se evitar distorções quando da demarcação das áreas no campo, originárias de defi ciências das bases cartográficas existentes para a região, sem





- 02 -

que, como requerido, seja alterada a situação das áreas.

Para isto, apresenta em duas vias, novo Memorial Descritivo e nova Planta de Situação das áreas.

Nestes Termos

P. Deferimento

Cuiabá - MT., 31 de janeiro de 1978

DIOGO DOUGLAS CARMONA

Diretor de Operações

JADF/eaf.



EXMº. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MI NERAL - DNPM -

RESIDENTE OOOO

Ref. DNPM - 813.914/74

METAMAT - Companhia Matogrossense de Mineração, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alvará nº 693 de 23/06/72, devidamente arquivado na Junta Comercial do Estado de Mato Grosso sob nº 4.879, com sede na Praça Santos Dumont, 150, em Cuiabá - Mato Grosso, inscrita no CGC/MF sob nº 03.020,401/0001-00, titular do Alvará nº 713 de 15/02/78, publicado no Diário Oficial da União de 01/03/78, pelo qual foi autorizada a pesquisar COLUMBITA, no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, vem, mui respeito samente, requerer lhe seja concedida uma prorrogação de 02 (dois) anos de prazo de validade da mencionada autorização, conforme - lhe faculta o Artigo 22, II do Código de Mineração.

Apresenta, em anexo, o Relatório Preliminar de Pesquisa, que contém a descrição dos trabalhos de pesquisa executados e dos resultados obtidos, assim como a justificativa

MBTAMAT - 024 - SG



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO



- 02 -

do prosseguimento dos mesmos.

Alega, em justificativa do seu pedido, a falta completa de estradas de acesso aos locais de pesquisa, atín gidos apenas por via fluvial e por meio de varadouros e pica dões, abertos, sob a densa floresta de porte amazônico, especial mente para os serviços de pesquisa. E ainda, o extenso período chuvoso, com chuvas intensas de novembro a março e os meses de outubro e abril também com chuvas de transição de estações, o que reduz enormemente o tempo aproveitável para os serviços de pesquisa.

Nestes termos,

P. Deferimento

Cuiabá - MT., 39 de dezembro de 1980

SALADINO ESGATB

Diretor Presidente

METAMAT + 024 + 8G

40 bla. - 180x1 - 8/80

ूचे जिल्ला

RELATÓRIO PRELIMINAR DE PESQUISA

Ref. DNPM-813.914/74

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório trata dos trabalhos de pesquisas executadas na área objeto do Alvará nº 713 de 15/02/78, publicado no D.O.U. de 01/03/78, de que trata o processo em referência, em nome da Cia. Ma togrossense de Mineração-Metamat.

Os serviços foram executados, sob contrato, pela Engemil-Engenharia para Mineração Ltda., sob o controle local do Eng. de Minas Fernando Antônio Fialho e a supervisão do que a este subscreve.

O caráter preliminar empregado no título deve-se ao fato de que as pesquisas, embora tenham atingido estágio adiantado, ainda não permitiram a obtenção dos elementos suficientes à formulação de conclusão sobre o jazimento, devendo-se, por isso, prosseguir na execução das mesmas.

Apresenta-se, então, a seguir, a descrição dos trabalhos executados e dos resultados obtidos, assim como a justificativa do prossegui - mento dos mesmos.

2. DEFINIÇÃO, SITUAÇÃO E VIAS DE ACESSO À ÂREA

A área tem a seguinte definição, de acordo com o Alvará de pesquisa:



A

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LIDA. CEP 05409 - Rua Cacete Vaiente 1929 Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP



"... área de 8.810 ha, situada em terrenos devolutos, no lugar denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lo pes, município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, delimitada por um polígono irregular que tem um vértice a 22.739 m no rumo verdadeiro de 48° 22° NW da confluência do Rio Peixoto de Azevedo com o Córrego Braço Norte e os lados a partir desse vértice os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros:

lado	1-2	10.000 m	Norte
11	2-3	8.300 m	Leste
11	3-4	7.000 m	Sul
**	4-5	1.700 m	Leste
Ħ	5-6	3.000 m	Sul
11	6-1	10.000 m	0este ⁿ

Pela Lei estadual nº 4.158 de 18/12/79, publicada no Diário Oficial da mesma data, o território onde se situa a área foi desmembrado de Chapada dos Guimarães, passando a pertencer ao município de Colíder, então criado.

Situa-se a área na parte norte do Estado, nas proximidades de sua divisa com o Estado do Pará, ao sul dos contrafortes meridionais da Serra do Cachimbo, que é a elevação culminante da região.

Essas terras estão compreendidas no perimetro da Amazônia Legal.

A cidade de Colider, sede do município, situa-se a cerca de 215 km da área, sendo 170 km por rodovia e 45 km por meio fluvial, de barco.

O acesso à área é feito a partir de Cuiabá, capital do Estado, tomando se a rodovia BR/163, que liga Cuiabá a Santarém, no Pará, até o entron camento para Alta Floresta; toma-se, em seguida, essa última estrada até atingir o ponto denominado Balsa da Indeco, situado à margem do Rio Teles Pires, na altura do marco quilométrico 85; a partir desse ponto o acesso é feito de barco, descendo-se o Rio Teles Pires até a confluência com o Rio Nhandu, que se sobe até atingir a área.



66 ps 3.

A cidade mais próxima da área á Alta Floresta, núcleo urbano originado de projeto de colonização implantado há poucos anos. A cidade possui todas as facilidades de habitação, saúde, comunicação e aces so. Está ligada à Capital do Estado e demais regiões do País por rodovia de terra encascalhada e de boas condições de tráfego. A comunicação aérea é feita por vôos regulares da Taba - Transportes Aére os Regionais da Bacia Amazônica S/A., que emprega aviões bimotores do tipo Bandeirantes e, também, pela Mecom Taxi Aéreo Ltda. e Scala Aero Taxi Ltda., que utilizam aviões monomotores.

Estão sendo instalados na cidade 2000 terminais telefônicos do sistema Embratel.

Ao longo da estrada que liga Alta Floresta à rodovia BR/163 exis - tem vários núcleos de colonização, tais como Vila Guarita, Vila No-noai, Vila Planalto, Vila Esteio, Terra-nova, etc., que servem de apoio eventual aos trabalhos de pesquisa na área.

3. ASPECTOS GEOGRÁFICOS

3.1- Clima

O clima da região é do tipo Am, segundo a classificação de Koeppen, denominado de Tropical quente e sub-seco. Caracteriza se por duas estações definidas: a de chuvas, compreendendo os meses de outubro a março e a de secas, envolvendo o período restante, sendo que os meses de setembro e abril são de tran sição, em que ocorrem chuvas intermitentes. A temperatura do mês mais frio é geralmente superior a 20° C, ocorrendo as maio res temperaturas nos meses de setembro e outubro, com média su perior a 32° C. A umidade relativa do ar é, em média, superior a 80 %.



64 4.

3.2- Vegetação

A vegetação dominante na região é a floresta amazônica , do tipo Hiléia. Caracteriza-se na área por grandes árvo-res, frequentemente com mais de 50 m de altura, que se destacam do estrato arbóreo uniforme de altura compreendi da entre 25 m e 35 m; são comuns os agrupamentos de pal meiras e cipoais, especialmente nas partes mais baixas e úmidas e nas áreas quaternárias aluviais.

3.4- Hidrografia

Toda a drenagem da região pertence à bacia hidrográfica do Rio Teles Pires que, juntamente com o Rio Juruena, que corre mais a ceste, formam o Rio Tapajós, da bacia amazônica. O Rio Nhandu é o principal curso permanente de água da área e o que lhe serve de via de acesso. Trata-se de rio de águas tranquilas, até o curso médio superior, cujo canal é fundo, permitindo a navegação de barco peque no. Os demais cursos d'água, afluentes do primeiro, denominados localmente de igarapés, em geral secam no período da estiagem.

3.5- Morfologia

A morfologia da região é caracterizada por um relevo de arrazamento, suavemente ondulado com testemunhos arredondados. Apresenta trechos rebaixados, cujo efeito erosivo cortou rochas pré-cambrianas, denotando as formas de relevo de baixa altitude. Nas áreas aplainadas destinguem -se formas diretamente ligadas aos processos fluviais recentes da bacia do Rio Teles Pires. Destacam-se nessa paisagem porções residuais, sob a forma de serras elevadas e cristas estruturais, onde os processos erosivos aínda não



ENGEMIL . ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA. CEP 05409 - Ruo Capate Valente 1,989 Fone (011) 859.7019 - São Paulo - SP

68 5.

chegaram a termo.

Os solos comumente ocorrentes nas zonas planas e bai - xas são do tipo podzólico vermelho-amarelo; em certos tre-chos mais elevados aparecem com frequência crostas ferruginosas, lateríticas.

4. GEOLOGIA REGIONAL E LOCAL

A geologia regional é representada por unidades lito-estratigráficas do Pré-Cambriano, abrangendo associação de rochas igneas, metamórficas e sedimentares, atingidas por magmatismo básico mesozóico e com cobertura pedogeológica quartenária.

È a seguinte a coluna estratigráfica da região, apresentada pelo Projeto São Mancel, executado pelo DNPM/CPRM, de maio de 1.979.

ERA/PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LITO-ESTRATIGRÁFICA	
Cenozóica/ Quartenário	-	-	Aluviões
Mesozóico/ Jurássico	Médio a Inferior	-	Diabásio Cururu
Pré-Cambriano	Superior	- Grupo Ben <u>e</u> ficiente	Sienito Canamã
	Médio	Grupo Va , tumã	Sedimentos do Braço Sul
			Granito Teles Fires



.



ERA/PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LI	UNIDADE LITO-ESTRATIGRÁFICA		
			Formação Iriri		
		••	Granito Juruena		
	Inferior	Complexo	Granitos do Mhandu Gnaisses e Migmati- tos		

A unidade basal, o Complexo Xingu, está subdividida em Gnaisses Migmatitos e Granitos do Nhandu. Os gnaisses e migmatitos aparecem como tipos estruturais bem bandeados, com estruturas migmatíticas acamadadas desenvolvidas; sua composição mineralógica é essencial mente quartzo, feldspato, hornblenda e biotita. O Granito do Nhandu está exposto no médio curso do Rio Nhandu, sob forma aproximadamente circular; exibe aspecto textural e estrutural bastante pecu liar e distinto; trata-se de granito porfiroblástico, com caracte risticas pseudo-rapakiviticas, em que os feldspatos ovóides e man teados repousam em uma matriz fanerítica, de composição granodioritica e tonalitica. Compõe-se, essencialmente, de quartzo e feldspato, como elementos majoritários; os fenoblastos são representados por núcleos de feldspato potássico em variado grau de triclinicidade, manteados por envoltórios de plagioclásio de composição oligo clássica. São distintos dos verdadeiros granitos rapakivis, pela na tureza composicional granodioritica e tonalitica de sua massa fundamental.

O Granito Juruena apresenta-se aflorante nas circunvizinhanças de Alta Floresta e ao longo do Rio Teles Pires. Apresenta feição estrutural isotrópica e coloração leucocrática, em tons branco-cinza com nuances esverdeadas, devido à incipiente epidotização, como proces-





so de alteração pós-magmática ou deutérica. A textura é hipidiomór - fica a granular, com quartzo, microclina e plagioclásio, como fases minerais essenciais e biotita cloritizada, como dominante componente mineralógico varietal.

O Grupo Vatumã, conhecido como uma associação plutano-vulcânica-sedimentar, está dividido em formações para os termos plutônicos e vulcânicos, incluindo-se a unidade sedimentar no topo, designada por Sedimentos do Braço Sul. A Formação Iriri, unidade basal do Grupo Vatu - mã, constituida de vulcanitos e piroclásticas, ocorre como faixas ir regularmente alongadas e em contato discordante com as litológias de todas as unidades existentes na região; é composta, essencialmente, de riolitos e tufos ácidos e andesitos; os riolitos e tufos exibem feições texturais e estruturais que sugerem uma forte afinidade rapa kivitica e composição quase invariável do tipo álcali-riolito alas quítica.

O Granito Teles Pires tem longa distribuição geográfica, ocorrendo como corpos algo circulares, de dimensões variadas, como "stocks" e batólitos. Os corpos apresentam dimensões desde 1 km até mais de 400 km. São granitóides de composição álcali-granitica, alasquitica, ti picamente pós-cinemática, caracterizados como do tipo rapakivi. Petrograficamente são dominantes os tipos álcali-granitos de coloração rosa-avermelhada, hololeucocráticos, de granulação média a grossei ra, equigranulares e inequigranulares, fortemente isótropos. Microscopicamente exibem textura hipidiomórfica granular, com ausência total de efeitos cataclásticos. As fases minerais essenciais são quart zo e álcali-feldspato, plagioclásio fortemente subordinado; entre os máficos destaca-se a biotita, geralmente cloritizada e, em alguns ca sos, hastingsita, aegirina e riebekita; dentre os acessórios desta cam-se fluorita, opacos e apatita. O Granito Teles Pires exibe similaridades composicionais e texturaís com granitos sabidamente acumuladores de cassiterita, citando-se como exemplos os granitos intrusi vos de Rondônia, o Granito Sucunduri, o Granito Serra da Providência, o Granito Porquinho e o Granito Lua Nova. Pelo menos uma amostra do Granito Teles Pires, tomada a cerca de 30 km ao norte de Alta Flores ta, revelou a presença de cassiterita.



Os Sedimentos do Braço Sul são representados por uma sequência híbrida em que tipos sedimentares predominantes não são individualiza dos dos tufos e vulcânicas intercaladas. Os tipos litológicos sedimentares são representados por arenitos feldspáticos, arenitos arcósicos e ortoquartzitos, folhelhos, argilitos e siltitos, com relativo alto grau de coerência e compactação. Os tufos e piroclástica s intercaladas evidenciam uma possível simultaneidade dos processos terminais do vulcanismo e iniciais da sedimentação.

O Grupo Beneficiente é uma sequência sedimentar constituida por um litofácies inferior de natureza psamítica e outro mais elevado, de constituição predominantemente pelítica, predominando quartzitos e ardósias. Trata-se de uma cobertura sedimentar de plataforma horizontalizada em grande extensão. Mantem relação de contato com a Formação Iriri, litologias do Complexo Xingu e são atravessados pelos corpos básicos da unidade Cururu. Posiciona-se em discordância erosiva sobrejacente ao Grupo Uatumã.

Sienito Canamã é a denominação dada a uma grande estrutura circular de feições topográficas positivas, ocorrente a nordeste de Dardane los e composta litologicamente de álcali-granitos. Os litótipos do Granito Canamã fazem contatos discordantes com os vulcanitos da Formação Iriri, Granitos Teles Pires e Granito Juruena. Compõe a unida de sienitos, álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos-sienitos pórfiros e álcali-feldspato-sienito feldspatoidal.

O Diabásio Cururu representa a última contribuição vulcânica exis - tente na região, onde aparecem cortando as rochas do Grupo Beneficiente. Ocorre sob a forma de corpos tabulares, de extensão quilomé - trica, feições serpentiformes e representam manifestações eruptivas de natureza toleítica, sob a forma de diques.

As aluviões modernas aparecem recobrindo indiferentemente as diversas unidades geológicas, constituindo depósitos aluvionares localizados especialmente ao longo dos cursos d'água. São constituidos de cascalho, areias, siltes e argilas resultantes da desagregação contínua das litologias atravessadas pela rede de drenagem.



40 9.

5. TRABALHOS DE PESQUISAS EXECUTADOS E RESULTADOS OBTIDOS

Os trabalhos de pesquisa iniciaram-se com a execução de uma campa nha de prospecção em toda a área, empregando-se o método de trilha
dos alúvios. Assim foram percorridos todos os cursos d'água. Tomando-se amostras das rochas aflorantes e dos sedimentos de fundo e
das barrancas dos vales, não se escolhendo, propositalmente, pontos
de concentração natural mais rica. As amostras de sedimentos foram
peneiradas e concentradas no local, por meio de bateia, e o concentrado, juntamente com as amostras de rochas, foram enviadas ao labo
ratório para identificação e análise.

Embora não se tenha comprovado a existência de jazimento de colum - bita na área, as amostras de sedimentos mostraram a presença de de-pósitos aluvionares de ouro.

Em anexo está apresentada a planta da prospecção, na escala 1:100.000, mostrando os resultados alcançados naquela etapa. Os teores obtidos nos serviços de prospecção podem ser considerados como altamente promissores, pois, na maioria, foram tomadas na parte superior dos depósitos, não se atingindo o leito de cascalho, devido a profundidade do mesmo. Em vários locais, porém, encontrou-se fortes evidências de existência de cascalho em profundidade. Como se sabe a presença de minerais pesados é mais conspicua no leito e na base do cascalho.

À vista dos resultados da prospecção, os trabalhos de pesquisa, que se seguiram, foram executados com vistas, principalmente, nos depósitos aluvionares de ouro.

Os trabalhos de pesquisa consistiram, preliminarmente, na instala - ção de acampamentos nas proximidades dos trechos mais promissores e na abertura de acesso aos mesmos. Seguiu-se a abertura de linhas-base ao longo da dimensão longitudinal das aluviões e de seções trans versais, equidistantes de 800 m, 400 m, 200 m ou 100 m. A distância entre as seções foi determinada em função dos resultados da sonda - gem em cada uma delas; as seções foram abertas, inicialmente, a cada 800 m, abrindo-se sucessivamente, nova seção a meia distância.



até o minimo de 100 m, nos casos de resultados positivos serem obtidos na sondagem. Em cada seção foram locados os furos de sonda, equidis — tantes entre si de 40 m ou 20 m, de maneira a atingir as partes cen — trais e mais baixas dos vales.

Os trabalhos de sondagem foram feitos com o emprego de sonda "Empire" de 4" e trados motorizados de 4", 3" e 2" de diâmetros.

As amostras de sondagem devidamente concentradas e etiquetadas, foram enviadas ao laboratório para análise.

O pacote de sedimentos na região pode ser descrito, de uma maneira ge ral, do seguinte modo: uma camada superior de solo orgânico, de espes sura entre 30 cm e 60 cm; segue-se-lhe uma camada de argila plástica muito fina e resistente quando seca, cuja espessura atinge cerca de 1,50 m; abaixo, vem uma camada de silte e areia fina, de espessura va riável de poucos centímetros até cerca de 3 m; mais abaixo, vem o leito de cascalho, assentado sobre o "bed-rock", constituido de granito e gnaisse decomposto. O leito de cascalho é essencialmente quartzoso, contendo pequena fração de areia e argila.

A camada de cascalho às vêzes torna-se ausente e, quando presente, sua espessura varia, em geral, entre 0,10 m e 0,80 m.

A presença da camada de cascalho dentro da área em questão, é indicativo seguro da existência de ouro, em teores variáveis, naturalmente.

Foram executados dentro da área os seguintes furos de sonda:

RIO NHANDU

Linha-base	Seções	Furo
I	0	1
	o	2
	o	3
	800	0
	800	1
	800	2



Linha-Base	Seção	Furo
	1600	0
	1600	1
	1600	2
J	0	1
	0	2
	o	3
	800	1
	800 .	2
	800	3
	1600	í
	1600	, 2
	1600	· 3
	2400	1
	2400	2
	2400	3
		,
K	0	1
	0	2
	o ,	3

IGARAPÉ VII

Linha-Base	Seção	Furo
F	0	0
	o	1
	·o	2 .
G	o	o
	o	1
	0	2 ,
	800	0



45 W 12.

IGARAPÉ VII

Linha-base	Seção	Furo
G	800	1
	800	2
	1600	0
	1600	1
	1600	2
H	2400	0
	2400	1
	2400	2

IGARAPÉ IX

Linha-base	Seção	Furo
F	800	0
	800	1
	800	5
	1600	o
	1600	1
	1600	2
	2400	0
	2400	ı
	2400	2

Foram locadas, por meio de levantamento topográfico, as linhas-base ao longo do Rio Nhandu e dos Igarapés designados por I e VII assim como foi feita a abertura das respectivas picadas.



4

Em anexo está apresentada a planta dos trabalhos de pesquisa, com a locação dos furos de sonda.

Os vales dos cursos d'água pesquisados apresentam largura variável, mas, em geral de grandes dimensões, atingindo, em certos trechos, especialmente nos seus cursos inferiores, a cerca de 1000 m, recobertos por sedimentos aluvionares. Nos cursos superiores são comuns os "flats" elevados, conhecidos como "baixões" pelos garimpeiros e preferido para o trabalho de garimpagem, devido a pouca profundidade do cascalho, em geral inferior a 3 m.

Embora não se tenha analisado a totalidade das amostras tomadas na pesquisa, devido à exiguidade de prazo, em todos os locais onde se atin - giu o leito de cascalho comprovou-se a presença de ouro, visível a olho nu. Algumas amostras analisadas mostraram teores variáveis de 0.5 g/m^3 a 3.0 g/m^3 , considerados altamente promissores.

6. JUSTIFICATIVA DO PROSSEGUIMENTO DA PESQUISA

Apesar de todo o esforço empregado não foi possível concluir os tra - balhos de pesquisa, com a definição dos corpos mineralizados e a detérminação de sua reserva e teores.

A presença de depósitos aluvionares de ouro foi comprovada pela execução dos serviços de pesquisa descritos anteriormente. As seções de son dagem, porém, devem ser aumentadas de forma a reduzir as distâncias en tre elas e a permitir a melhor determinação dos volumes e teores dos blocos mineralizados.

Além disso, há ainda dentro da área diversos outros vales com depósi - tos aluvionares, cuja presença de ouro foi comprovada pela prospecção e para os quais está programada a execução de campanha de sondagem.

Dessa forma, o prosseguimento da pesquisa justifica-se pelo volume de trabalhos já executados, pela absoluta carência de tempo havido para a fin alização da mesma e, ainda, pelos resultados positivos obtidos.



4

\$7 14.

que se revelaram altamente favoráveis à existência de jazimento aproveitável economicamente, o que poderá, certamente, ser comprovado com a obtenção da prorrogação de prazo do respectivo Alvará.

São Paulo, 26 de dezembro de 1.980.

Jul fed wate ture

JOSE ALDO DUARTE FERRAZ Eng* de Minas e Metalurgista C. R. E. A. 5.004/D — 4.4 Roj. C. P. F. 011 403 616

#8 #8

ANEXOS:

- I Copia da Cart. CREA-5004/D, 4ª Reg.
- II Mapa geral de prospecção, esc. 1: 100.000.
- III Planta de situação da área, esc. 1: 100.000.
- IV Planta geral dos trabalhos de pesquisa, esc. 1: 50.000.
- V Planta do IgJ ou Castanhal, esc. 1: 10.000,



Universidade Federal de Minas Gerais.

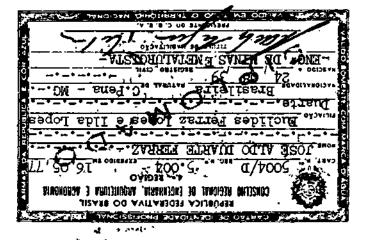
TREGUEDES: Vide anotações na Carteira de Identidade Profissional.

MI DEM MUNICIPA RECUME E RE FIRMETO

POSITIVO

O11403616

ASSIRATURA DO FROFESSIONAL





COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

100

Exmo. Sr. Diretor-Geral do Departamento Nacional da Produção Mineral

813.9/2/74.
813.9/2/74.

National Displacement of the second of the seco

28 JUL 1430 66 Ref. DNPM - 813.912/740 66

Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat,

com sede á Av. Jurumirim nº 2.970, em Cuiabá, MT, inscrita no CGC/M.F. sob o nº 03.020.401/0001-00, autorizada a funcionar como empresa de Mi neração pelo Alvará nº 693/72, titular do Alvará de pesquisa nº 7.188 de 10/11/78, renovado pelo Alvará nº 5.275 de 23/07/84, publicado no D.O.U. de 30/07/84, que a autorizou a pesquisar Wolframita no local de nominado Rio Peixoto de Azevedo, atual distrito e município de Guarantã do Norte. Estado de Mato Grosso, vem, mui respeitosamente, apresentar o Relatório Fianl de Pesquisa, cujo Arquivamento requer, nos termos da alínea c do art.32 do Regulamento do Código de Mineração.

Nestes termos,

P. Deferimento.

Cuiabá-MT, 28 de julho de 1.986.

Pular gove

28 JUL 1430 8

ATORTO FINAL DE PESQUISA

Ref.DNPM-813.912/74

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório trata dos trabalhos de pesquisa executados no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, distrito e município de Guarantã do Norte, Estado de Mato Grosso, em área de lo.000 ha , correspondente ao Alvará nº 7.188 de 10/11/78, renovado pelo Alvará nº 5.275 de 23/07/84, publicado no D.O.U. de 30/07/84, em nome da Cia. Matogrossense de Mineração-Metamat, de que trata o proces so em referência.

Embora a autorização de pesquisa se refira a Wolframita, os trabalhos, de pesquisa, porém, não confirmaram a presença deste minério na área. Constatou-se a presença de pequeno depósito de ouro aluvionar, conforme se descreve adiante.

A pesquisa da área foi executada em duas fases distintas, sendo a primeira feita pela própria titular do Alvará, a Metamat, sob a orientação da Engemil- Engenharia para Mineração Ltda., como consultora. A segunda fase, a partir de 15/08/80, diretamente por esta última firma, quando os trabalhos de campo passaram à sua responsabilidade, como contratada.



ENGEMIL-ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78,000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT



A segunda fase da pesquisa, executada pela Engemil, teve a super - visão do Eng. de Minas e Metalurgista José Aldo Duarte Ferraz e a participação dos Geól. Nelson Custódio Lemos de Melo, Evaristo Pedroso de Almeida Neto, Gino dos Santos Tendeiro e Arthur Reginaldo Jerosch Filho.

O primeiro acampamento de apoio de campo foi instalado nas proximidades da Balsa da Indeco, que serve à travessia do Rio Teles Pires, na estrada de acesso à cidade de Alta Floresta. A partir desse a campamento, atingia-se a área somente por via fluvial, em barcos movidos a motores de popa; descia-se o Rio Teles Pires até a con-fluência do Rio Peixoto de Azevedo e subia-se por este até a con-fluência do Igarapé Grotão da Volta, já nas proximidades da área, num percurso de cerca de três horas. A partir deste ponto, o acesso à área de pesquisa fazia-se através de varadouros e picadas, es pecialmente abertos.

Posteriormente, o acampamento central de campo foi transferido para a margem do Rio Peixoto de Azevedo, junto à confluência do Igarapé Zé Baiano, que, logo depois, foi retransferido para o local denominado Beira Alta, junto à confluência de Igarapé Grotão da Volta com o Rio Peixoto de Azevedo. Para o acesso a este acampa mento construi-se um caminho de serviço, interligando a denominada Vila Guarita, situada à margem da estrada para Alta Floresta, com o Rio Peixoto de Azevedo, onde se instalou, para sua travessia, uma balsa movimentada por cabo de aço, com capacidade de carga de 16 toneladas. O caminho de serviço prosseguia deste ponto até Beira Alta, tendo sido desativado, antes mesmo de construção das pontes, para atender pedido do INCRA, que executa projeto de colonização no local, em razão da iminência de invasão das terras por habitantes das vilas vizinhas.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT



Por isto, a Engemil construiu o trecho de estrada, de cerca de 18 km, interligando o acampamento de Beira Alta com a estrada do IN - CRA situada ao norte da área de pesquisa e que dá acesso de suas terras em colonização à cidade de Guarantã do Norte.

O acampamento central de Beira Alta, assim denominado por situar - se em local elevado da beira do Rio Peixoto de Azevedo, conta hoje com condições para o alojamento de 80 pessoas, possuindo constru - ções próprias para escritório, almoxarifado, enfermaria, cozinha - refeitório, alojamento para solteiros, residências para casais, alojamento para a administração, destacamento policial, oficina mecanica, etc. Possui rede de distribuição de água e de energia elétrica.

Os últimos trabalhos de campo de locação topográfica e abertura de picadas para as linhas-base, seções de sondagens e furos de sonda encerraram-se em 1984, os quais estão hoje irreconhecíveis, em razão da vigorosa vegetação da floresta amazônica e, também, em razão das constantes incurções de garimpeiros à área. Por isto, recomenda-se que, para verificação da pesquisa, seja mandado proceder, previamente, na época oportuna, a reaviventação topográfica dos serviços de pesquisa.

2. DEFINIÇÃO DA ÁREA

O campo abrangido pelo Alvará de pesquisa tem a seguinte definição:

Área de 10.000 ha, delimitada por um quadrado que tem um vértice a 22.739 m, no rumo verdadeiro de 48º 22'NW da confluência do Rio Peixoto de Azevedo com o Rio



ENGEMIL-ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LIDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabó-MT





Praço Norte e os lados divergentes desse vértice os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros:

10.000 m - E; 10.000 m - S.

Embora o Alvará de pesquisa mencione a área como pertencente ao município de Chapada dos Guimaraes, sua localização atual é no município de Guaranta do Norte. Este novo município, recém-criado pela Lei estadual nº 5.008 de 13/05/86, publicada no Diário Oficial da mesma data, resultou do desmembramento do município de Colíder, que, por sua vez, originou-se, pela Lei estadual nº 4.158 de 18/12/79, do antigo distrito de Simões Lopes, pertencentes ao município de Chapada dos Guimaraes.

3. SITUAÇÃO GEOGRÁFICA E VIAS DE ACESSO

Situa-se a área na parte Norte do Estado de Mato Grosso, nas proximidades de sua divisa com o Estado do Pará, ao Sul dos contrafortes meridionais da Serra do Cachimbo, que é a elevação culminante na região.

Essas terras estão compreendidas no perímetro da Amazônia Legal.

A cidade de Guarantã do Norte, sede do município, situa-se a cerca de 56 km da área, sendo 12 km por estrada secundária e 44 km por rodovia de terra encascalhada, de boas condições de tráfego.

O acesso à área é feito a partir de Cuiabá, Capital do Estado, pela rodovia BR - 163, que liga esta cidade à cidade de Santarém, no Pará. O Percurso de Cuiabá a Guarantã do Norte, situada à margem da BR - 163, é de aproximadamente 720 km, dos quais cerca de 600 km



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oli veira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

Dis

10%

estão asfaltados.

A partir de Guarantã do Norte segue-se por estrada construida pelo INCRA, para atender seus serviços de colonização, por mais 44 km e entra-se à esquerda, em secundária construida pela Engemil, que de ve ser percorrida por mais 18 km, até o acampamento central de Beira Alta. De Beira Alta o acesso é feito através de picadas e vara douros até a área de pesquisa.

A cidade mais próxima da área é a sede do município, Guarantã do Note, que é núcleo urbano originado de projeto de colonização implantado pelo INCRA há poucos anos e que nos tem servido de apoio.

A cidade conta com linhas regulares de ônibus para Cuiabá, assim como linha aérea, em aviões bi-motores, que atende três vezes por semana. É, também, servida por posto telefônico, para ligações interurbanas.

4. ASPECTOS GEOGRÁFICOS E FISIOGRÁFICOS

4.1- Clima

O clima da região é do tipo Am, segundo a classificação de Koe ppen, denominado de tropical quente e sub-seco. Caracteriza-se por duas estações definidas: a de chuvas, compreendendo os mese de outubro a março e a de secas, envolvendo o período restante, sendo que os meses de setembro e abril são de transição, em que ocorrem chuvas intermitentes.

4.2- Vegetação



ENGEMIL-ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LIDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

Des



A vegetação na região é a floresta amazônica, do tipo Hiléia. Caracteriza-se na área por grandes árvores, frequentemente com mais de 50 m de altura, que se destacam do estrato arbóreo uniforme, de altura compreendida entre 25m e 35m; são comuns os agrupamentos de palmeiras e cipoais, especialmente nas partes mais baixas e úmidas e nas áreas quartenárias aluviais.

4.3- Hidrografia

Toda a drenagem da região pertence à bacia hidrográfica do Rio Teles Pires que, juntamente com o Rio Juruena, que corre mais a oeste, formam o Rio Tapajós, da Bacia Amazônica. O Rio Braço Norte, afluente do Rio Peixoto de Azevedo, corre a leste e próximo à área, apresentando tamanho considerável, receptador, que é de todos os igarapés que cortam a área. No período de estiagem esses igarapés apresentam um volume d'água muito diminuido, não chegando, porém, a secar totalmente. No período das chuvas, ao contrário, acumulam tão grande volume d'água, que chegam a inundar centenas de metros de suas margens.

4.4-- Morfologia

A morfologia da região é caracterizada por um relevo de arrazamento, suavemente ondulado com testemunhos arredondados. A presenta trechos rebaixados, cujo efeito erosivo cortou rochas pré-Cambrianas, denotando as formas de relevo de baixa altitude. Nas áreas aplainadas distinguem-se formas direta - mente ligadas aos processos fluviais recentes da bacia do Rio Teles Pires. Destacam-se nessa paisagem porções residuais, sob forma de serras elevadas e cristas estruturais, onde



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oli veira, 711 - fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT



109

os processos erosivos ainda não chegaram a termo.

Os solos comumente ocorrentes nas zonas planas e baixas são do tipo podzólicos vermelho-amarelo; em trechos mais eleva - dos aparecem, com frequência, cristas ferruginosas, laterí - ticas.

5. GEOLOGIA REGIONAL E LOCAL

A geologia regional é representada por unidades lito-estratigrá - ficas do pré-Cambriano, abrangendo associações de rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, atingidas por magmatismo básico meso zóico e com cobertura pedogeológica quartenária.

É a seguinte a coluna estratigráfica da região, apresentada pelo Projeto São Manoel, executado pelo DNPM/CPRM, em maio de 1979:

ERA / PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LITO-ESTRATIGRÁFICA		
Cenozóica/ Quartenário	_	-	Aluviões .	
Mesozóico/ Jurássico	Médio a Inferior	_	Diabásio Cururu	
Pré-Cambriano	Superior	- Grupo Bene- ficente	Sienito Canamã	
	Médio	Grupo Uatumã	Sedimentos do Bra- ço Sul	
			Granito Teles Pires	
			Formação Iriri	
		_	Granito Juruena	
	Inferior	Complexo Xingu	Granitos do Nhandu Gnaisses e Migma - titos	



ENGEMIL-ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LIDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT



A unidade basal, o Complexo Xingu, está subdividida em Gnaisses e Migmatitos e Granitos do Nhandu. Os gnaisses e migmatitos apa recem como tipos estruturais bem bandeados, com estruturas migmatíticas acamadadas desenvolvidas; sua composição mineralógica é essencialmente quartzo, feldspato, hornblenda e biotita. Granito do Nhandu está exposto no médio curso do Rio Nhandu sob forma aproximadamente circular; exibe aspecto textural e es trutural bastante peculiar e distinto; trata-se de granito porfiroblástico, com características pseudofapakivíticas, em os feldspatos ovóides e manteados repousam em uma matriz fanerí tica, de composição granodiorítica e tonalítica. Compõe-se, essencialmente, de quartzo e feldspato, como elementos majoritá rios; os fenoblastos são representados por núcleos de feldspato potássico em variado grau de triclinicidade, manteados por en voltórios plagioclássicos de composição oligoclássica. São distintos dos verdadeiros granitos rapakívis pela natureza composi cional granodiorítica e tonalítica de sua massa fundamental.

O granito Juruena apresenta-se aflorante nas circunvizinhanças de Alta Floresta e ao longo do Rio Teles Pires. Apresenta fei - ções estruturais isotrópicas e coloração leucocrática, em tons branco-cinza com nuances esverdeadas, devido à incipiente epidotização, como processo de alteração pós-magmática ou deutérica. A textura é hipidiomórfica e granular, com quartzo, microclina e plagioclásio, como fases minerais essenciais e biotita cloritizada, como dominante componente mineralógico varietal.

O Grupo Vatumã, conhecido como uma associação plutano-vulcâni - ca-sedimentar, está dividido em formações para os termos plutô-nicos e vulcânicos, incluindo-se a unidade sedimentar no topo, designada por Sedimentos do Braço Sul. A Formação Iriri, unidade basal do Grupo Vatumã, constituida de vulcanitos e piroclásticas, ocorre como faixas irregularmente alongadas e em contato



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LIDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fane (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

00)

discordante com as litologias de todas as unidades existentes na região; é composta, essencialmente, de riolitos e tufos ácidos e andesitos; os riolitos e tufos exibem feições texturais e estrutu rais que sugerem uma forte afinidade rapakivítica e composição quase invariável do tipo álcali-riolito alasquítica.

O Granito Teles Pires tem longa distribuição geográfica, ocorrendo como corpos algo circulares, de dimensões variadas, como "stoks" e batólitos. Os corpos apresentam dimensões desde 1 km2 mais de 400 km². São granitóides de composição álcali-graníti ca, alasquítica, tipicamente pós-cinemática, caracterizados como do tipo rapakivi. Petrograficamente são dominantes os tipos álcali-granitos de coloração rosa-avermelhada, hololeucocráticos, granulação média a grosseira, equigranulares e inequigranulares, fortemente isótropos. Microscopicamente exibem textura hipidiomór fica, com ausência total de efeitos cataclásticos. As fases minerais essenciais são quartzo e álcali-feldspato, plagioclásio fortemente subordinado; entre os máficos destaca-se a biotita, geral mente cloritizada e, em alguns casos, hastingsita, aegirina e riebekita; dentre os acessórios destacam-se fluorita, opacos e apatita. O Granito Teles Pires exibe similaridades composicionais texturais com granitos sabidamente acumuladores de cassiterita citando-se como exemplos os granitos intrusivos de Rondônia, Granito Sucunduri, o Granito Serra da Providência, o Granito Porquinho e o Granito Lua Nova. Pelo menos uma amostra do Granito Te les Pires, tomada a cerca de 30 km ao norte de Alta Floresta, revelou a presença de cassiterita, conforme relata o Projeto São Ma noel.

Os Sedimentos do Braço Sul são representados por uma sequência híbrida, em que tipos sedimentares predominantes não são individualizados dos tufos e vulcânicas intercaladas. Os tipos litológicos sedimentares são representados por arenitos feldspáticos, arenitos



ENGEMIL-ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

20)

arcósicos e ortoquartizitos, folhelhos, argilitos e siltitos, com relativo alto grau de coerência e compactação. Os tufos e piroclás ticas intercaladas evidenciam uma possível simultaneidade dos processos terminais do vulcanismo e iniciais da sedimentação.

O Grupo Beneficente é uma sequência constituida por um litofácies inferior de natureza psamítica e outro mais elevado, de constituição predominantemente pelítica, destacando-se quartzitos e ardó-sias. Trata-se de uma cobertura sedimentar de plataforma horizontalizada em grande extensão. Mantém relação de contato com a Formação Iriri, litologias do Complexo Xingu e são atravessados pelos corpos básicos da unidade Cururu. Posiciona-se em dircordân - cia erosiva sobrejacente ao Grupo Uatumã.

Sienito Canamã é a denominação dada a uma grande estrutura circular, de feições topográficas positivas, ocorrente a nordeste de Dardanelos e composta litologicamente de álcali-granitos. Os litó tipos do Granito Canamã fazem contatos discordantes com os vulcanitos da Formação Iriri, Granitos Teles Pires e Granito Juruena. Compõe a unidade sienitos, álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos-sienitos pórfiros e álcali-feldspato-sienito feldspatoidal.

O Diabásio Cururu representa a última contribuição vulcânica existente na região, onde aparecem cortando as rochas do Grupo Beneficente. Ocorre sob a forma de corpos tabulares, de extensão quilométrica, feições serpentiformes e representam manifestações eruptivas de natureza toleítica, sob a forma de diques.

Embora só se tenham encontrado poucos bons afloramentos dentro da áres de pesquisa, devido à grande velocidade com que age o intemperismo em toda a região, procurou-se caracterizar a geologia local, fazendo a correlação das litologias encontradas com o contex to da geologia regional, na qual a área se insere.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiobá-MT

Jan 1

Durante a execução do mapeamento foi dada especial atenção aos de pósitos sedimentares recentes. Estes depósitos detríticos, também chamados "placeres", são resultantes da concentração, por processos mecânicos naturais, dos minerais pesados e de baixa solubilidade, já que lhes dificulta o transporte pela água ou pelo vento, enquanto os minerais leves e solúveis são facilmente carreados pelos agentes transportadores, havendo, destarte, um progressivo en riquecimento dos minerais pesados.

As rochas que servem de embasamento aos depósitos detríticos são, predominantemente, as de composição gnáissica.

Quanto à coloração, essas rochas são leucocráticas, com tons que variam do branco acinzentado ao rosa avermelhado. A granulometria varia também de média a grosseira, sendo na maior parte das vezes equigranulares.

Os depósitos aluvionares, que foram o interesse principal do estu do da área, aparecem recobrindo, indiferentemente, os diversos f $\underline{\acute{a}}$ cies das unidades gnáissicas, formando estratos localizados principalmente ao longo dos cursos d'água. São constituidos de cascalhos, areias, siltes e argilas, resultantes da desagregação contí nua das litologias atravessadas pela rede de drenagem. Sua espessura geralmente não ultrapassa 7 metros, estando logo abaixo o em basamento, formando quase que exclusivamente pelas rochas gnáissicas já descritas. O pacote sedimentar típico da área pode descrito do seguinte modo: Uma camada superior de solo orgânico escuro, com espessura variando de 0,10 a 0,60m; segue-se-lhe camada de argila cinzenta plástica, cuja espessura pode variar de 0,40m a 2,50m; abaixo vem uma transição que varia de areia fina e média a areia grosseira, com uma matriz argilosa bem pronunciada, com espessura entre 0,80m a 2,70m; logo abaixo vem um leito cascalho selecionado, geralmente composto de quartzo e componen tes do embasamento, muitas vezes apresentando baixo grau de esfe-



ENGEMIL-ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

39

ricidade e arredondamento, cuja espessura varia de 0,05m a 1,20m. Todo este pacote sedimentar assenta-se sobre o "bed-rock" gnáis - sico, cuja superfície apresenta-se muito irregular, influindo enormemente na espessura dos depósitos.

A presença de ouro nas aluviões não possui um controle litológico muito pronunciado, pois a mineralização não está condicionada exclusivamente ao pacote composto por cascalho, de vez que foram observadas, em trabalhos de pesquisa, mineralizações associadas às frações de areia mais grosseira.



ENGEMIL-ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LIDA.

CEP 78.000 - Av. Jarnalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT



6. TRABALHOS DE PESQUISA EXECUTADOS

Como foi mencionado anteriormente, os trabalhos de pesquisa da área constaram de duas fases distintas, sendo a primeira executada pela titular do Alvará, sob a orientação da Engemil, como consultora e a segunda fase, a partir de 15/08/80, executada por esta última firma, como contrada.

Os trabalhos preliminares de pesquisa constaram de foto-interpretação e de estudos sobre as imagens do projeto Radam e de satélites, os quais demonstraram a existência na região abrangida pela área de estruturas geológicas interpretadas como corpos intrusivos graníticos, supostamente portadores de mineralizações de estanho, tântalo-nióbio, ouro e outros metais.

Os trabalhos de campo iniciaram-se com a execução de uma campanha de prospecção, cobrindo dez área de pesquisa da mesma titular, as quais, juntamente com a área deste relatório, formam um só conjunto.

O método de prospecção empregado foi o de trilha dos alúvios, tendo-se percorrido todos os cursos d'água, tomando-se amostras dos sedimentos de correntes e das barrancas dos vales. As amostras foram peneiradas e concentradas no local, por meio de bateia e os concentrados, convenientemente etiquetados, foram enviados ao laboratório em Cuiabá, para identificação e análise.

Apesar de não se haver comprovado a ocorrência de Wolframita na área, já as primeiras amostras de sedimentos, colhidas revelaram a presença de ouro aluvionar.





ENGEMIL-ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornolista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT



À vista dos resultados da prospecção, os trabalhos de pesquisa, que se seguiram, foram executados com vistas, principalmente, aos jazimentos de ouro.

Após ter sido concluida a prospecção inicial da área, iniciou-se uma campanha de pesquisa por meio de poços.

Para isto, foi aberto o acesso à área, através de varadouro, a par tir do acampamento de Beira Alta, situado na área do DNPM-861.569 /80. Ao atingir a extremidade leste da área, foram locadas e aber tas duas linhas-base, sendo uma ao norte cortando as drenagens que alimentam o Rio Nhandu e outra ao sul, atravessando as cabeiceiras do Igarapé Zé Baiano, afluente do Rio Peixoto de Azevedo.

Como a área situa-se em um chapadão, no divisor de águas dos Rios Nhandu e Peixoto de Azevedo, toda sua rede de drenagem é de cabeceira, com os vales encaixados, em forma "V", com pouco aluvionamento. Estas características peculiares recomendaram e facilitaram a execução da pesquisa por meio de poços.

O poços foram abertos com seção da boca de l m x l m e profundida de até atingir o "bed-rock". Procedeu-se a amostragem integral de todo o material dos poços, eliminando-se, apenas, a camada de solo orgânico, superficial.

As amostras foram concentrados no local, por meio de bateação. Os concentrados, devidamente etiquetados, após ser feita a avaliação visual de campo, foram enviados ao laboratório para análise e determinação do teor de ouro, pelo método de amalgamação.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78,000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

Para a avaliação de campo dos teores de ouro, adotou-se o método de contagem de pintas. Com a finalidade de estabelecer um modelo das dimensões das pintas, procedeu-se a seleção granulométrica de uma amostra de ouro aluvionar produzido na região, tendo se obtido os seguintes resultados:

Malha	Material retido	Percentagens	
	(g)	Retido	Acumulada
+ 30#	0,3276	3,62	3,62
- 30# + 50#	1,8300	20,23	23,85
- 50* + 80*	4,4440	49,12	72,97
- 80 *	2,4450	27,03	100,00
Somas	9,0446	100,00	_

De cada uma dessas 4 faixas gramulométricas foi tomada uma amostra, fazendo-se a pesagem e a contagem das pintas, a fim de se obter a massa média de cada uma, chegando-se ao resultado a se guir:

A contagem de pintas, feita no campo, baseou-se na comparação visual das pintas de ouro contidas em cada amostra, com o modelo padrão; assim, a massa de ouro pode ser obtida multiplicandose a quantidade de pintas pela massa correspondente à de sua categoria existente no modelo.

Nas amostras em que havia quantidade suficiente de pintas de número 1 e 2, estas foram separadas por meio de pinça, para efeito de pesagem, processo, sem dúvida, mais preciso do que o simples cálculo da massa de ouro por contagem das pintas.





ENGEMIL-ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MF

No Anexo nº 1 está apresentada a relação dos poços de pesquisa executados na área, bem como os resultados alcançados pelos mesmos.

7. RESULTADOS FINAIS DA PESQUISA

Não foi constatada a presença de Wolframita em nenhum ponto da $\underline{\acute{a}}$ rea. Não existem afloramentos ou exposições de rochas que deno - tem a sua existência.

Os trabalhos de prospecção revelaram a ocorrência de ouro. Mas,a pesquisa que lhe seguiu, executada por meio de poços, somente revelou teores muito baixos, como se vê no Anexo nº 1. O máximo te or encontrado foi de 0,190 g/m³, inferior, mesmo, ao "cut-off" que se admite para a região, de 0,200g/m³.

De fato, as características topo-geológicas da área não oferecem condições para a existência de depósitos aluvionares de volume apreciável. Os vales são estreitos e fechados e a profundidade das aluviões dos cursos d'água é muito pequena.

A vista dos resultados apresentados, constata-se a inexistência na área de jazida aproveitável técnica e economicamente, motivo por que se propõe o Arquivamento deste Relatório de Pesquisa, nos termos da alínea c do art. 32 do Regulamento do Código de Mineração.

Cuiabá, 10 de julho de 1986.

José Aldo Duarte Ferraz

Eng. de Minas e Metalurgista

CREA nº 5.004/D - MG

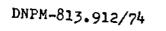
CREA/MT - Visto nº 2.477

CPF nº 011.403.616-00



ENGEMIL-ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LIDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT



POÇOS DE PESQUISA EXECUTADOS

	P)]
/ *		

LOCAL	No	7707		
	1,2	PROF.		O TEOR DE OUR
		(m)	(m)	(g/m ³)
- Grota do Jabuti				
	P-03	0,40	_	_
- Grota da Argila Preta - Igarapé IX	P-04	1,20	-	_
rgarape IX	. P-05	2,50	_]
, ,	P-06	. 2,70	-	. <u> </u>
Gnote de T	P-07	2,70	0,30	0,190
Grota da Esperança	P-08	1,15	0,25	0,050
Grote do m	P-09	1,20	0,30	0,030
Grota da Traição	P-10	1,40	0,10	
Grota do Palmito	P-11	1,45	_	1 -
Imanani I	• P-12	1,30	_	_
Igarapé I ou Castanhal	P-13	1,90	0,20	. 0,090
Grote de Mi	P-14	2,10	0,30	0,170
Grota do Mutum	P-15	1,50	-	-
Grota da Anta	P-16	1,30	.	_
Grota do João	P-17	1,70	. =	-
Afl.da Grota do João	P-18	1,10	_	-
Gróta do João	P-19	1,80	_	-
Igarapé Zé Baiano	P-20	2,70	_	_
	P-21	2,60	0,15	
fl.do Igarapé Zé Baiano	P-22	1,40	- 1	0,110
	P-23	0,90	_	-
rota s/ nome	P-24	0,80		- !
	. '	5,00	-	-





ENGEMIL-ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LIDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Ceiobó-MT

ž V		Fones 321-7224 - 321-7012 - 321-7160 78 000 - Culabé - MT ANOTAÇÕES DE RESPONSABILIDADE TECHICA Regiõo N.O	Carteira Serie	Nº Visto CREA.MT	30.477 Vinculado a Art N.g.
(8	Nome/Thulo JOSÉ ALOO DUARRO FIRRAS			.403.616-00
l	CONTRATADO	Endereço Run Conde de Sousel, 35		3 50 Paulo	UF SP
l	NA NA	Nome do Empreso EIGH II - EIG. PARA LINER		N.o Reg IVisto	•
Ļ		Enderero Av. Jorn. Alves de Oliveira.		<u>Cuiebá</u>	UF } 'P
	, Z	NOME CIA. LATOGROSSERSE DE LINERAÇÃO - LEPANAT			
Į	ž Ž	Endereço Av. Jurumirim, 2970	Mun	Cuiebá	UF 3.T
ī		Elaboração Execução 🕱 Contrato N Q		Valor Cz\$	
l	ľ	Quantificoção Autor	Co-Autor	V. Honorarios Czś	0
	<u> </u>	Natureza de Obra Serviça			
	ž ĺ	Execução dos trabalhos de pesquisa em éreas situadas			
	CONTRATADO	no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, distrito e mun.			
l	8	de Guaranta do Norte, 17, correspondentes aos progessos			
l	2	DX2-s-802.733/78 e 313.912/74.			
	OBJETO			Guerrin S Biron Bi	Regional Constitution of the Constitution of t
l		End do ObrolServico Pio Peixoto de Azevedo	····	Mundo Rort	2 12,
DECLARO SEREM VERDADEIRAS AS INFORMAÇÕES ACIMA DE ACORDO DOTO TOXO 21/07/56 czs 147,77					
		rotodo r. 0000 19 bia Branca CRIE 28 Via Azul Banco 39 Via Azerela Ins	spetoria 4º Via her	CREA/B	

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA,	Fotografia tirada emde_'de 19
ARQUITETURA E AGRONOMIA	• [
- 43 Região	
Carteira N.* 5044D Registro N.* 5244	
Titulo Profissional:	F-ZD-GA
Engenheire de Ulmas s	
Decolored to	\ \ \ \ \
Diplomado em	
Pela: Free Mingrate MESTINGO .	
do linghamada Federal de	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1
White Lead	Polenit Over 18
- •	Polegar Quell
Nacionalidade P.En-yeren	
Naturalidade Consecthoise Posso ME.	Calo Ones
Filiação Fuctidos Ferris Iches	
e Flow when Dunkle -x-	
Data do nascimento 24 J 08 J.39	1 · 1
E 11 de 25 de 77	
Mahole fee clote	
Presidente do AEA de 119 Região	o limited
	<u>u</u> l
	•
	5
	•
Anotoções	Anotações ·
A harrente conterco suis-	·
titues de renol minnero	CR. E. A - MT
extedido em ozozozten.	VISTO Nº 2.477
do em visto os movos	7 57 7 7 7
\ \	- Chá () + Co () + 19 8
madalos	
CREA - 4 REGIAO 12	RESIDENT
he Trailer & Experce Winds.	
V Chále (se ĎŘĆP	
	•
<u> </u>	
	•
•	•
14	
= -	15
•	15

lo Cipi manta

t 42. 7

SEGUNDA-FEIRA, 30 JUL 1984

DIÁRIO OFICIAL

5R.D.

Ministério das Minas e Energia

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA NO 1.036, DE 27 DE JULHO DE 1984

O Ministro de Estado das Minas e Energia, usando da delega ção que lhe foi conferida pelo artigo 19 do Decreto nº 83.841, de 14 de agosto de 1979, e nos termos do artigo 43 do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração), resolve:

I - Outorgar à Mineração Tejucana S.A. concessão para lavrar diamante e minério de ouro, em terrenos de propriedade de Geral do Coelho de Moura, no lugar denominado Duas Barras, Distritos de Olhos d'Agua e Senador Mourão, Municípios de Bocaiúva e Diamantina, Estado de Minas Gerais, numa área de 41,45ha, delimitada por um polígono, que tem um vértice na confluência do Corrego Duas Barras como Rio Jequitinhonha (PA-22 do Projeto Diamantina) e os lados a partir desse vértice, os se guintes, comprimentos e rumos verdadeiros: 230m-S, 130m-E, 170m-S, 85m-E, 100m-S, 35m-E, 180m-S, 60m-E, 255m-S, 70m-E, 530m-S, 160m-W, 920m-N, 520m-W, 1.100m-N, 100m-E, 280m-S, 105m-E, 275m-S, 95m-E.

II - A concessão de que trata a presente Portaria é ou torgada mediante as condições constantes do Código de Mineração e se Regulamento, aprovado pelo Decreto nº 62.934, de 02 de julho de 1968.

III - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publi cação. (DNPM nº 830.797/82)

(Emp. nº 27/84)

Cesar Cals

ALVARÁ Nº 5.275, DE 23 DE JULHO DE 1984

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA, usan do da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Côdigo de Mineração),

RESOLVE:

Renovar, pelo prazo de 02 anos, nos termos do item II do art. 22 do Código de Mineração, a autorização concedida a Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT pelo Alvará nº 7.188, de 10 de novembro de 1978, para pesquisar wolframita, no Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso. (DNPM nº 813.912/74)

(NP 20.576 de 28-05-84 - Cr\$ 25.000,00)

Cesar Cals

ALVARA Nº 5.276, DE 23 DE JULHO DE 1984

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E 2000 do da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração). O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA, USAN

RESOLVE:

Renovar, pelo prazo de 02 anos, nos termos do item .II do art. 22 do Codigo de Mineração, a autorização concedida à Companhia Matogrossense de Mineração-METAMAT pelo Alvara nº 1.764, de 30 de abril de 1979, para pesquisar columbita, no Distrito de Simões Lopes, Municipio de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso. (INPM nº 802.733/78)

(NO 20.577 de 28-05-84 - Crs 25.000.00) Cesar Cals

ALVARA NO 5.277, DE 23. DE JULHO DE 1984

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA, usan do da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração), balhos de 1968 (Código de Min

Autorizar, pelo prazo de 3 anos, Mineração Inhai Ltda. pesquisar ilmenita, no lugar denominado Rio das Tropas, Distrito e Mun cípio de Itaituba, Estado do Parã, numa área de 1.112,40ha, delimitad por um polígono, que tem um vértice a 7.026m, no rumo verdadeiro do 20004'SE, da confluência do Igarape do Pacuzinho com o Rio das Tropa e os lados a partir desse vértice, os seguintes comprimentos e rumos ve dadeiros: 3.708m-S, 3.000m-W, 3.708m-N, 3.000m-E. (DNPM no 851.060/81) Distrito e Muni Oha, delimitada

. . Cesar Cals (N9 18.988 de 12-04-84 - Crs 30.000.00)

ALVARÁ NO 5.278, DE 23 DE JULHO DE 1984

do da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração). O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA, USAN de Golas um vertig do Córred desse ver 4.000m-w

pesquisa Messianon

(N9 11.4

do da atrîb 28 de fever

a pesquisar nicipio de mitada por de 55944'N os lados e dadeiros: 350亩-№, 1.843m-S.

(NP 22.493

cado pela 09.81, da bin do Fa: se S.A. t de Arrens ue Arrens no 69 Off. Paulo, Es

posto per I 80.663, de cho de imp 83, do Dira

gem das trá: Portaria de do Contrata a contar es Calcarios Li rida Portari 84, no Carta tos) sob fil gre, Estado

to por iro de 02.06 E posição de

no 3.495. Luiza Rite

DEPARTAMENTO DE INFRÊNCA NACIONAL cele telão n.e. 20576, loi e co, nesta date a importância de C:\$25.000,000, para publicação no Diário Oficial, Seção I, dosto alvará. Em. 28. 105.119.80

ALAST AND A STATE OF THE PROPERTY OF THE

ALVARÁ n.º

de de

de 19

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA, usan do da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

RESOLVE: --

Renovar, pelo prazo de 02 anos, nos termos do item II do art. 22 do Código de Mineração, a autorização concedida a Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT pelo Alvará nº 7.188, de 10 de novembro de 1978, para pesquisar wolframita, no Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso. (DNPM nº 813.912/74)

Cesar Cals

/ifn.

· - · (نسے

D.O.U. -22-11-78

ALVARA Nº 7188 DE 10 DE NOVEMBRO DE 1978

O Ministro de Estado das Minas e Energia, usendo da atribuição que interior o art. 21, do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Codigo de lineração),

Resolve w

I.— Autorizar a Companhia Latogrossense de l'ineração nominado Peixoto de Azevedo. Distrito de Simões Iones, Lunicípio de Chapada dos Guimarães. Estado de Eato Prosso, numa area de 10,000ha, verdadairo de 4822, fin, da donfluência do Rio Peixoto de Azevedo seguintes comprimentos e rumos verdadeiros: 10,000m-E, 10,000m-S.

II a A presente autorização de pesquisa terá validade por 3 anos, a partir de sua publicação no Diário Cficial da União, fi cando o sem titular obtinado a cumprir as disposições do Códico de carção e seu Regulamento, aprovado pelo Decreto 4962. 934 de de julho de 1968. (DNFM nº 813.912/74) Sr. Chefe da Seção de Controle de Areas

Analisando a petição feita pela interessada, temos a informar que a área em questão, não sobrepõe a área do prioritário DNPM - 813.912/74 e se tal fato acontecesse o mesmo seria indeferido por interferência total.

Sendó assim, o presente processo deverá enviado à DFPM para opinar, pois o estudo de controle de áreas encontra-se correto, conforme fl. 32.

Brasília-DF., /又 /07 / 73

michenil Orlando Mirilins de Freellas CREA 243/10 12. Região

Tapagraio - S. C. A.

Ao Sr. Direter do D. F. P. M.

Chek da S. C. A

CAdalberto Sources da Silva Enclogo Setat, do Chile da SCA

1" 2" C" V"

Directof da D. F. P. D.

a/r.

AUTO DE INFRAÇÃO Nº 38/80 (DNPM: 813.912/74) .

Aos 16 días do mês de julho de 1980, para os efeitos previstos no artigo 101 do Regulamento do Código de Minera ção (Decreto nº 62.934 de 02.07.68), faço lavrar contra a COMPAN HIA MATOGROSSENSE DE HINERAÇÃO - METAMAT; titular do Alvarã de Pesquisa nº 7188, de 10 de 11 de 1978, publicado no Diário Oficial da União em 22 de 11 de 1978, que o autorizou a pesquisar Molframita — no lugar denomirado Peirit; de Azevedo. Distrito de Simões Lopes, Hunicípio de Chipada dos Guimarões, Estado de Mato Grosso, este auto de infração, por ter o autuado in fringido o disposto no artigo 31, îtem II, do Regulamento do Código de Hineração, aprovado pelo Decreto nº 62.934 de 02.07.68 ao interromper os trabalhos de pesquisa por tempo alêm do permitido, ficando, portanto, sujeito ã aplicação da multa prevista — no artigo 100, inciso I, do Regulamento do Código de Mineração.

E concedido o prazo de 30 (trinta) dias, para apresentação de defesa contra a presente autuação, contados da publicação deste auto no Diario Oficial da União, de conformidade com o artigo 101. § 20 do Regulamento do Código de Mineração.

Goiānia, 16 de julho de 1980.

ADV. HAMILTON SIQUEIRA Assistente de Mineração.

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL 69 DISTRITO

AUTO DE INFRAÇÃO Nº 38/80 (DNPM: 813.912/74)

Aos 16 dias do mês de julho de 1980, para os efeitos previstos no artigo 101 do Regulamento do Código de Minera ção (Decreto nº 62.934 de 02.07.68), faço lavrar contra a COMPAN HIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT, titular do Alvarã Pesquisa nº 7188 , de 10 de 11 de 1978, publicado no Diario Oficial da União em 22 de 11 de 1978, que o autorizou a quisar Wolframita no lugar denominado Peixoto de Azevedo, Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Es tado de Mato Grosso, este auto de infração, por ter o autuado in fringido o disposto no artigo 31, item II, do Regulamento Codigo de Mineração, aprovado pelo Decreto nº 62.934 de 02.07.68 ao interromper os trabalhos de pesquisa por tempo além do permitido, ficando, portanto, sujeito a aplicação da multa prevista no artigo 100, inciso I, do Regulamento do Código de Mineração.

É concedido o prazo de 30 (trinta) dias, para apresentação de defesa contra a presente autuação, contados da publicação deste auto no Diário Oficial da União, de conformidade com o artigo 101, § 29 do Regulamento do Código de Mineração.

Goiânia, 16 de julho de 1980.

Adv. HAMILTON SIQUEIRA Assistente de Mineração ILMO. SENHOR DIRETOR DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL.

M. M. E. - D. N. P. M. PROTOCOLO GERAL

CARTÃO RECIBO Nº

Processo DNPM-nº

REGISTRO

Alvará nº

NOME COMP. MITO GROSSEUSE MINTALES-METS MAT.

Substância Requerida:

(NFANCESO: Sig 03 NUNGOS RE (10022103: 813.912.74

Auto de Infração nº

813. 914. 74/813. 915. 74/813. 916. 77/013.117.11/2 813. 918. 74/802. 733. 78 £ £ £ £ £

Fal. 15.09.80.

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO-

METAMAT, com sede na praça Santos Dumont, 150, Cuiabá, Estado de Mato Grosso, por seu procurador, nos autos do processo em epígrafe, tempestivamente, apresenta <u>D E F E S A</u> à Infração que lhe foi imputada, na forma das razões seguintes:

A infração atribuída à requerente, de corre da paralização dos trabalhos de pesquisa nas áreas objeto dos alvarás nºs 713/78 a 717/78, 7188/78 e 1764/79, que formam um só conjunto.

Efetivamente, os serviços no grupo de áreas referidas no ítem anterior foram iniciados imediatamente após a publicação dos respectivos alvarás, tendo sido realizados os trabalhos de campo, constantes de prospecção geral, levantamento topo

Cont.

gráfico, sondagens e etc...

- Posteriormente, passou-se aos estudos de gabinete, tendo havido o estudo das amostras colhidas e análises dos trabalhos alcançados.
- Entretanto, por razões de conveniência administrativa, em 10.08.79, a requerente contratou com a Empresa ' Mineração Taboca S.A, com sede à Rua Adoque Lobo, 578, 11º Andar , São Paulo, Capital, a continuação dos trabalhos de pesquisas retroreferidos, tendo sido convencionado que a Empresa contratada concluiria os trabalhos de reconhecimento preliminar dos rendimentos, até n mês de fevereiro do corrente ano, prosseguindo com as pesquisas ' até a elaboração do relatório final.
- Ocorre que a Empresa Mineração Taboca

 A inadimpliu o compromisso assumido com a requerente, não obstante o fornecimento por parte da METAMAT de todos os meios necessários
 à execução dos serviços, inclusive barco e motor.
- 6. Face à omissão da Mineração Taboca 'S.A, a requerente rescindiu em julho último o contrato firmado com aquela Empresa.
- 7. É necessário ressaltar que os traba lhos de campo foram reiniciados em agosto transato, encontrando -se

em ritmo acelerado, desta feita sob a execução da Engemil - Engenh<u>a</u> ria Para Mineração S/C Ltda., Empresa cuja idoneidade e eficiência' já são do conhecimento desse DNPM.

EX POSITIS, esperando haver esclarecione do satisfatoriamente que não houve a paralização dos trabalhos de pesquisas nas áreas em referência, requer, reverentemente, seja recebida e acolhida a presente Impugnação, para o fim de isentar a requerente das sanções que lhe foram cominadas no Auto de Infração em epigrafe, por ser medida de inteira JUSTIÇA.

Espera Deferimento

Brasilia-DF, 13 de setembro de 1.980

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

JOSÉ ALDEMIR SARAIVA

DO.O der 15/08



Deferous aforesentadas no din 15/09/80, compans capies

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

oficio 2035

EM, 01/08/80

Diretor do 69 Distrito Centro Oeste - DNPM

Rua 84 nº 593 - Setor Sul - Goiânia - GO ENDERECO:

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT AO:

ASSUNTO: Auto de Infração - Cópia (encaminha)

Ref: DNPMs: 813.912/74 - 813.914/74 - 813.915/74

813.916/74 - 813.917/74 - 813.918/74

Prezados Senhores, frisa a Commettoron, prezados Senhores, por a porce and processor of the processor of the

Em cumprimento ao § 2º do artigo 101, do Regulamento do Código de Mineração, emcaminhamos a V.Sas. cópias dos Autos de Infração nºs 38/80; 39/80; 40/80; 41/80 42/80 e 43/80, lavrados contra essa empresa por inadimple mento ao disposto no artigo 31, inciso II, do citado Regu lamento.

De acordo com o mesmo diploma legal dispõem V. Sas. do prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir publicação dos Autos de Infração no Diário Oficial da nião, para apresentar defesa, em requerimento que deverã fazer referência aos processos acima citados, e ser proto colizado na sede do 69 Distrito do Departamento Nacionál da Produção Mineral, à Rua 84 nº 593 - Setor Sul- Goiânia Goiās.

Atenciosamente,

SEVAN NAVES

Diretor do 6º Distrito Centro Oeste

ILMOS, SRS. COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT RUA PEDRO CELESTINO, 26 - SALA 201 78.000 - CUIABA - MT

SFPM/HS/fbd

CONVENÇÕES

QUATERNÁRIO

QUATERNÁRIO ALUVIONAR AREIAS GROSSAS A FINAS, SILTES E ARGILAS DE CORES BRANCA, VERMELHA, C'NZA E AMARELADA

JURASSICO/CRETÁCEO

JK.J3

INTRUSIVAS BÁSICAS DIQUES DE DIABÁSIO

PRÉ-CAMBRIANT SUPERIOR A MÉDIO (?)

р€ЈВ

INTRUSIVAS BÁSICAS EPIMETAMÓRFICAS _ QUES . E DIABÁSIO E GABRO EPIMETAMÓRFICOS

р€Щ,

UNIDADE PRE-CAMBRIANC II CONGLOMERACO BASAL DE CARATER PETROMITICO, ARENITOS ARGNITOS ARCOSIANOS ARCOSIOS E ARGILITOS DE COLORAÇÃO AMARELA A ROSA-CLARO E INTERCALAÇÕES DE ROCHAS ACIDAS LOCALMENTE LENTES DE CONGLOMERADO INTRAFORMACIONAL

ρ€I

JNIGADE PRÉ-CAMBRIANO I - ROCHAS DACITICAS E RIUGACÍTICAS PORFIRÓIDES, PIROCLÁSTICAS, TUFOS E 'GNIMBRITOS ROCHAS ADAMELÍTICAS MICROCRISTALINAS

PRÉMODIMBRIDADE INFO MISSE

L^{bei} J

COMPLEX GASAL GRANITOS GNA C COS É BIOTITA GRAVITOS PORFIRUISES

FRATIRA

FA HA 10 SCRIMINACA

FALHA PROVÁVEL

FA HAT ENGOSERTA

CONTATI EFINISO

CUNTATO APROXIMA CO

PODOVIA SEM ASFALTO

ESTRADA PECUNSÁRIA

FAZENDA

AREA DE PESONISA

Μορα Θευνέμιος - fegrado - meiotorio Fira) cómælodo do convêno ENPM /CPRM — Escala I 500 000



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

ESBOÇO GEOLÓGICO.

PROJETO MANISSAUÁ - MISSU Aliza l'ASSATO bucados.

PROJETO APIACÁS CAIABIS GEOL. CREA 59010 Nº Perseo



EXMº. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL.

Ref. DNPM - 813.912/74

Companhia Matogrossense de Mineração -METAMAT, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Álvará nº 693 de 23 de junho de 1972, com sede à Praça Dumont, 150, em Cuiabá - MT., inscrita no CGC/MF sob n٥ 03020401/0001, tendo requerido autorização para pesquisa de (oito) áreas contíguas, de 10.000 ha cada uma, situadas no 10 cal denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, mu nicipio de Chapada dos Guimarães, neste Estado, através dos processos DNPMs. - 813.911/74 a 813.918/74, vem, mui respei tosamente requerer seja adotado um único ponto de amarração p<u>a</u> ra todas elas, justamente o que serviu à amarração das relativas aos DNPMs 813.911/74 e 813.913/74, por ser o mais conspícuo - confluência do Córrego Grotão da Volta com o Rio Peixoto de Azevedo -, com a finalidade de se evitar distorções quando da demarcação das áreas no campo, originárias de defi ciências das bases cartográficas existentes para a região, sem

METAMAT - 034 - SO

50 bls: • 100x1 • 0/77



- 02 -

que, como requerido, seja alterada a situação das áreas.

Para isto, apresenta em duas vias, novo Memorial Descritivo e nova Planta de Situação das áreas.

Nestes Termos

P. Deferimento

Cuiabá - MT., 31 de janeiro de 1978

DIOGO DOUGLAS CARMONA

Diretor de Operações

JADF/eaf.



MEMORIAL DESCRITIVO

DNPM - 813.912/74

Minério : Wolframita

Local : Peixoto de Azevedo

Distrito: Simões Lopes

Município: Chapada dos Guimarães

Estado : Mato Grosso

Área de 10.000 ha, situada em terras devolutas, delimitada por um quadrado que tem um vértice a 9.373, 89 m, no rumo verdadeiro de 08º 08º SW da confluência do Córrego Grotão da Volta com o Rio Peixoto de Azevedo e os lados a partir desse vértice os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros:

lado 1 - 2 10.000 m - S

lado 2 - 3 10.000m - E

lado 3 - 4 10.000 m - N

lado 4 - 1 10.000 m - W

Cuiabá, 31 de janeiro de 1978

ALVARO PIZZATO QUADROS

Geólogo - CREA 590 - 14a Região

TAME NO DE IMPRENSA NACICI IMPRENSA NO DE DE DE MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA



D EDE	DE	19	*****

O TEXTO FOI PUBLICADO NO «DIÁRIO OFICIA

mportanola do Cro Acto no Didrio Oficial

ALVARÁ nº

CONFERE COM O OFIGINAL de<u>-</u>19 ω 78

O Ministro de Estado das Minas e Energia, usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

RESOLVE:

I - Autorizar a Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT. a pesquisar wolframita em terrenos devolutos, no lugar denominado Peixoto de Azevedo. Distrito de Simoes Lopes. Município de Chapada dos Guimaraes, Estado de Mato Grosso, numa area de dez mil hectares (10.000ha), delimitada por um poligono, que tem um vertice a vinte e dois mil setecentos e trinta e nove me tros (22.739m), no rumo verdadeiro de quamenta e oito graus e vin te e dois minutos norceste (48022'NW), da confluência do Rio Pei xoto de Azevedo com o Córrego Braço Norte e os lados divergentes desse vertice, os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros: des mil metros (10.000m), leste(E); dez mil metros (10.000m), sul (S).

II - A presente autorização de pesquisa terá validade por dois (2) anos, a partir de sua publicação no Diário Oficial de U nião, ficando o seu titular obrigado a cumprir as disposições do Código de Mineração (Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967) e seu Regulamento, aprovado pelo Decreto nº 62.934, de 02 de julho de 1968. (DNPM nº 813.912/74)

Brasilia.

de 197 .

Shigeaki Ueki





Exm9. Sr. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MI NERAL - DNPM -

Ref. DNPM 813,912/74

Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT -, com sede na Praça Santos Dumont. 150. Cuiabá. MT., inscrita no CGC/MF sob nº 03020401/0001, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alvará nº 693 de 23.06.72, vem, em cumprimento da exigência contida no 0f. nº 61/DFPM - 3 de 12.01.77, publicada no D.O.U. de 07.02.77, apresentar os seguintes documentos, todos em duas vias, e requerer sua juntada no processo em referência:

- 1 Plano complementar de pesquisa;
- 2 Cronograma dos trabalhos;
- 3 Novo atestado de capacidade financeira;
- 4 Atestado de capacidade técnico-administrativa
- 5 Esbeço geológico.

Nestes Termos

P. Deferimento.

Cuiabá, 16 de março de 1.977

SALADINO ESGAIB

Diretor de Planejamento e Desenvolvimento



EXMO. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO SA MINERAL.

Ref. DNPM - 813.912/74

Companhia Matogrossense de Mineração -TAMAT, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Álvará nº 693 de 23 de junho de 1972, com sede à Praça Santos Dumont, 150, em Cuiabá - MT.; inscrita no CGC/MF sob nº 03020401/0001, tendo requerido autorização para pesquisa de (oito) áreas contíguas, de 10.000 ha cada uma, situadas no 10 cal denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, mu nicípio de Chapada dos Guimarães, neste Estado, através dos processos DNPMs. - 813.911/74 a 813.918/74, vem, mui respe<u>i</u> tosamente requerer seja adotado um único ponto de amarração ra todas elas, justamente o que serviu à amarração das áreas relativas aos DNPMs 813.911/74 e 813.913/74, por ser o mais conspicuo - confluência do Córrego Grotão da Volta com o Rio Peixoto de Azevedo -, com a finalidade de se evitar distorções quando da demarcação das áreas no campo, originárias de ciências das bases cartográficas existentes para a região,

60 bls: - 100x1 - 9/77



- 02 -

que, como requerido, seja alterada a situação das áreas.

Para isto, apresenta em duas vias, novo Memorial Descritivo e nova Planta de Situação das áreas.

Nestes Termos

P. Deferimento

Cuiabá - MT., 31 de janeiro de 1978

DIOGO DOUGLAS CARMONA

Diretor de Operações

JADF/eaf.



MEMORIAL DESCRITIVO

DNPM - 813.912/74

Minério : Wolframita

Local : Peixoto de Azevedo

Distrito: Simões Lopes

Município: Chapada dos Guimarães

Estado : Mato Grosso

Área de 10.000 ha, situada em terras devolutas, delimitada por um quadrado que tem um vértice a 9.373, 89 m, no rumo verdadeiro de 08º 08º SW da confluência do Córrego Grotão da Volta com o Rio Peixoto de Azevedo e os lados a partir desse vértice os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros:

lado 3 - 4 10.000 m - N

lado 4 - 1 10.000 m - W

Cuiabá, 31 de janeiro de 1978

ÁLVARO PIZZATO QUADROS

Geólogo - CREA 590 - 14a Região



PLANO DE PESQUISA

MINÉRIO : WOLFRAMITA

LOCAL : PEIXOTO DE AZEVEDO

DISTRITO : SIMÕES LOPES

MUNICÍPIO : CHAPADA DOS GUIMARÃES

COMARCA : CUIABÁ

ESTADO DE MATO GROSSO

REQUERENTE : COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - M E T A M A T <u>ÁREA</u> : 10.000 Ha.

INTRODUCÃO

A Wolfremita - (Fe, Mn) WO_4 - de densidade 7,3 é um mineral pasado e sua ocorrência esté, em geral, associada aos mesmos tipos de rochas portadoras de cassiterita.

Desta maneira os trabalhos de proposção e pesquisa aplicáveis são os tradicionalmente usados para minerais pesados.

GEOLOGIA REGIONAL

As litologias aflorantes na região em apreço aão:

Recente

Aluviõns

Terciário/Quaternário

Unidade Quaternário aluvionar Lateritas e solos lateriticos

Unidade Terciário/Queternário

detrito - lateritica

Ag

E0 b)- 400-4 0.75

METAMAT

OMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- 02 -

Terciário

Jurássico/Cratáceo

Permo/Carbonifero

Sedimentos argilo-arenosos e eilto-argilosos

pouro consolidados a inconsolidados

<u>Fm Araquaia</u>

Diabesios

Intrusivas básicas

Arenitos, argilitos e lentes de fenglomerado

Unidade Permo - carbonifero I

Arenitos finos a médios, arcósios e aranitos

silticos

Fm Cubenoranguem

Diabasios a gabros apimetemóficos

Intrusivas básicas epimetamórficas

Arenitos ortoquertzitidos grossairos leitos

de arenitos conglomeráticos e leitos de ilme

nite 🖰

fm Gorotire

Conglomerado basal, arcosios, arenitos, con-

glomerados intraformacionais siltitos e ex-

trusivas ácidas em seu nível inferior

Unidade Pré-Cambriano II

Vulcanitos de composição: decitica a riodaci

tica, porfiróides com piroclasticas associa-

das; rochas hipabiasais de composição adama-

litica a granitica, microcristalinas a re

chas plutônicas de composição granitica

granulação grosseira

Unidade Pré-Cembrieno I

Pré-Cembrieno

Pré-Cambriano.

Pré-Cambriano

Pré-Cambriano

Pré-Cambriano

Her 50 1



- 03 -

Pré-Cembriano

Granitos o granito gnaisses

. Complexe basal

GEOLOGIA LOCAL

COMPLEXO BASAL (PØ8)

A vegetação apresenta-se em fotos aéreas densa e uniforme refletindo uma tonalidade cinza típica, com textura mais fina que a unidade pré-cambriano I. Contém, localmente, clareiras onde as rochas afloram em grande extensão. A morfologia é representada por um relevo toda arrasamento uniforme suavemente ondulado com morrotes testemunhos arradondados. Estruturalmente observou-se na área da afloramento — desta unidade lineamentos com direção preferencial regional NW.

Esta unidade caracteriza-se predominantemente pela presença de granito-e granito-gnaisses representando tipos texturais distintos.

Texturalmente algumas amostras de biotita granito de cor cinza-claro exibem uma foliação gnaissica, com as pelhetas de biotita dispostas segundo uma direção preferencial. Por putro lede um granito rósso exibe cristais de feldepeto alcalino bem desenvolvidos, mostram do uma textura que lhe confere um especto perfiróide. Com base nesses terracteres petrográficos é possível dividi-los em dois grupos :

- a) Biotita granito porfiróides -
- b) Granito-gnaisses

TRABALHOS PROGRAMADOS

100 bla - 100x1 - 9/7

METAMAT - 034 - EG



Etapa I

1 - Compilação Bibliográfica

Levantemento e consulta prévia a bibliografia exis - tente sobre a região.

2 - Fotointerpretação

Das fotografias aéreas retirar—se-ão os informes significativos, tais como:

Infrasstrutura

Drenagem

Vegeteção

G e o l e g i a # Afloramentos

Estruturas

Litologias :

- 3 Reconhecimento geológico
- a) Percorrer as principals drenagens que cortam as áreas.
- b) Amostrer os eluviões de 500 em 500 metros e no en contro des dranagene. Se necessário user poços ou trado.
- c) Emboça geológica

OBS : Constatada a presença de Wolframita prossegue-se com a etapa II.

Etapa II

1 - Linhaa longitudinaia

Abrir sacções longitudinais ao longo da drenagem e vales para a saleção de áreas com maiores teores.

50 bla - 100x1 - 9/77



2 - Linhas transversais

Abrir escções transcersais para delimitação dos dep<u>ó</u> sitos e/ou fonte.

Ao longo destas aberturas realizar-se-ão pequenos furos de 200 em 200 metros e o material retirado é bateado e o realduo clas elficado qualitativamente

3 - Mapaamento geológico de detalha

Objetiva as áreas mais promissoras delimitando elu vios, coluvios e eluvios, bem como amostragem e estudo das rochas eflo rantes.

- 4 Serviços topográficos
- a) Delimitação da área pretendida pera pesquies
- b) Leventamento de drenagem e vales
- c) Locação dos pontos obtidos ha fase de mapsemente geológico de detalha
- d) Leventemento detalhado e altimétrico des éreas con eideradas economicamente importantes.
- u) Locação da malha e perfie de amostragem e determ<u>i</u>
 nação da cota dessea pontos.

5 - P 0 c 0 E

A determinação das melhas de emostragem deve ser feita com preceução, calcadas principalmente nas observações realizadas no campo a respeito das características geológicas da região.

A escolha do tipo de malha de emcetragem vai depander em parte, do bom esneo e da experiência dos técnicos que participam dos serviços de pesquisa.

50 bls. · 100x1 - 9/77

n

- 06 -

Inicialmente pode-se estabelecer uma malha de poços com os esquintes espaçamentos :

Aluviões 20 x 180 metros

Eluviões 100 x 100 metros

Em função dos resultados obtidos esas espaçamento poderá ser reduzido.

As dimensões dos poços variam de acordo com o terrano e o tipo de material do local, bam como a profundidade a que su dessja chegar.

Os poços tem as seguintes finalidades :

- fornecer dados sobre o comportamento do nível ming
- obter amostres mais columosas para os ensaios de concentração e beneficiamento.

6 - Análises

As emostras provenientes de pesquise são enslisades quimicemente ou mineralógicamente para e determinação do teor de Wolfremite e W, bem como veráficar a presença de outros minerais. A determinação de granulometria é obtida de enálisas físicas.

7 - Relatório final

Contém todos os dados obtidos, indicando a datermina ção das reservas de Wolframita a viabilidade economica de aproveitamento.





EXMO. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL - DNPM

Ref. - DNPM - 813.912/74

METAMAT - Companhia Matogrossense de Mineração, com sede à Rua da Fé, 177, em Cuiabá - Mato Grosso, inscrita no CGC/MF sob nº 03.020.401/0001-00, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alvará nº 693 de 23 de junho de 1.972, titular do Alvará nº 7.188 de 10/11/78, publicada no DOU de 22/11/78, pelo qual foi autorizada a pesqui sar WOLFRAMITA no lugar denominado Peixoto de Azevedo, distrito e município de Colider, MT, vem, mui respeitosamente, requerer a prorrogação de 2 (dois) anos de prazo da aludida autorização, para o que apresenta, em anexo. o Relatório Preliminar de Pesquisa.

Alega, em favor de sua pretensão, a exiguidade de tem po útil havida para a finalização das pesquisas, dado o longo período de chuvas na região, a dificuldade de acesso e de mão-de-obra e à existência de doenças endêmicas.

Nestes: Termos,

P. Deferimento.

Cuiabá, 21 de setembro de 1.981

SALADINO ESGAIB° Diretor Presidente

20 bls. - 100x1 - 5/81

-JAMAT - 034 - SG



RELATÓRIO PRELIMINAR DE PESQUISA

Ref. DNPM-813.912/74

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório trata dos trabalhos de pesquisas executados na área objeto do Alvará nº 7188 de 10/11/78, publicado no D.O.U. de 22/11/78, de que trata o processo em referência, em nome ca Cia. Ma togrossense de Mineração - Metamat.

Os serviços adiante relatados foram executados, sob contrato, pela Engemil - Engenharia para Mineração Ltda., sob a supervisão do que a este subscreve.

O caráter preliminar empregado no título deve-se ao fato de que as pesquisas, embora tenham atingido estágio adiantado, ainda não permitiram a obtenção dos elementos e dados suficientes à formulação de conclusão sobre o jazimento, devendo-se, por isso, prosseguir na execução das mesmas.

Apresenta-se, então, a seguir, a descrição dos trabalhos executados e dos resultados obtidos, assim como a justificativa do prossegui - mento dos mesmos.

2. DEFINIÇÃO, SITUAÇÃO E VIAS DE ACESSO À ÁREA

A área tem a seguinte definição, de acordo com o Alvará de pesquisa:



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LIDA.
CEP 05409 - Ruo Capate Valente, 1,929 - Fone (C11) 852-7019 - São Paula - SP



"... área de 10.000 ha, delimitada por um polígono, que tem um vértice a 22.739 m, no rumo verdadeiro de 48° 22' NW, da confluência do Rio Peixoto de Azevedo com o Córrego Braço Norte e os lados divergentes desse vértice os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros:

10.000 m - E; 10.000 m - S.

Situa-se no lugar denominado Peixoto de Azevedo que, embora o Alvará de pesquisa mencione como do distrito de Simões Lopes, municipio de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, pela Lei estadual nº 4.158 de 18/12/79, publicada no Diário Oficial da mesma data, passou a pertencer ao distrito e municipio de Colider, então cri ado, por desmembramento de território do anterior.

Situa-se a área na parte norte do Estado, nas proximidades de sua divisa com o Estado do Pará, ao sul dos contrafortes meridionais da Serra do Cachimbo, que é a elevação culminante da região.

Essas terras estão compreendidas no perimetro da Amazônia Legal.

A cidade de Colider, sede do município, situa-se a cerca de 150 km da área, sendo cerca de 10 km de barco, pelo Rio Peixoto de Azevedo, 18 km por estrada secundária e 122 km por rodovia de terra, encasca lhada, de boas condições de tráfego.

O acesso à área é feito a partir de Cuiabá, Capital do Estado, pela rodovia BR/163, que liga Cuiabá a Santarém, no Pará, até o entronca mento para Alta Floresta; toma-se em seguida, essa última estra da até atingir a Vila Guarita, quando se entra à direita, em estrada secundária até a margem do Rio Peixoto de Azevedo; aí, toma-se barco até o acampamento central situado próximo à confluência do Rio Peixoto de Azevedo com o Igarapé Grotão da Volta; desse ponto em diante, o percurso é feito à pé, através de varadouros e picadas.



Jun

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA. CEP 05409 - Rua Capate Valente, 1,829 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

3, 2

A cidade mais próxima da área é Alta Floresta, núcleo urbano originado de projeto de colonização implantado há poucos ános. A cidade possui todas as facilidades de habitação, saúde, comunicação e acesso. Está ligada à Capital do Estado e demais regiões do País por rodovia de terra encascalhada e de boas condições de tráfego. A comunicação aérea é feita por vôos regulares da Taba - Transportes Aéreos Regionais da Bacia Amazônica S/A., que emprega aviões bimotores do tipo F.H./Hirondelle e, também, pela Mecom Taxi Aéreo Ltda. e Scala Aero Taxi Ltda., que utilizam aviões monomotores. Estão sendo instalados na cidade 2000 terminais telefônicos do sistema Embratel.

Ao longo da estrada que liga Alta Floresta à rodovia BR/163 exis - tem vários núcleos de colonização, tais como Vila Guarita, Vila Nonoai, Vila Planalto, Vila Esteio, Terra-nova, etc, que servem de apoio eventual aos trabalhos de pesquisa na área.

3. ASPECTOS GEOGRÁFICOS

3.1- Clima

O clima da região é do tipo Am, segundo a classificação de Koeppen, denominado de Tropical quente e sub-seco. Caracterizase por duas estações definidas: a de chuvas, compreendendo os meses de outubro a março e a de secas, envolvendo o período restante, sendo que os meses de setembro e abril são de transição, em que ocorrem chuvas intermitentes. A temperatura do mês mais frio é geralmente superior a 20°C, ocorrendo as maio res temperaturas nos meses de setembro e outubro, com média su perior a 32°C. A umidade relativa do ar é, em média, superior a 80 %.



Da

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rúa Capoté Valente, 1,929 - Fone (011) 859-7019 - São Paulo - SP

4.

3.2- Vegetação

A vegetação dominante na região é a floresta amazônica , do tipo Hiléia. Caracteriza-se na área por grandes árvo-res, frequentemente com mais de 50 m de altura, que se destacam do estrato arbóreo uniforme de altura compreendida entre 25 m e 35 m; são comuns os agrupamentos de palmeiras e cipoais, especialmente nas partes mais baixas e úmidas e nas áreas quaternárias aluviais.

3.4- Hidrografia

Toda a drenagem da região pertence à bacia hidrográfica do Rio Teles Pires que, juntamente com o Rio Juruena, que corre mais a oeste, formam o Rio Tapajós, da bacia amazônica. O Rio Nhandu é o principal curso permanente de água da área e o que lhe serve de via de acesso. Trata-se de rio de águas tranquilas, até o curso médio superior, cujo canal é fundo, permitindo a navegação de barco peque no. Os demais cursos d'água, afluentes do primeiro, denominados localmente de igarapés, em geral secam no período da estiagem.

3.5- Morfologia

A morfologia da região é caracterizada por um relevo de arrazamento, suavemente ondulado com testemunhos arredondados. Apresenta trechos rebaixados, cujo efeito erosivo cortou rochas pré-cambrianas, denotando as formas de relevo de baixa altitude. Nas áreas aplainadas destinguem -se formas diretamente ligadas aos processos fluviais recentes da bacia do Rio Teles Pires. Destacam-se nessa paisagem porções residuais, sob a forma de serras elevadas e cristas estruturais, onde os processos erosivos ainda não

ENGEMIL

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA. CEP 05409 - Rua Capate Valente, 1,229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP Son_

5.24

chegaram a termo.

Os solos comumente ocorrentes nas zonas planas e bai - xas são do tipo podzólico vermelho-amarelo; em certos tre- chos mais elevados aparecem com frequência crostas ferrugi- nosas, lateríticas.

4. GEOLOGIA REGIONAL E LOCAL

A geologia regional é representada por unidades lito-estratigráficas do Pré-Cambriano, abrangendo associação de rochas igneas, metamórficas e sedimentares, atingidas por magmatismo básico mesozóico e com cobertura pedogeológica quartenária.

É a seguinte a coluna estratigráfica da região, apresentada pelo Projeto São Manoel, executado pelo DNPM/CPRM, de maio de 1.979.

ERA/PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LITO-ESTRATIGRÁFICA		
Cenozóica/ Quartenário	-	-	Aluviões	
Hesozóico/ Jurássico	Médio a Inferior		Diabásio Cururu	
Pré-Cambriano	Superior	- Grupo Ben <u>e</u> ficiente	Sienito Canamã	
	Médió	Grupo Va-	Sedimentos do Braço Sul	
			Granito Teles Pires	



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Ruo Capote Valente, 1,529 - Fane (011) 852-7019 - 500 Paulo - SP

ERA/PERÍODO ÉPO	ÉPOCA	UNIDADE LITO-ESTRATIGRÁFICA		
			Formação Iriri	
		-	Granito Juruena	
,	Inferior	Complexo Xingu	Granitos do Mhandu Gnaisses e Migmati- tos	

A unidade basal, o Complexo Xingu, está subdividida em Gnaisses Migmatitos e Granitos do Nhandu. Os gnaisses e migmatitos aparecem como tipos estruturais bem bandeados, com estruturas migmatiticas acamadadas desenvolvidas; sua composição mineralógica é essencial mente quartzo, feldspato, hornblenda e biotita. O Granito do Nhandu está exposto no médio curso do Rio Nhandu, sob forma aproximadamente circular; exibe aspecto textural e estrutural bastante pecu liar e distinto; trata-se de granito porfiroblástico, com caracte risticas pseudo-rapakiviticas, em que os feldspatos ovóides e man teados repousam em uma matriz faneritica, de composição granodioritica e tonalítica. Compõe-se, essencialmente, de quartzo e feldspato, como elementos majoritários; os fenoblastos são representados por núcleos de feldspato potássico em variado grau de triclinicidade, manteados por envoltórios de plagioclásio de composição oligo clássica. São distintos dos verdadeiros granitos rapakívis, pela na tureza composicional granodioritica e tonalitica de sua massa fundamental.

O Granito Juruena apresenta-se aflorante nas circunvizinhanças de Alta Floresta e ao longo do Rio Teles Pires. Apresenta feição estrutural isotrópica e coloração leucocrática, em tons branco-cinza com nuances esverdeadas, devido à incipiente epidotização, como proces-



ENGEMIL . ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LIDA. CEP 05409 - Ruo Copote Valente, 1,229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

7.

so de alteração pós-magmática ou deutérica. A textura é hipidiomór - fica a granular, com quartzo, microclina e plagioclásio, como fases minerais essenciais e biotita cloritizada, como dominante componente mineralógico varietal.

O Grupo Vatumã, conhecido como uma associação plutano-vulcânica-sedimentar, está dividido em formações para os termos plutônicos e vulcânicos, incluindo-se a unidade sedimentar no topo, designada por Sedimentos do Braço Sul. A Formação Iriri, unidade basal do Grupo Vatu-mã, constituida de vulcanitos e piroclásticas, ocorre como faixas ir regularmente alongadas e em contato discordante com as litológias de todas as unidades existentes na região; é composta, essencialmente, de riolitos e tufos ácidos e andesitos; os riolitos e tufos exibem feições texturais e estruturais que sugerem uma forte afinidade rapa kivitica e composição quase invariável do tipo álcali-riolito alas quitica.

O Granito Teles Pires tem longa distribuição geográfica, ocorrendo como corpos algo circulares, de dimensões variadas, como "stocks" e batólitos. Os corpos apresentam dimensões desde 1 km até mais de 400 km. São granitóides de composição álcali-granitica, alasquitica, ti picamente pos-cinemática, caracterizados como do tipo rapakívi. Petrograficamente são dominantes os tipos álcali-granitos de coloração rosa-avermelhada, hololeucocráticos, de granulação média a grossei ra, equigranulares e inequigranulares, fortemente isótropos. Microscopicamente exibem textura hipidiomórfica granular, com ausência total de efeitos cataclásticos. As fases minerais essenciais são quart zo e álcali-feldspato, plagioclásio fortemente subordinado; entre os máficos destaca-se a biotita, geralmente cloritizada e, em alguns ca sos, hastingsita, aegirina e riebekita; dentre os acessórios desta cam-se fluorita, opacos e apatita. O Granito Teles Pires exibe similaridades composicionais e texturais com granitos sabidamente acumuladores de cassiterita, citando-se como exemplos os granitos intrusi vos de Rondônia, o Granito Sucunduri, o Granito Serra da Providência, o Granito Porquinho e o Granito Lua Nova. Pelo menos uma amostra do Granito Teles Pires, tomada a cerca de 30 km ao norte de Alta Flores ta, revelou a presença de cassiterita.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA. CEP 05409 - Rua Capate Valente, 1,529 - Fane (011) 852-7019 - São Paula - SP

8. 480

Os Sedimentos do Braço Sul são representados por uma sequência hibrida em que tipos sedimentares predominantes não são individualiza dos dos tufos e vulcânicas intercaladas. Os tipos litológicos sedimentares são representados por arenitos feldspáticos, arenitos arcósicos e ortoquartzitos, folhelhos, argilitos e siltitos, com relativo alto grau de coerência e compactação. Os tufos e piroclástica s intercaladas evidenciam uma possível simultaneidade dos processos terminais do vulcanismo e iniciais da sedimentação.

O Grupo Beneficiente é uma sequência sedimentar constituida por um litofácies inferior de natureza psamítica e outro mais elevado, de constituição predominantemente pelítica, predominando quartzitos e ardósias. Trata-se de uma cobertura sedimentar de plataforma horizontalizada em grande extensão. Mantem relação de contato com a Formação Iriri, litologias do Complexo Xingu e são atravessados pelos corpos básicos da unidade Cururu. Posiciona-se em discordância erosiva sobrejacente ao Grupo Uatumã.

Sienito Canamã é a denominação dada a uma grande estrutura circular de feições topográficas positivas, ocorrente a nordeste de Dardane los e composta litologicamente de álcali-granitos. Os litótipos do Granito Canamã fazem contatos discordantes com os vulcanitos da Formação Iriri, Granitos Teles Pires e Granito Juruena. Compõe a unida de sienitos, álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos-sienitos pórfiros e álcali-feldspato-sienito feldspatoidal.

O Diabásio Cururu representa a última contribuição vulcânica existente na região, onde aparecem cortando as rochas do Grupo Beneficiente. Ocorre sob a forma de corpos tabulares, de extensão quilométrica, feições serpentiformes e representam manifestações eruptivas de natureza toleítica, sob a forma de diques.

As aluviões modernas aparecem recobrindo indiferentemente as diversas unidades geológicas, constituindo depósitos aluvionares localizados especialmente ao longo dos cursos d'água. São constituidos de cascalho, areias, siltes e argilas resultantes da desagregação continua das litologias atravessadas pela rede de drenagem.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Roo Capote Valente, 1,229 - Fone (011) 852.7019 - São Paulo - SP

9.

5. TRABALHOS DE PESQUISAS EXECUTADOS E RESULTADOS OBTIDOS

Os trabalhos de pesquisa iniciaram-se com a execução de uma campa nha de prospecção em toda a área, empregando-se o método de trilha
dos alúvios. Assim foram percorridos todos os cursos d'água. Tomando-se amostras das rochas aflorantes e dos sedimentos de fundo e
das barrancas dos vales, não se escolhendo, propositalmente, pontos
de concentração natural mais rica. As amostras de sedimentos foram
peneiradas e concentradas no local, por meio de bateia, e o concentrado, juntamente com as amostras de rochas, foram enviadas ao labo
ratório para identificação e análise.

Embora não se tenha comprovado a existência de jazimento de wolframita na área, as amostras de sedimentos mostraram a presença de depósitos aluvionares de ouro.

Os teores obtidos nos serviços de prospecção podem ser considerados como altamente promissores, pois, na maioria, foram tomadas na parte superior dos depósitos, não se atingindo o leito de cascalho, de vido a profundidade do mesmo. Em vários locais, porém, encontrou-se fortes evidências de existência de cascalho em profundidade. Como se sabe a presença de minerais pesados é mais conspícua no leito e na base do cascalho.

À vista dos resultados da prospecção, os trabalhos de pesquisa, que se seguiram, foram executados com vistas, principalmente, nos depósitos aluvionares de ouro.

Os trabalhos de pesquisa consistiram, preliminarmente, na instala ção de acampamentos nas proximidades dos trechos mais promissores e
na abertura de acesso aos mesmos. Seguiu-se a abertura de linhas-ba
se cortando os dois sistemas de drenagem da área, de forma a possibilitar o conhecimento de mineralização aurifera nos vales e nos
interflúvios.

Foram executados poços de pesquisa nos fundos dos vales, com dimensoes de 1 m x 1 m e profundidade variavel, procurando-se atingir o



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LIDA. CEP 05409 - Rus Capole Volente, 1,229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP



"bed-rock". Em alguns pontos, porém, isto não foi possível, devi - do à excessiva quantidade de água ou à espessa camada de argila mui to dura.

O material recolhido dos poços foi amostrado, concentrado em bateia e o concentrado foi etiquetado e enviado ao laboratório para análise.

O pacote de sedimentos da região pode ser descrito, de uma maneira geral, do seguinte modo: uma camada superior de solo orgânico, de espessura entre 30 cm e 60 cm; segue-se-lhe uma camada de argila plástica muito fina e resistente quando seca, cuja espessura atin - ge cerca de 1,50 m; abaixo, vem uma camada de silte e areia fina, de espessura variável de poucos centímetros até cerca de 3 m; mais abaixo, vem o leito de cascalho, assentado sobre o "bed-rock", constituido de granito e gnaisse decomposto. O leito de cascalho é es - sencialmente quartzoso, contendo pequena fração de areia e argila.

A camada de cascalho às vezes torna-se ausente e, quando presente, sua espessura varia, em geral, entre 0,10 m e 0,80 m.

A presença da camada de cascalho dentro da área em questão, é indicativo da existência de ouro, em teores variáveis, naturalmente.

Em anexo está apresentada a planta dos trabalhos de pesquisa, com a locação dos pontos de amostragem.

Embora não se tenha analisado a totalidade das amostras tomadas na pesquisa, devido à exiguidade de prazo, em todos os locais onde se atingiu o leito de cascalho comprovou-se a presença de ouro, visivel a olho nu. Algumas amostras analisadas mostraram teores variáveis de 0,5 g/m³ a 1,0 g/m³, considerados altamente promissores.

6. JUSTIFICATIVA DO PROSSEGUIMENTO DA PESQUISA

Apesar de todo o esforço empregado não foi possível concluir os tra



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Copole Volente, 1,229 - Fone (011) 852-7019 - São Poulo - SP



balhos de pesquisa, com a definição dos corpos mineralizados e determinação de sua reserva e teores.

A presença de depósitos aluvionares de ouro foi comprovada pela exe cução dos serviços de pesquisa descritos anteriormente. O número de poços de pesquisa e a execução de sondagem devem ser aumentados de forma a reduzir as distâncias entre eles e a permitir a melhor de terminação dos volumes e teores dos blocos mineralizados.

Além disso, há ainda dentro da área diversos outros vales com depósitos aluvionares, cuja presença de ouro foi comprovada pela pros pecção e para os quais está programada a execução de campanha de son dagem.

Dessa forma, o prosseguimento da pesquisa justifica-se pelo volume de trabalhos já executados, pela absoluta carência de tempo havido para a finalização da mesma e, ainda, pelos resultados positivos obtidos, que se revelaram altamente favoráveis à existência de jazi-mento aproveitável economicamente, o que poderá, certamente, ser comprovado com a obtenção da prorrogação de prazo do respectivo Alvará.

São Paulo, 18 de setembro de 1.981.

JOSÉ ALDO DUATTE FERRAZ Engr de Minas posta C R E A 5.004/U -- 1.eg C P F 011 403 616



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA. CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1,229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP



ANEXOS:

I - Cópia da carteira do CREA - 5004/D, 4a Reg.

II - Planta de situação da área, esc. 1:100.000

III - Planta geral dos trabalhos de pesquisa, esc. 1:50.000

IV - Planta dos trabalhos pesquisa, esc. 1:25.000



A

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LIDA. CEP 05409 - Rua Capole Valente, 1,999 - Fone (011) 859-7019 - São Paulo - SP



		The section of the se	1
海 安徽	REPŬBLICA FED	ERATIVA DO BRASIL	
月 经变法	COKSELBO REGIONAL DE EKGI		
四 多等级			BPECKANNE .
N COST	- 42	REGIÃO -	_ • •
18 Sec. 500	04/10 5.00	24 10	5,25,77
M		~~~~~~~	
B TOOK 1 OOR 1	LLDO LUARTE F	<u> LIKKAZ. — </u>	.>+≥,∤
档		- · · · · ·	
15		<u> </u>	
[g	ides Ferraz	Lomes e Ilda	Lopes
4.4		(A.	
Duarte.		}	
E HACHONALIDADE I	Brasileira	- C.Pena	- MG i
は "*ロッパルリングオー		WAT DECATE OFFI	
Mariscoo . CH	29 200		· [
HENCE D	MENAS EMETAL	TIDOT CIDA	; [
		TITAÇÃO	1
	ay - a fla	- 1001-	~~ !
17 m	PRESIDENTE DO C	. L I, A,	
	The state of the s	स्व वर्षः भवतः । स्वतः वर्षः वर्षः	
			

I - Autorizar a CESP-Companhia Energética de São Paulo a desvincular de seu acervo e ceder à Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo-SABESP, pelo prazo de 36 (trinta e seis) meses, a partir da celebração do 29 Instrumento Aditivo ao Contrato de Comodato,

partir da celebração do 29 Instrumento Aditivo ao Contrato de Comodato, os bens e instalações vinculados aos serviços públicos de energia elétrica, que constituem a usina hidrelétrica de Ilhabela, situada na Fazenda Barra Velha, Município de Ilhabela, Estado de São Paulo:

II — Determinar que os bens e instalações, objeto do item I, tenham sua desativação contábil através do sistema de "Ordem de Desativação - ODD", previsto no Plano de Contas do Serviço Público de Energia Elétrica, estabelecido pelo Decreto no 82.962; de 29 de dezembro de 1978, retificado pelo Decreto no 84.441, de 29 de janeiro de 1986, III - Esta Portaria entrarã em vigor na data de sua publicação.

blicação.

860.011/79

ALVARINO DE ARAŬJO PEREIRA .

(Nº 20.112 - 48-05-84 - Cr\$ 50.000,00)

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

```
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

DESPARAGO DO DIRETOR DA D.T.P. M.-

NOTIFICA PARA PARMENTO DE TRASS E/CU ENCLIMENTOS INERENTES À PUBLICAÇÃO DE ALJANA

DE PESQUISA E/CU ÉRMONAÇÃO - PRAZO DE 30 (TRUTA) DIAS.

151. 709/712 - Jacobina Mineração e Comércio Litha, - Jacobina - PA

233. 611/72 - Min. Curimbaba Lida, - S. João da Boa Vista/Iguas da Prata/Andradas-IP/MS

331. 295/73 - Mineração Tatpui Litha; - Miguel, Calinon - BA

809. 608/74 = Elmir Tavares - Goiana - PE

800. 299/75 - Sociedade de Mineração Agolio S/A - Caete - M

800. 299/75 - Sociedade de Mineração Agolio S/A - Caete - M

800. 995/76 - Metais de Mines Geráis S/A-METMIG - Paracatu - MS

800. 995/77 - Rubers Antônio de Lucca - Castro - PR

800. 935/77 - Rubers Antônio de Lucca - Castro - PR

800. 935/77 - Rubers Antônio de Lucca - Castro - PR

800. 935/78 - Cia. Natogrossense de Mineração - MINEMIT - Chapada dos Guinarães - MI

800. 935/78 - Rubers Antônio de Lucca - Castro - PR

800. 193/78 - Cia. Natogrossense de Mineração - MEMPAT - Chapada dos Guinarães - MI

800. 193/78 - Rubers Antônio Guinarães de Mineração - MEMPAT - Chapada dos Guinarães - MI

800. 193/78 - Mineração Pepita Litda. - Castro - PR

800. 213/78 - Mineração Pepita Litda. - Castro - PR

800. 213/78 - Mineração Pepita Litda. - Castro - PR

800. 408/78 - Mineração Pepita Litda. - Castro - PR

800. 408/78 - Mineração Pepita Litda. - Castro - PR

800. 408/78 - Mineração Pepita Litda. - Castro - PR

800. 408/78 - Mineração Pepita Litda. - Castro - PR

800. 408/78 - Mineração Pepita Litda. - Castro - PR

800. 408/78 - Mineração Pepita Litda. - Castro - PR

800. 408/78 - Mineração Pepita Litda. - Castro - PR

800. 408/79 - Mineração Pepita Litda. - Castro - PR

800. 408/79 - Mineração Pepita Litda. - Castro - PR

800. 408/79 - Mineração Pepita Litda. - Castro - PR

800. 408/79 - Mineração Pepita Litda. - Castro - PR

800. 408/79 - Mineração Pepita Litda. - Castro - PR

800. 408/79 - Mineração Pepita Litda. - Castro - PR

800. 11/79 - Temas Santo Anjo Guinarães Hermida - Monro
```

Euclides Games Branquinho Filho - Belo Horizonte - MG Comercial de Minérios do Sul do Para Ltda, -COMIPA-S. Felix do xingu-PA 850,503/79

MARAI-Empresa de Mineração Ltda. - Aripuanã - MT AÇARAI-Empresa de Mineração Ltda. - Aripuanã - MT 860.008/79 -860.009/79 -860.010/79

Aripuanã - MT Aripuanã - MT AÇARAI-Empresa de Mineração Itda. AÇARAI-Empresa de Mineração Itda. 860:013/79 860.014/79 Aripuana - MT AÇARAÎ-Empresa de Mineração Ltda. 860.015/79 860.016/79 Aripuanā - Mī Aripuanā - Mī

AÇARAÎ-Empresa de Mineração Ltda. AÇARAÎ-Empresa de Mineração Ltda. 860.017/79 A ARAI-Impresa de Mineração Ltda. ACARAI-Empresa de Mineração Ltda. ACARAI-Empresa de Mineração Ltda. ACARAI-Empresa de Mineração Ltda. ACARAI-Empresa de Mineração Ltda. Aripuană - Mr Aripuanā - MT 860.019/79 -

Aripuana - Mr Aripuana - Mr 860.020/79 860.021/79 860.022/79 Aripuanã - MT ACARAI-Empresa de Mineração Ltda.

AÇARAÎ-Empresa de Mineração Ltda. Ariguanã - Mr 860.023/79 AÇARAÎ-Empresa de Mineração Ltda. AÇARAÎ-Empresa de Mineração Ltda. Aripuanã - MI 860.025/79 -Aripuana - MI 860,026/79

MARAI-Empresa de Mineração Ltda. ATUARA-Empresa de Mineração Ltda. ATUARA-Empresa de Mineração Ltda. ATUARA-Empresa de Mineração Ltda. Aripuanā - MT Aripuanā - MT 260.028/79 Aripoana - MT 860.029/79 860.030/79 Aripuana - MT

860.031/79 Aripuanã - Mi 860.033/79 Aripuanã - Mī 860.034/79 Aripuanã 860.035/79 Aripuanā - MT

AJUARA-Empresa de Mineração Lida.
HERRA-Empresa de Mineração Lida.
BERRA-Empresa de Mineração Lida. 860.036/79 Aripuanã - MT Aripuana - MT 860.038/79 860.070/79 Aripuana - MT Aripuarā - MT 860.071/79

Aripuanã - MI 860.074/79 BENTA-Empresa de Mineração Ltda. BENTA-Empresa de Mineração Ltda. Aripuanā - MT 860.075/79 Aripuanā - Mī Aripuanā - Mī 860.076/79

- BERTA-Empresa de Mineração Itda. -BERTA-Empresa de Mineração Ltda. -Aripuana - MT 860.078/79

860.086/79 - AJUARĂ-Empresa de Mineração Ltda. 860.087/79 - BERMA-Empresa de Mineração Ltda. -860.434/79 - Mineração Canopus Ltda. - Aripuana Mineração Canopus Ltda. -860.435/79 Ariouanã Mineração Canopus Ltda. -Mineração Canopus Ltda. -Mineração Canopus Ltda. -Mineradora Apinaje Ltda. Mineradora Apinaje Ltda. Aripuanā 860.436779 – Aripyanã 860.437/79 Parana 861.145/79 - Paranã 861.146/79 Paranã

861.147/79 861.149/79 Mineradora Apinaje Lida. -Mineradora Apinaje Lida. -Mineradora Apinaje Ltda. Mineradora Apinaje Ltda. 861.150/79 Parana Parana 861.151/79 Inter Minerações Itda. -861.598/79

Ariguanã Mineração Savana Ltda. -Mineradora Apinaje Etda. Porto Naci 861.736/79 – Paranã 861.818/79 861.819/79 – Paranã 861.820/79 861.821/79 Paranã

Mineradora Apinaje Ltda. -Mineradora Apinaje Ltda. -Paranã Paranã 861.824/79 861.825/79 Mineradora Apinaje Ltda. - Parana 861.826/79

861.827/79 Mineradora Apinaje Itda. - Parana Mineradora Apinaje Itda. - Parana 861,828/79 861.829/79 870.258/79 Tia. de Desenvolvimento, Industrial

870.258/79 - Tia. de Desenvolvimento, intustrial CODISE - Japoatā/São Francisco - Si 810.129/80 - Doris Becke Machado Freitas - Orle 810.501/80 - Talso Silva - Orupā - SC 820.008/80 - José Pedro Nicola - Jacupiranga - Se 20.014/80 - Sônia Masullo Kouri - Cotia - SP 821.046/80 - Silvano Mario Attilio Raia - Pinda 820.255/80

silvano mario Attilio Raia - Pinda José Intônio Castro Ozores - São P. Elza Mocelin Bassani - Balsa Nova Rocha Exploração e Confercio de Mir Fulvia Carlini de Carvalho Lopes -Milton Teixeira Machado - Piedade 820.351/80 820.413/80 -820.885/80 - 820.954/80 -Wose Estevam Cabral - Pains - MG 830.121/80 -

830.124/80

José Geraldo Jardim Brandão - Data Mineração Cupixi Ltda. - Caeté/Sab Adriana Figueiro Drummond - Galila 830.348/80 830.365/80 -830.476/80 -Divino Jesus Salomão - Prudente de Mineração Cataguarino Ltda. - Mira 830.657/80 Mineração (ataguar no suna ferrogeo-Mineração Ltdia - Guarda-Ferrogeo-Mineração Ltdia - Guarda-Ferrogeo-Mineração Ltdia - Guarda-Ferrogeo-Mineração Ltdia - Guarda-Ferrogeo-Mineração Ltdia - Guarda-830.702/80 -830.703/80 -

830.708/80 -830.711/80 -Ferrogeo-Mineração Ltda. - Guarda-Ferrogeo-Mineração Ltda. - Guarda-830.713/80 -830.714/80 -

830.714/80 - Ferrogeo-Mineração Itda. - Guarda831.106/80 - Mineração Rio Aramarí Itda. - Par
850.628/80 - Mineração Rio Aramarí Itda. - Par
850.634/80 - Mineração Itamaraca Itda. - Aveir
850.637/80 - Mineração Itamaraca Itda. - Aveir
850.637/80 - Mineração Itamaraca Itda. - Aveir
860.040/80 - Geometal Mineração Itda. - Formoso
860.429/80 - Mineração Avaré Itda. - Niquelândi
860.430/80 - Mineração Avaré Itda. - Niquelândi
860.431/80 - Mineração Avaré Itda. - Niquelândi
861.014/80 - Mineração Avaré Itda. - Niquelândi
861.014/80 - Mineração Daniela Itda. - Caçapava
815.012/81 - Adolfo Arms - Armazêm - SC
820.406/81 - Antônio Chiappina Primo - Santos
820.466/81 - Adolfo Osmário Mueller - Rio Bram
820.467/81 - Adolfo Osmário Mueller - Rio Bram
820.487/81 - Edgar Zancan Scotti - Dois Vizinh
820.681/81 - Aurelino Teodoro dos Santos - Ita

820:487/81 820:681/81 Aurelino Tecdoro dos Santos - Ita Jazidas Augustyn Ltda. - Balsa No Inst. Pesq. Tecnol. do Estado de 820.745/81 820.747/81

cerica da Serra - SP Minérios e Fertilizantes do Brasi 820.878/81 Minérios e Feftilizantes do Brasi 820.882/81 820.883/81 820.970/81 830.340/81

Minérios e Fertilizantes do Brasi Minérios e Fertilizantes do Brasi Jorge Muronaga - Cabreúva - SP Boris Maria Enílio Jorge Pomerant Mineração Cabinda Ltda. - Carmo d Mineração Cabinda Ltda. - Carmo d Ernesto Dinalli - Ijaci - MS Mineração Serras do Amazonas Ltda Jose Nilson Villaca - Onça de Pit Tristo Dalva de Campos Simão - C Pristo Dal Santo - Ouaraí - RS 830.355/81 830.357/81 830.462/81 830.525/81 830.927/81 830.965/81 Egisto Dal Santo - Quarai - RS Egisto Dal Santo - Santana do Liv 810.002/82 810.008/82 810.009/82

Egisto Dal Santo - Santana do Liv Egisto Dal Santo - Santana do Liv Egisto Dal Santo - Santana do Liv Marcelo José Ribeiro - São Gabrid Jefferson Russel José Crippa - S Ivone Bolognini Jachowicz - Inda Ivone Bolognini Jachowicz - Inda Pedro Advincula Torres de Mirand 810.010/82 810.132/82 815.067/82 815.068/82 815.070/82 -815.071/82

Pedro Advincula Torres de Mirand Pedro Advincula Torres de Mirand Ivone Bolognini Jachowicz - Pres Serrana Sociedade de Eng. Pesq. Jefferson Russel José Crippa - T Geremias Pedro da Silva - Brusqu Iili Rose Kapuscinski - Botuveră Arsince Duarte Silva Schroeder -815.078/82 815.081/82 -815.110/82 815.176/82 -

815.183/82 Antonio Carlos Willendorf - Rio 820.002/82 -Altair Pedro Brunetto - Morretes Mineração Ribeirão do Curo Ltda. Indústria Mineradora Pratacal Lt 820.006/82

820.133/82 Industria Mineracora Francai Di Ayres Mancel Martins Torres - Sa Mineração Diadema Ltda. - Certo Mineração Guapiaxa Ltda. - Ribei Intervales Minerios Ltda. - Eldo 820.176/82 820,217/82 820.287/82

Officio no 1.660

Brasilia, 08/05/84

Da: Seção de Apoio Administrativo - DFPM/D.N.P.M.

Endereço: S.A.N.- Quadra 01 - Bloco "B" - CEP 70.040

A CIA. MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

Assunto: Pagamento de taxa de Alvará de Renovação de Pesquisa

Referente Processo (s) no (s) 813.912/74.

Prezado (a) Senhor (a)

Comunico a V.Sª que o pedido de Renovação da Autorização de Pesquisa protocolizado neste Departamento Nacional da Produção Mineral está convenientemente instruído, dependendo para outorga do Alvará de Renovação, somente do comparecimento de V.Sª, ou de representante neste Orgão - no Setor de Audiência, para recebimento da cópia do anteprojeto da referida autorização, a fim de que seja efetuado o pagamento dos emolumentos no valor de Cr\$ 146.255,00 (cento e quarenta e seis mil duzentos e cinqüenta e cinco cruzeiros) e das despesas inerentes à publicação do Alvará, junto ao Departamento de Imprensa Nacional.

É relevante ressaltar, que o prazo para o pagamento é de 30 (trinta) dias, contados da publicação desta notificação no Diário Oficial da União, devendo ser apresentados nes te Departamento, no mesmo prazo, os respectivos comprovantes.

Aproveito a oportunidade para apresentar V.Sª meus protestos de elevada estima e consideração.

DILVA BARBOSA MEDEIROS Resp. pela SAA/DFPM

Cia. Matogrossense de Mineração - Matamat Rua da Fé, nº 177 78.000 - CUIABÁ - MT.

D. F. P. M. / D. R. P. M.

Fore; (061) 21: 2070 Última Curga: R. 154 e 225 Último Evento: R. 189 e 142 Oficio no 1.660

Brasilia; 08/05/84

Da: Seção de Apoio Administrativo - DFPM/D.N.P.M.

Endereço: S.A.N.- Quadra 01 - Bloco "B" - CEP 70.040

A CIA. MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

Assunto: Pagamento de taxa de Alvará de Renovação de Pesquisa

Referente Processo (s) no (s) 813.912/74.

Prezado (a) Senhor (a)

Comunico a V.Sª que o pedido de Renovação da Autorização de Pesquisa protocolizado neste Departamento Nacional da Produção Mineral está convenientemente instruído, dependendo para outorga do Alvará de Renovação, somente do comparecimento de V.Sª, ou de representante neste Orgão - no Setor de Audiência, para recebimento da cópia do anteprojeto da referida autorização, a fim de que seja efetuado o pagamento dos emolumentos no valor de Cr\$ 146.255,00 (cento e quarenta e seis mil duzentos e cinqüenta e cinco cruzeiros) e das despesas inerentes à publicação do Alvará, junto ao Departamento de Imprensa Nacional.

É relevante ressaltar, que o prazo para o pagamento é de 30 (trinta) dias, contados da publicação desta notificação no Diário Oficial da União, devendo ser apresentados nes te Departamento, no mesmo prazo, os respectivos comprovantes.

V.S. meus protestos de elevada estima e consideração.

DOV. 20/05/84

DILVA BARBOSA MEDEIROS Resp. pela SAA/DFPM

Cia. Matogrossense de Mineração - Metemat

Rua da Fé, nº 177 78.000 - CUIABÁ - MT.

D. F. P. M. / D. N. P. M.

Obtenha informações sobre o seu rrocesco:

Fone; (061) 224-2670 Última Carga: R. 154 e 225 Último Evento: R. 139 e 142



EXMº. SR. DIRETOR DO 6º DISTRITO DO DEPARTAMENTO NACIONAL

DA

10 875年 200

PRODUÇÃO MINERAL - DNPM -

Ref. - DNPM - 813.912/74

METAMAT - Companhia Matogrossense de Minera ção, com sede à Praça Santos Dumont, 150, Cuiabá - Mato Grosso, inscrita no CGC/MF sob nº 03.020.401/0001-00, autorizada a fun cionar como empresa de mineração pelo Alvará nº 693 de 23 de ju nho de 1972, titular do Alvará nº 7.188 de 10/11/78, pelo qual foi autorizada a pesquisar WOLFRAMITA no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapa da dos Guimarães, MT., de que trata o processo em referência,

Encontram-se em pleno andamento os trabalhos de pesquisa da área. Apesar de ainda não podermos confirmar a existência de jazimentos de WOLFRAMITA, verificou-se a presença de ouro em depósitos aluvionares.

vem, mui respeitosamente, expor e requerer o seguinte:

A fim de custear parte dos gastos com a pesquisa, gostaríamos de fazer operar na área pequenas unidades de lavra de ouro, a título experimental.

MBTAMAT - 024 - SG



- 02 -

Para isto, requeremos nos seja concedida uma GUIA DE UTILIZAÇÃO para 15 quilos de ouro, de acordo com o que fa culta o inciso VII do artigo 25 do Regulamento do Código de Mine ração.

Nestes Termos,

P. Deferimento

Cuiabá, 16 de dezembro de 1980

SALADINO ESGAIB

Diretor Presidente



OF. Nº. 0131/DP/82

CUIABÁ - MT.

Em. 18 de junho de 1982

As DOTOC- of contramento -

Senhor Diretor.

Para conhecimento de V.Sa., anexo encaminho a 2a via do telex expedido pelo Engo. JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ, Diretor da fir ma contratada por esta empresa, que está realizando pesquisas de cam po, e instalação de lavra experimental nas áreas com Alvarás de Pes quisas, pertencentes à METAMAT na região do Rio Peixoto de Azevedo.

Encareço a V.Sa. tomar, com urgência, as providências cabiveis, junto aos Órgãos competentes, a fim de resguardar os direitos desta empresa, evitando gravissimos prejuizos econômicos, e ainda fazer cumprir as determinações do Código de Mineração, que proibe garimpagem em áreas com Alvarás de Autorização de Pesquisa do

Ilmo. Sr.

Dr. JOSÉ DA SILVA LUZ

MD. Diretor do 12º Distrito do DNPM

Nesta.



- 02 -

MME/DNPM, titulo federal que não pode continuar a ser desrespeitado e muito menos desmoralizado impunemente, e com vultosos prejuizos às firmas mineradoras legalmente constituidas.

Agradecendo a V.Sª. as providências que certamente se rão tomadas, reafirmo minha estima e consideração.

SALADINO ESGAIB

Diretor Presidente

SE/eaf.

1123041MPSPC ER

MEGOO583/MAC.

S.P.,17/06/82

DR. SALADINO ESGAIB

PIRETOR PRESIDENTE DA CIA. NATOGROSSENSE DE MINERACAO = METAMAT

RUA DA FE, 177. BAIRRO VERDAO

CUIADA - MT

LHE TRANSMITO A V.SA. TEXTO DO RADIO HOJE RECEDIDO

DA AREA DO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO: ''CCMO E DE CONHECIMENTO DE V.SA.

EM ATENCAO A RECCMENDACAO DESCA EMPRESA, ESTAMOS ULTIMANDO PRO
VIDENCIA PARA INSTALACAO NA AREA DO PROJETO RIO PEIXOTO DE ZEVEDO,

NO PRAZO DE DOIS MESES, NOVOS EQUIPAMENTOS DE LAVRA EXPERIMENTAL

ELEVANDO MOSSA CAPACIDADE DE PRODUCAO PARA 20.000 MS POR MES.

CABE-NGS COMUNICAR-LHP POREM, QUI AS AREAS ESTAC SC-FRENDO ENORME INVASAC PE GARLISPEIROS.

CONSTAM-SE CETCA DE 30 DALSAS OPERANTO LAVRA CLANDEC-TINA COM DRAGAS NO RIO PEIXOTO DE AZEVETO, DELTRO DA AREA DO PROCESSO DNPM 813.918/74, OEJETO DO ALVARA MR. 717/70. ATEMTARAM A AREA DO PROCESSO DNPM 861.569/80, DO ALVARA MR. 1701/80, NOS ULTIMOS DIAS, CERCA DE 200 GARIMPEIROS INSTALANDO-SE NO IGA-RAPE VOLTA REDONDA. 32 HOMENS ESTAO NAS CADECEIRAS DESSE IGARAPE, DENTRO DA AREA DO CITADO ALVARA, PARA A ADERTURA DE UMA PISTA DE POUSO.

AFIN DE PROTEGER SUCESSO DO EMPREENDIMENTO E EVITAR DESENTENDIMENTOS COM GARINPEIROS E INVASORES, SOLICITO DE V.SA. PROVIDENCIAS JUNTO AOS ORGAOS COMPETENTES IIO DENTIDO DE SE FAZER CUMPRIR A DETERMINADAD DO ARTIGO 75 DO COPIGO DE MINERADAD.

APRAGOS EUGENHEIRO JOSE ALDO DUARTE FLERAZZ'

11220417FCFC BEC

U

χ.

Ξ.

RELATÓRIO PRELIMINAR DE PESQUISA

Ref. DNPM-813.912/74

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório trata dos trabalhos de pesquisas executados na área objeto do Alvará nº 7188 de 10/11/78, publicado no D.O.U. de 22/11/78, de que trata o processo em referência, em nome ca Cia. Ma togrossense de Mineração - Metamat.

Os serviços adiante relatados foram executados, sob contrato, pela Engemil - Engenharía para Mineração Ltda., sob a supervisão do que a este subscreve.

O caráter preliminar empregado no título deve-se ao fato de que as pesquisas, embora tenham atingido estágio adiantado, ainda não permitiram a obtenção dos elementos e dados suficientes à formulação de conclusão sobre o jazimento, devendo-se, por isso, prosseguir na execução das mesmas.

Apresenta-se, então, a seguir, a descrição dos trabalhos executados e dos resultados obtidos, assim como a justificativa do prossegui - mento dos mesmos.

2. DEFINIÇÃO, SITUAÇÃO E VIAS DE ACESSO À ÁREA

A área tem a seguinte definição, de acordo com o Alvará de pesquisa:



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1,929 - Fone (011) 859-7019 - São Paulo - SP

"... área de 10.000 ha, delimitada por um polígono, que tem um vértice a 22.739 m, no rumo verdadeiro de 48° 22' NW, da confluência do Rio Peixoto de Azevedo com o Córrego Braço Norte e os lados divergentes desse vértice os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros:

10.000 m - E ; 10.000 m - S.

Situa-se no lugar denominado Peixoto de Azevedo que, embora o Alvará de pesquisa mencione como do distrito de Simões Lopes, municipio de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, pela Lei estadual nº 4.158 de 18/12/79, publicada no Diário Oficial da mesma data, passou a pertencer ao distrito e municipio de Colider, então cri ado, por desmembramento de território do anterior.

Situa-se a área na parte norte do Estado, nas proximidades de sua divisa com o Estado do Pará, ao sul dos contrafortes meridionais da Serra do Cachimbo, que é a elevação culminante da região.

Essas terras estão compreendidas no perímetro da Amazônia Legal.

A cidade de Colider, sede do município, situa-se a cerca de 150 km da área, sendo cerca de 10 km de barco, pelo Rio Peixoto de Azevedo, 18 km por estrada secundária e 122 km por rodovia de terra, encasca lhada, de boas condições de tráfego.

O acesso à área é feito a partir de Cuiabá, Capital do Estado, pela rodovia BR/163, que liga Cuiabá a Santarém, no Pará, até o entronca mento para Alta Floresta; toma-se em seguida, essa última estra - da até atingir a Vila Guarita, quando se entra à direita, em estra-da secundária até a margem do Rio Peixoto de Azevedo; aí, toma-se barco até o acampamento central situado próximo à confluência do Rio Peixoto de Azevedo com o Igarapé Grotão da Volta; desse ponto em diante, o percurso é feito à pé, através de varadouros e picadas.

ENGEMIL XX

hos

A cidade mais próxima da área é Alta Floresta, núcleo urbano originado de projeto de colonização implantado há poucos anos. A cidade possui todas as facilidades de habitação, saúde, comunicação e acesso. Está ligada à Capital do Estado e demais regiões do País por rodovia de terra encascalhada e de boas condições de tráfego. A comunicação aérea é feita por vôos regulares da Taba - Transportes Aére os Regionais da Bacia Amazônica S/A., que emprega aviões bimotores do tipo F.H./Hirondelle e, também, pela Mecom Taxi Aéreo Ltda. e Scala Aero Taxi Ltda., que utilizam aviões monomotores. Estão sendo instalados na cidade 2000 terminais telefônicos do sistema Embratel.

Ao longo da estrada que liga Alta Floresta à rodovia BR/163 exis - tem vários núcleos de colonização, tais como Vila Guarita, Vila No-noai, Vila Planalto, Vila Esteio, Terra-nova, etc, que servem de apoio eventual aos trabalhos de pesquisa na área.

3. ASPECTOS GEOGRÁFICOS

3.1- <u>Clima</u>

O clima da região é do tipo Am, segundo a classificação de Koeppen, denominado de Tropical quente e sub-seco. Caracteriza -se por duas estações definidas: a de chuvas, compreendendo os meses de outubro a março e a de secas, envolvendo o período restante, sendo que os meses de setembro e abril são de transição, em que ocorrem chuvas intermitentes. A temperatura do mês mais frio é geralmente superior a 20° C, ocorrendo as maio res temperaturas nos meses de setembro e outubro, com média su perior a 32° C. A umidade relativa do ar é, em média, superior a 80 %.





3.2- Vegetação

A vegetação dominante na região é a floresta amazônica , do tipo Hiléia. Caracteriza-se na área por grandes árvo-res, frequentemente com mais de 50 m de altura, que se destacam do estrato arbóreo uniforme de altura compreendida entre 25 m e 35 m; são comuns os agrupamentos de palmeiras e cipoais, especialmente nas partes mais baixas e úmidas e nas áreas quaternárias aluviais.

3.4- Hidrografia

Toda a drenagem da região pertence à bacia hidrográfica do Rio Teles Pires que, juntamente com o Rio Juruena, que corre mais a oeste, formam o Rio Tapajós, da bacia amazônica. O Rio Nhandu é o principal curso permanente de água da área e o que lhe serve de via de acesso. Trata-se de rio de águas tranquilas, até o curso médio superior, cujo canal é fundo, permitindo a navegação de barco peque no. Os demais cursos d'água, afluentes do primeiro, denominados localmente de igarapés, em geral secam no período da estiagem.

3.5- Morfologia

A morfologia da região é caracterizada por um relevo de arrazamento, suavemente ondulado com testemunhos arredondados. Apresenta trechos rebaixados, cujo efeito erosivo cortou rochas pré-cambrianas, denotando as formas de relevo de baixa altitude. Nas áreas aplainadas destinguem -se formas diretamente ligadas aos processos fluviais recentes da bacia do Rio Teles Pires. Destacam-se nessa paisagem porções residuais, sob a forma de serras elevadas e cristas estruturais, onde os processos erosivos ainda não



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA. CEP 05409 - Ruo Capote Valente, 1,229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP chegaram a termo.

Os solos comumente ocorrentes nas zonas planas e bai - xas são do tipo podzólico vermelho-amarelo; em certos tre- chos mais elevados aparecem com frequência crostas ferrugi- nosas, lateríticas.

4. GEOLOGIA REGIONAL E LOCAL

A geologia regional é representada por unidades lito-estratigráficas do Pré-Cambriano, abrangendo associação de rochas igneas, metamórficas e sedimentares, atingidas por magmatismo básico mesozóico e com cobertura pedogeológica quartenária.

É a seguinte a coluna estratigráfica da região, apresentada pelo Projeto São Manoel, executado pelo DNPM/CPRM, de maio de 1.979.

ERA/PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LITO-ESTRATIGRÁFICA	
Cenozóica/ Quartenário	-	-	Aluviões
Mesozóico/ Jurássico	Médio a Inferior		Diabásio Cururu
Pré-Cambriano	Superior	- Grupo Ben <u>e</u> ficiente	Sienito Canamã
	Médio	Grupo Va- tumã	Sedimentos do Braço Sul
			Granito Teles Pires



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA. CEP 05409 - Rua Capate Valente, 1,229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

ERA/PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LITO-ESTRATIGRÁFICA	
			Formação Iriri
		-	Granito Juruena
	Inferior	Complexo	Granitos do Nhandu Gnaisses e Migmati- tos

A unidade basal, o Complexo Xingu, está subdividida em Gnaisses Migmatitos e Granitos do Nhandu. Os gnaisses e migmatitos aparecem como tipos estruturais bem bandeados, com estruturas migmatiticas acamadadas desenvolvidas; sua composição mineralógica é essencial mente quartzo, feldspato, hornblenda e biotita. O Granito do Nhandu está exposto no médio curso do Rio Nhandu, sob forma aproximadamente circular; exibe aspecto textural e estrutural bastante pecu liar e distinto; trata-se de granito porfiroblástico, com caracte risticas pseudo-rapakiviticas, em que os feldspatos ovoides e man teados repousam em uma matriz fanerítica, de composição granodioritica e tonalitica. Compõe-se, essencialmente, de quartzo e feldspato, como elementos majoritários; os fenoblastos são representados por núcleos de feldspato potássico em variado grau de triclinicidade, manteados por envoltórios de plagioclásio de composição oligo clássica. São distintos dos verdadeiros granitos rapakívis, pela na tureza composicional granodiorítica e tonalítica de sua massa fundamental.

O Granito Juruena apresenta-se aflorante nas circunvizinhanças de Alta Floresta e ao longo do Rio Teles Pires. Apresenta feição estrutural isotrópica e coloração leucocrática, em tons branco-cinza com nuances esverdeadas, devido à incipiente epidotização, como proces-



to

so de alteração pós-magmática ou deutérica. A textura é hipidiomór - fica a granular, com quartzo, microclina e plagioclásio, como fases minerais essenciais e biotita cloritizada, como dominante componente mineralógico varietal.

O Grupo Uatumã, conhecido como uma associação plutano-vulcânica-sedimentar, está dividido em formações para os termos plutônicos e vulcânicos, incluindo-se a unidade sedimentar no topo, designada por Sedimentos do Braço Sul. A Formação Iriri, unidade basal do Grupo Uatu-mã, constituida de vulcanitos e piroclásticas, ocorre como faixas ir regularmente alongadas e em contato discordante com as litológias de todas as unidades existentes na região; é composta, essencialmente, de riolitos e tufos ácidos e andesitos; os riolitos e tufos exibem feições texturais e estruturais que sugerem uma forte afinidade rapa kivítica e composição quase invariável do tipo álcali-riolito alas - cuítica.

O Granito Teles Pires tem longa distribuição geográfica, ocorrendo como corpos algo circulares, de dimensões variadas, como "stocks" e batólitos. Os corpos apresentam dimensões desde 1 km até mais de 400 km. São granitóides de composição álcali-granitica, alasquitica, ti picamente pós-cinemática, caracterizados como do tipo rapakívi. Petrograficamente são dominantes os tipos álcali-granitos de coloração rosa-avermelhada, hololeucocráticos, de granulação média a grossei ra, equigranulares e inequigranulares, fortemente isótropos. Microscopicamente exibem textura hipidiomórfica granular, com ausência total de efeitos cataclásticos. As fases minerais essenciais são quart zo e álcali-feldspato, plagioclásio fortemente subordinado; entre os máficos destaca-se a biotita, geralmente cloritizada e, em alguns ca sos, hastingsita, aegirina e riebekita; dentre os acessórios desta cam-se fluorita, opacos e apatita. O Granito Teles Pires exibe similaridades composicionais e texturais com granitos sabidamente acumuladores de cassiterita, citando-se como exemplos os granitos intrusi vos de Rondônia, o Granito Sucunduri, o Granito Serra da Providência, o Granito Porquinho e o Granito Lua Nova. Pelo menos uma amostra do Granito Teles Pires, tomada a cerca de 30 km ao norte de Alta Flores ta, revelou a presença de cassiterita.



Os Sedimentos do Braço Sul são representados por uma sequência hibrida em que tipos sedimentares predominantes não são individualiza dos dos tufos e vulcânicas intercaladas. Os tipos litológicos sedimentares são representados por arenitos feldspáticos, arenitos arcósicos e ortoquartzitos, folhelhos, argilitos e siltitos, com relativo alto grau de coerência e compactação. Os tufos e piroclástica s intercaladas evidenciam uma possível simultaneidade dos processos terminais do vulcanismo e iniciais da sedimentação.

O Grupo Beneficiente é uma sequência sedimentar constituida por um litofácies inferior de natureza psamítica e outro mais elevado, de constituição predominantemente pelítica, predominando quartzitos e ardósias. Trata-se de uma cobertura sedimentar de plataforma horizontalizada em grande extensão. Mantem relação de contato com a Formação Iriri, litologias do Complexo Xingu e são atravessados pelos corpos básicos da unidade Cururu. Posiciona-se em discordância erosiva sobrejacente ao Grupo Uatumã.

Sienito Canamã é a denominação dada a uma grande estrutura circular de feições topográficas positivas, ocorrente a nordeste de Dardane los e composta litologicamente de álcali-granitos. Os litótipos do Granito Canamã fazem contatos discordantes com os vulcanitos da Formação Iriri, Granitos Teles Pires e Granito Juruena. Compõe a unida de sienitos, álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos-sienitos pórfiros e álcali-feldspato-sienito feldspatoidal.

O Diabásio Cururu representa a última contribuição vulcânica exis - tente na região, onde aparecem cortando as rochas do Grupo Beneficiente. Ocorre sob a forma de corpos tabulares, de extensão quilomé - trica, feições serpentiformes e representam manifestações eruptivas de natureza toleítica, sob a forma de diques.

As aluviões modernas aparecem recobrindo indiferentemente as diversas unidades geológicas, constituindo depósitos aluvionares localizados especialmente ao longo dos cursos d'água. São constituidos de cascalho, areias, siltes e argilas resultantes da desagregação continua das litologias atravessadas pela rede de drenagem.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1,229 - Fone (011) 852-7019 - São Paula - SP

5. TRABALHOS DE PESQUISAS EXECUTADOS E RESULTADOS OBTIDOS

Os trabalhos de pesquisa iniciaram-se com a execução de uma campa - nha de prospecção em toda a área, empregando-se o método de trilha dos alúvios. Assim foram percorridos todos os cursos d'água. Toman-do-se amostras das rochas aflorantes e dos sedimentos de fundo e das barrancas dos vales, não se escolhendo, propositalmente, pontos de concentração natural mais rica. As amostras de sedimentos foram peneiradas e concentradas no local, por meio de bateia, e o concentrado, juntamente com as amostras de rochas, foram enviadas ao labo ratório para identificação e análise.

Embora não se tenha comprovado a existência de jazimento de wolframita na área, as amostras de sedimentos mostraram a presença de depósitos aluvionares de ouro.

Os teores obtidos nos serviços de prospecção podem ser considerados como altamente promissores, pois, na maioria, foram tomadas na parte superior dos depósitos, não se atingindo o leito de cascalho, de vido a profundidade do mesmo. Em vários locais, porém, encontrou-se fortes evidências de existência de cascalho em profundidade. Como se sabe a presença de minerais pesados é mais conspicua no leito e na base do cascalho.

À vista dos resultados da prospecção, os trabalhos de pesquisa, que se seguiram, foram executados com vistas, principalmente, nos depósitos aluvionares de ouro.

Os trabalhos de pesquisa consistiram, preliminarmente, na instala ção de acampamentos nas proximidades dos trechos mais promissores e
na abertura de acesso aos mesmos. Seguiu-se a abertura de linhas-ba
se cortando os dois sistemas de drenagem da área, de forma a possibilitar o conhecimento de mineralização aurifera nos vales e nos
interflúvios.

Foram executados poços de pesquisa nos fundos dos vales, com dimensões de l m x l m e profundidade variável, procurando-se atingir o



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA. CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1,929 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP "bed-rock". Em alguns pontos, porém, isto não foi possível, devi - do à excessiva quantidade de água ou à espessa camada de argila mui to dura.

O material recolhido dos poços foi amostrado, concentrado em bateia e o concentrado foi etiquetado e enviado ao laboratório para análise.

O pacote de sedimentos da região pode ser descrito, de uma maneira geral, do seguinte modo: uma camada superior de solo orgânico, de espessura entre 30 cm e 60 cm; segue-se-lhe uma camada de argila plástica muito fina e resistente quando seca, cuja espessura atin - ge cerca de 1,50 m; abaixo, vem uma camada de silte e areia fina, de espessura variável de poucos centímetros até cerca de 3 m; mais abaixo, vem o leito de cascalho, assentado sobre o "bed-rock", constituido de granito e gnaisse decomposto. O leito de cascalho é es - sencialmente quartzoso, contendo pequena fração de areia e argila.

A camada de cascalho às vezes torna-se ausente e, quando presente, sua espessura varia, em geral, entre 0,10 m e 0,80 m.

A presença da camada de cascalho dentro da área em questão, é indicativo da existência de ouro, em teores variáveis, naturalmente.

Em anexo está apresentada a planta dos trabalhos de pesquisa, com a locação dos pontos de amostragem.

Embora não se tenha analisado a totalidade das amostras tomadas na pesquisa, devido à exiguidade de prazo, em todos os locais onde se atingiu o leito de cascalho comprovou-se a presença de ouro, visi - vel a olho nu. Algumas amostras analisadas mostraram teores variá - veis de $0.5~\mathrm{g/m}^3$ a $1.0~\mathrm{g/m}^3$, considerados altamente promissores.

6. JUSTIFICATIVA DO PROSSEGUIMENTO DA PESQUISA

Apesar de todo o esforço empregado não foi possível concluir os tra



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA. CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1,229 - Fone (011) 852.7019 - São Paulo - SP balhos de pesquisa, com a definição dos corpos mineralizados e a determinação de sua reserva e teores.

A presença de depósitos aluvionares de ouro foi comprovada pela execução dos serviços de pesquisa descritos anteriormente. O número de poços de pesquisa e a execução de sondagem devem ser aumentados de forma a reduzir as distâncias entre eles e a permitir a melhor de terminação dos volumes e teores dos blocos mineralizados.

Além disso, há ainda dentro da área diversos outros vales com depósitos aluvionares, cuja presença de ouro foi comprovada pela pros pecção e para os quais está programada a execução de campanha de son dagem.

Dessa forma, o prosseguimento da pesquisa justifica-se pelo volume de trabalhos já executados, pela absoluta carência de tempo havido para a finalização da mesma e, ainda, pelos resultados positivos obtidos, que se revelaram altamente favoráveis à existência de jazi-mento aproveitável economicamente, o que poderá, certamente, ser comprovado com a obtenção da prorrogação de prazo do respectivo Alvará.

São Paulo, 18 de setembro de 1.981.

JUL Judo Juante Juone

505E ALDO DUARTE PERRAZ
Engo de Minas o Metalurgista
C. R. E. A. 5.004/0 — 4.4 Reg.
C. P. F. 011 403 810

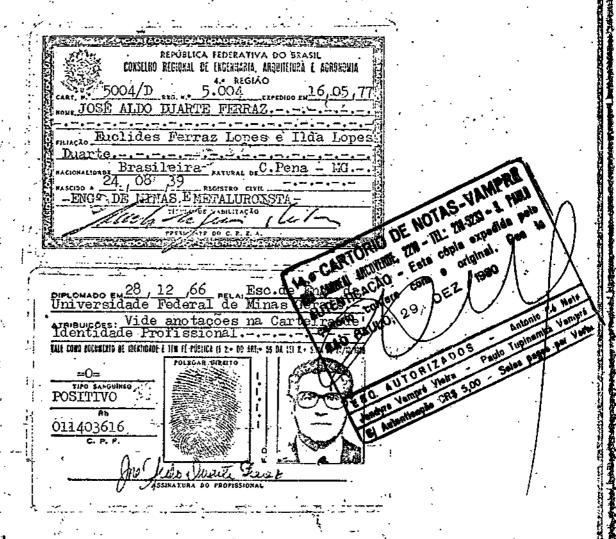


ANEXOS:

- I Cópia da carteira do CREA 5004/D, 48 Reg.
- II Planta de situação da área, esc. 1:100.000
- III Planta geral dos trabalhos de pesquisa, esc. 1:50.000
- IV Planta dos trabalhos pesquisa, esc. 1:25.000



d





MMEIONEM

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO



EXMO. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL - DNPM

Ref. - DNPM - 813.912/74

METAMAT - Companhia Matogrossense de Mineração. sede à Rua da Fé, 177, em Cuiabá - Mato Grosso, inscrita no CGC/MF sob пΩ 03.020.401/0001-00, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração Alvará nº 693 de 23 de junho de 1.972, titular do Alvará nº 7.188 de 10/11/78, publicada no DOU de 22/11/78, pelo qual foi autorizada a pesqu<u>i</u> sar WOLFRAMITA no lugar denominado Peixoto de Azevedo, distrito e municí pio de Colider, MT, vem, mui respeitosamente, requerer a prorrogação 2 (dois) anos de prazo da aludida autorização, para o que apresenta, em anexo, o Relatório Preliminar de Pesquisa.

Alega, em favor de sua pretensão, a exiguidade de tem po útil havida para a finalização das pesquisas, dado o longo período chuvas na região, a dificuldade de acesso e de mão-de-obra e à existência de doenças endêmicas.

Nestes Termos.

P. Deferimento.

Cuiabá, 21 de setembro de 1.981

SALADINO ESGAIB Diretor Presidente

METAMAT - 034 - SG



*

ž



EXMº. SR. DIRETOR DO 6º DISTRITO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL - DNPM -

RESIDENT A DE CUIABA

Ref. - DNPM - 813.912/74

METAMAT - Companhia Matogrossense de Minera ção, com sede à Praça Santos Dumont, 150, Cuiabá - Mato Grosso, inscrita no CGC/MF sob nº 03.020.401/0001-00, autorizada a funcionar como empresa de mineração pelo Alvará nº 693 de 23 de ju nho de 1972, titular do Alvará nº 7.188 de 10/11/78, pelo qual foi autorizada a pesquisar WOLFRAMITA no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapa da dos Guimarães, MT., de que trata o processo em referência, vem, mui respeitosamente, expor e requerer o seguinte:

Encontram-se em pleno andamento os trabalhos de pesquisa da área. Apesar de ainda não podermos confirmar a existência de jazimentos de WOLFRAMITA, verificou-se a presença de ouro em depósitos aluvionares.

A fim de custear parte dos gastos com a pesquisa, gostaríamos de fazer operar na área pequenas unidades de lavra de ouro, a título experimental.

METAMAT - 024 + SG



- 02 -

Para isto, requeremos nos seja concedida uma GUIA DE UTILIZAÇÃO para 15 quilos de ouro, de acordo com o que faculta o inciso VII do artigo 25 do Regulamento do Código de Mineração.

Nestes Termos,

P. Deferimento

Cuiabá, 16 de dezembro de 1980

SALADINO ESGAIB

Diretor Presidente

São Paulo, 22 de setembro de 1980.

Ao Ilmo, Sr.

Dr. Saladino Esgaib

Diretor Presidente da Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat

Cuiabá, MT

vente. Arguro: postas as proces

Prezado senhor:

Ref. Autos de Infração s/áreas do Rio Peixoto de Azevedo DNPMs-813.912/74, 813.914/74 a 813.918/74

Estamos encaminhando a V.Sa., em anexo, a minuta da defesa contra os Autos de Infração lavrados pelo D. N.P.M., contra essa empresa.

A aludida minuta foi elaborada por nós e transmitida, no dia 12 p.pdo., ao adv. Dr. Aldemir Saraiva, de Brasília, para sua formalização e protocolização junto ao D.N.P.M.

Atenciosas saudações,



(000, D)

EXMº. SR. DIRETOR DO 6º DISTRITO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

Ref. <u>DNPM - 813.912/74</u>

Companhia Matogrossense de Mineração-METAMAT, com sede na Praça Santos Dumont nº 150, em Cuiabá, Estado de Mato Grosso, titular do Alvará nº 7.188 de 10/11/78, publicado no DOU de 22/11/78, que a autorizou a pesquisar wolframita no local deno minado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, MT, vem, em cumprimento do ofício de 01/08/80, dessa Diretoria, apresentar sua defesa contra o Auto de Infração nº 38/80, de 16/07/80.

Efetivamente a requerente iniciou, ainda em 1978, os trabalhos de pesquisa na aludida área, que forma, junta mente com as áreas dos processos DNPMs - 813.914/74 a 813.918/74 e 802.733/78, um só conjunto. Os serviços consistiram de uma prospecção geral de todo o conjunto de áreas e de uma campanha de son dagens, empregando-se sonda do tipo "Empire", além de levantamen tos topográficos, com a locação das sondagens, perfis dos vales mi neralizados, etc. Passou-se, logo após, aos trabalhos de Gabinete, para ao estudo das amostras trazidas do campo e à avaliação dos resultados alcançados.

Através de documento de 10/08/79, a requeren te contratou com a Mineração Taboca S/A (Rua Haddock Lobo, 578-11º andar - São Paulo, SP.), a continuação dos trabalhos de pesquisa



X



na referida área, tendo-se fixado, então, o prazo de 6 (seis) messes, a partir da data do contrato para que aquela empresa realizasse os serviços de reconhecimento preliminar dos jazimentos.

Acontece que a Mineração Taboca S/A. não cumpriu o compromisso contratado, apesar de a METAMAT lhe haver fornecido, inclusive, meios materiais necessários aos serviços, tais como barco e motor.

Em julho p. passado a METAMAT deu por encer rado o contrato com a Mineração Taboca S/A., tendo contratado a firma ENGEMIL - Engenharia para Mineração S/C Ltda, para dar con tinuidade das pesquisas do conjunto de áreas. Os trabalhos de campo foram, assim, reiniciados, no mês de agosto último.

À vista do exposto, requer de V.Exª. seja acatada a presente defesa contra a autuação mencionada.

Nestes Termos,

P. Deferimento



#

METAMAT.

Registros: Junta Comercial: 24.569 - C. G. C. 03020401 - Estadual 012.686

Exmo Sr. Ministro das Minas e Energias.

A Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, au torizada a funcionar como Emprêsa de Mineração pelo alvará nº693 de 23 de junho de 1.972, devidamente arquivado sob o nº 4.879 na Junta Comercial do Estado de Mato Grosso, com sêde em Cuiabá, e escritório à Rua Cel. Pedro Celestino nº 251, desejando pesqui - sar Wolframita, numa área de 10.000 hectares, em terrenos de propriedade do Governo do Estado de Mato Grosso (terras devolutas), no local denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, comarca de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, vem requerer a V. Exa. se digne conceder - lhe a necessária autorização, nos têrmos das leis em vigor.

Acompanham o presente requerimento os seguintes elementos de informação e prova, todas em duas vias:

- 1 Planta de Situação da área.
- 2 Planta de Detalhe da área.
- 3 Memorial descritivo.

nestes têrmos p. deferimento

Cuiabá, 8 de outubro de 1.974

MCCCCCCON OF:
DIOGO DOUGLAS CARAONA
DIRTTOR SUPERINTENDENTE.

Rua Pedro Celestino, 26 - Sala 201 - Fone: 9-4399 - 78.000 - Cuiabá MT

METAMAT.

Registros: Junta Comercial: 24.569 - C. G. C. 03020401 - Estadual 012.686

MEMORIAL DESCRITIVO

A área pretendida está situada em terras de propriedade do Governo do Estado de Mato Grosso (terras devolutas) no local denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, comarca de Cuiabá, Estado de Mato Grosso.

O poligono delimitador da área é um quadrado, me dindo 10.000,00 hectares.

A confluência do córrego Ribeirão com o Rio Peixoto de Azevedo foi escolhida como ponto de amarração, que dista 1.350,00m, rumo verdadeiro 16º 30º 00" SE, do vértice l do poligono.

Os lados a partir do vértice 1, tem os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros:

<u>Vértices</u>	<u>Comprimentos</u>	Rumos verdadeiros
V1-V2	10.000,00 m	Norte - Sul
V2-V3	10.000,00 m	Oeste - Este
V3-V4	10.000,00 m	Sul - Norte
V4-V1	10.000,00 m	Este - Oeste

Cuiabá, 8 de outubro de 1.974

Alvaro Pizzato Quadios

ALVARO PIZZATO QUADROS

CREA 590/D 14ª região

EXMO. SR: MINISTRO DAS MINAS E ENERGIA.

A COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT, estabelecida à Rua Podro Celostino, nº 251, em Cuiabá, Esta do de Mato Grosso, CGC.(MF) nº 030.204.01/8001, autorizada a funcionar como Empresa de Minoração pelo Alvarã nº 693 de 23.06.72, interesada no processe nº - DNPM - 813912, de 22 de novembro de 1974, referento a pesquisa de Wolframita, situado no local donominado Peixoto de Azevado, distrito do Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarões e comerca do Cuiabá, Estado de Mato Grosso, tondo em vista melhorar a instrução do seu processo, vem requerar a V.Exa. que se faça juntada ao seu citado processo dos inclusos documentos, os quais são; Plano de Pesquisa e Atestado de Capacidode Financeira.

Cuiabá (AT), 17 de janeiro de 1975.

CC CO CCC ON S. DIOGO DOUGLAS CARMONA.

Diretor Presidente.





PROVA DE DISPONIBILIDADE DE FUNDOS

Atestamos, tendo em vista nosso Serviço Cadastral, que a Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, com endereço à Praça Santos Dumont nº 150, na cidade de Cuiabá, possui capacidade financeira bastante para investir Cr\$ 605.550,00 (Seiscentos e cinco mil quinhentos e cinquenta cruzeiros), nos trabalhos de pesquisa de Wolframita a realizar no Rio Peixoto de Azevedo, Distrito de Simoes Lopes, Município de Chapada - dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, conforme plano elaborado pelo geó logo ALVARO PIZZATO QUADROS.

Culaba (MT), 1º de março de 1 977.

ANCO DO ESTADO DE MATO GROSSOS,

Modeyr da Costa a Silva

Prançois Victor B: uissorf

MOD, BXP-103

DNPM - 813.914/74 MEDIDA

BOLET M DE AVALIAÇÃO

IGARAPÉ CASTANHAL

nº 05

	SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m³)	PROFUND.	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD.	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL.(m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)			RESERVA TRECHO	VOLUME (m³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
,.	s-30	1	0,96	4,00	20	0,48	2,00	40,0	19,20		<u></u>			-
3		2.	0,03	4,40	20	0,49	4,20	84,0	41,16	ĺ			:	
1			0,65	4,10	20	0,34	4,25	85,0	28,90			,		
1	•		0,11 ° 0,00	3,90	20 20	0,38	4,00	80,0	30,40	•				
, 1		٠,	0,00	4,00	20	0,06	3,95	<u>79,0</u> 368,0	4,74	111 00	200			
								300,0	124,40	114,38	200	22,877	72 . 700	0,31
*	S-32	ŀ	0,05	3,60	20	0,02	1,80	36 ,0	0,72					
			0,77	3,90	20	0,41	3,75	75,0	30,75					l · ·
育	,i.,		0,61	3,90	20	0,69	3,90	78,0	53,82		٠.	2		
1			0,12	4,20	20 .	0,36	4,05	81,0	29,16					[;]
- 1		5	0,01	4,00	20	0,07	4,10	82,0	5,74	• • • •	n 4 4	م و ميس اليد يعد	•	
4					- J=40		I	352,0	120,19	122,30	200	24.459	72,000	0,34
	S-34	1,	0,47	3,80	20	0,23	1,90	38,0	8,74	•				
			0,11	4,00	20	0,29	3,90	7,80	22,62	Į			5. S.	
	- {		0,50	4,20	20	0,30	4,10	82,0	24,60	٠	·	·•		
	ſ			4,00	.20	0,27	4,10	82,0	22,14	· •	.]	•		1.
	; ¾	- 1		5) 1)	\$			280,0	78,10	99,14	200	19.829	63.200	0,31
	**************************************	*		÷	j	- 1						 		
	36	1	0,01	4,30	20	_]	2,15	43,0	_ :		Ī	,		
	.*		0,36	4,30	20	0,18	4,30	86,0	15,48		` 			
		2 0	0,57	4,00	20	0,47	4,15	83,0	39,01	ĺ			5 🐔	1 1
		4 (0,61	4,10	20	0,59	4,05	81,0	48,19			•	·	
		,	0,03	.4,00	20	0,32	4,05	81,0	25,92		- 1		•	,
	1		1,20	3 ,8 0	20	0,61	3\$90	78,0	47,97			•	·	
			0,77	4,00	20	0,98	3,90	78,0	76,83°		· • •		· .	
			0,13	3,50	20	0,45	3,75	75,0	33,75	·	j	• •		
∦.		14	- /	3,80	20	0,06	3,65	73,0	4,7 4	}	İ		· · ·	6/20
!		16	0,06	3,60	20	0,03	3,70	74,0	2,2 2		1			
4 ·				j,	J	j		<i>7</i> 52,0	294,11	186,10	200	37,221	103,200.	0.36
	, .			. ?										ļ- 1

BOLET M DE AVALIAÇÃO

IGARAPÉ CASTANHAL

nº 06

	SEÇ 7 O	Nº FURO	TEOR (g/m³)	PROFUND.	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD.	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL.(m²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	res. Média Seções (g		RESERVA TRECHO	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
	s-38	1	0,26	4,00	20 .	0,13	2,00	40,0	5,20					
. ;		2	0,41	3,70	20' 0	0,33	3,85	77,0	25,41			• *		l ·
:	,	3 4	0,15	4,20	20	0,28	3,95	79,0	22,12					1
} .		4	0,18	3,90	20	0,16	4,05	81,0	12,96	·				· · .
	ν. ,**	,	.•	`			• '	277,0	65,69	179,90	200	35 . 980	102,900	0,34
!	s-40	1	0,66 .	4,∞	20	0,33	2,00	10.0	30 mo			,	• • • •	i . i
•		1	0,16	3,80	20	0,41	3,90	40,0 78,0	13,20					1
:	*	3	0,12	4,10	20	0;14	3,95	79,0	31,98 11,06			,		.
1	*5 (A.B. **		0,01	3,70	20	0,06	3,90	79,0 _78,0	4,68		•			
٠	r .	, ,,,,		, , ,		, ,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,	,	275,0	60,92	63.30	200	12,661	55,200	0,23
,	s-42	.1	0,06	2.00	20	0.00								
	3-4 д. У [*] .		0,17	3,80 3,70	20 _. 20	0,03	1,90	38,0	1,14		[·		
- {	150		0,83	4,00	20	0,12 0,50	3,75	75,0	9,00	,	ł		_	
•			0,04	4,00	20 .	0,50	3,85 4,00	77,0 80,0	38,50	·	' i		· . 7	
- 1	4 . 1		0,09	3,80	20	0,45	3,90	78,0	34,40 _4,68	Ī	-	,	•	
			,,,,	, ,,,,,		0,00	3,90	348,0	87,72	· 74,32	200	14.864	62.200	0.24
	1	•	£	· .	<i>'</i> • 1	•	· .	<u> </u>	01,72		200	14,004	62,300	0,24
	s-44	<u></u>	0,33]-	3,80	·20 ·	0,16	1,90	38,0	6,08		.	7 x		
	1		- ' -	3,80	20	0,16	3,80	76,0	12.16	ŀ			••	j .
	, 1	3 . k	0,01	4,00	20	0,01	3,90	78,0	0,78					i.
	·		Ì	,	* .	1	[192,0	19,02	53.37	200	10,674	54.000	0,20
	s-46	1 (,42	3,60	20	0,21	1,80	3650	7,56					
	• 1		,29.	3,80	20	0,36	3,70	74,0	26,64	•	-]'
		_	,01	3,80	20		3,85	76,0	26,64 11,40°	{			,	- +
		4	_i [3,90	20		3,85	77,0	<u> </u>		1			
	- 1		/	.]	ŀ		j_	263,0	45,60	32,31	200	6, 462	45.500	0,14
[5	i-48	1	-	3,80	20	-	1,90	38,0		, .				Dec.
4 l			,22	4,10	20	0,11	3,95	79,0	8,69	1				25 0 F
		3 (,03	3,75	20	0,13	3,92	78,4 495.4	10,10 18.88	32 2/	208	6.418	45.840	0.14

BOLET M DE AVALIAÇÃO

-Reserva:

MEDIDA :

I IGARAPÊ CASTANHAL

Nº 07.

1	· · · · · ·										IGARAPE CASTANHAL	N= 0/.	
CENTA	Νō		PROFUND.	DIST.	TEOR MÉD.		ÁREA		RES. MÉDIA		RESERVA TRECHO		TEOR MÉDIO
SEÇÃO	FURO	(g/m ³)	(m)	(m)	(g/m ³)	(m)		SEÇÕES (g)	SEÇÕES (.g)	(m)	(g)	VOLUME (m ³)	(g/m ³)
S-50	1 2	0,26	4,00	20	0,13	2,00	40,0	5,20		1			
1 :	2	- -	3,60	20 20	0,13	3,80	76,0	9,88	(1 1	, ,		[
1	3	· -	3,75	20	-	3,67	73,4 189,4	15,08	16,98	200	2 206	38.480	0,09
~				\			,	+ 15,00	10,90	1-200-	3.396	30.400	+
S - 52	1	0,01	3,80	20	-	1,90	38,0	-	1	1	1	, " '	ļ
	2 3	0,01 0,08	3,80 3,80	20	0,01	3,80	76,0	0,76	1	1 1		* .	ėş.
1	3	V,06	3,00	20	0,04	3,80	76,0 190,0	3,04 3,80	1	200	1 000	27.040	
	1 . 1	r	1	[. , l					9,44	· seco	1.888	37,940	0,05
S-54	ŀ	9,03	/ 3,90	20	0,02	1,95	39,0	0,78	¹ .	' ·	,		
	2	0.72	4,00	20	0,01	3,95	79,0	0,79	¹ .	, I	•		1.
	3	0,7 <u>2</u> 0,25	3,90 3,60	20 20	0,36.	3,95	79,0	28,44	,	- 4	Annual Survey Control	**	,
÷	4	U,45	0,00		0,48	3,75	75,0 272,0	36,00 66,01	34,90	200	6.981	46,200	0,15
	<u> </u>			\ . <u>.</u> . }				3	04,50.	-200	0.301		1 - C. T.
S-56	1	0,03	3,60	20	0,01	1,80	36,0	0,36	՝ h	` <u> </u>		, `	
	3	0,08 0,10	3,80 4,00	20 20	0,06 0,09	3,70	74,0 78.0	4,44		·)		•	
	7	0,10	3,60	20	0,09	3,90 3,80	78,0 76,0	7,02 4,56		'			
, "	5	_	3,70	20	0,01	3,65	73,0	0,73				1.	
j	6	0,01	3,70	20	0,01	3,70	73,0 74,0	0,74		.)		T . *	
Ì				1.			411,0	17,85	43, 93	200	8,386	68.300	0,12
s-58	1	ó,04	. 3,80	20	0,02	1,90	38,0	0,76					
	2	0,01	3,50	20	0,02	3 , 65	73,0	1,46	1	}	Trecho não soma	lo a reserva.	\
":	3	0,08	3,20	20	0,05	3,35	67,0	3,35				1.	,
2	.]	,		i	ľ		187,0	5,57	11,71	200	2,340	58.900	0,04
الما	_ [_	[_ [,	-oʻ	1	.]			! .
s-60	. 1	0,06	3,60	20	. 0,03	1,80	36,0	0,08]	Trecho não soma	do a recentra	•
.	2	0,04	4,00	20	0,05	3,80	76,0	3,80		İ	ireeno nao soma	l .	1
	3	_	3,70 3,70	20 20	0,02	3,85	77,0	1,54	- 1		-		300 B
.]	5	0,02	3,60	20	9,61	3,70 3,65	74,0 73,0	0,73	,	Ì			which is
	1	,,,,	. 5,00		*,01	, vo .	336,0	7,15	6,36	200	1.272	51,400	0,02
		<u> </u>	* 1 *4	<u> </u>	<u> </u>			77-0				<u> </u>	·

BOLE M DE AVALIAÇÃO -Reserva:

 			·					·			IGARAPÊ CA	ASTANHAL I	N°08
SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m ³)	PROFUND.	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD.	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL.(m ²)		res. Média seções (¿)		RESERVA TRECHO	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S=62	Ĭ.	S 0,05	3,80	20	0,02	1,90	38,0	0,76					
	<u> 2</u>	-	3,60	20	0,03	3,70	74,0	2,22			Trécho não somado	à reserva.	·
	3	0,02	3,80	20	0,01	3,70	74,0	0,74	. 1				
.•			ļ			,	186,0	3,72	5,44	200	1.088	52.200	0,02
S-64	<u> </u>	0,04	4,00	20	0,02	2,00	40,0	0,08	;			,	
	2	0,02	3,80	20	0,03	3,90	<i>7</i> 8,0	2,34		*		†	1
	3	_	3,40	20	0,01	3,60	72,0	0,72			1] .
,	· 4]	0,01	3,65	20	0,01	3,52	70,4	0,70				<u> </u>	1
	5	0,03	3,70	20	0,02	3,67	73,4	1,47		-	Trecho não somado		,
·	61	, -	3,60	20	0,01	3,65	73,0	0,73	-		Trecho hao somado	a reserva.	İ
.	7	0,08	3,80	20	0,04	. 3,70	74,0	2,96	,				
	o	 •	3,80	20	0,04	3,80	<u>7</u> 6,0	3,04	4.5		Prof. 44		
.			,	•	-		556,0	12,76	8,24	200	1.648	74.280	0,02
s-66	1	. <u>-</u> /	3,60	20		1,80	36,0	0.00	[- 1			
	2	0,04	3,80	20	0,02	3,70	74,0	0,00 1,48	ľ		Trecho não somad	n á reserva	1 .
- 1	3	0,03	3,60	20	0,03	3,70	74,0	2,22		ı		3 4 1000174	
1	. 1			.	, -		184,0	3,70	8,23	200	1.646	7/ 080	
ľ	Į.		·	-							2,040	74.080	0,02
5-68	1	0,06	3,80	20	0,03	1,90	38,0	1,14		1	·	•	
- 1	2	-	3,70	20	0,03.	3,75	75,0	2,25		- 1			
- 1	3	-	.3,70	20	· -	3,70	74,0	0,00	i		Trecho não somado	a reserva.	1 .
ſ	4	0,02	3,50	20	0,01	3,60	72,0	0,72	` . !		,		
`	.	•	ļ	·]	-		259,0	4,11	3,91	200	<i>7</i> 82	44,300	0,02
5-70∫.	. 1	. 0,06	3,60	20		7 00							1
	2	. 0,00	3,60	² 20	0,03	1,80	36,0	1,08	1		, ,	•	1 ' '
	3	0,08	3,80	20	0,03	3,60	72,0	2,16		- 1	Theoret a second	1-	
	4	77	3,50	20	11	3,70	74,0	2,96			Trecho não soma	io a reserva.	20 PE
		- 1	,,,,,	-~	0,04	3,65	73,0	2,92	· [- 1		•	126/2
		200	·	٠.,	· · · · · .	, , , 	255,0	9,12	6,62	200	1.324	51,400	0,03
-	, [÷ 1		.	, .				ł			,,,,,,,	
]		. .	1	!	7	1	ľ	ļ		· /		1

MEDIDA

IGARAPÉ CASTANHAL

N₅O∂

	SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m³)	PROFUND.	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL.(m ²)	res. Linear Seções (g)			RESERVA TRECHO	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
1	S-72	1 2	0,05	3,70 3,40	20 20	0,02 0,03	1,85 3,55	37,0 71,0	0,74 2,13			, ,		
	, ,	.3	. -	3,80	20		3,60	72,0	0,00			Trecho não som	do à reserva.	
,	,	. 4	 _	3,70	20	_	3 ,75	<u>75,0</u>	0,00	6,00	200			0.00
	,		A.			,		255,0	2,87	- 0,₩ -{	200	1,200	51,000	0,02
1	S-74	1	0,03	3,60	20	0,01	1,80	36,0	0,36	}		. Trecho não ∢soma	day à managemen	J. 3.
		2	0,09	3,50 3,60	20 20	0,02 0,04	3,55 3,55	71,0 71,0	1,42 2,84	!	•	, irecno nao esona	dur a reserva.]
			•				5,	187,0	: 4,62	3 , 75	200	<i>7</i> 50	43,300	0,02
' 1	s-76	1	0,12	3,50	20	.0,06 .	1,75	35,0	2,10			ي چ ممايين سي		1
1	Ī	2	0,02	· 3,50	20	0,07	. 3,50	70,0	4,90	e 01		Trecho não soma	ŀ	001
11.		, [. 0.00	2 (2	- 20			105,0	7,00	5,81	200	1.162	28,300	0,04
•	s-78	2	0,03 0,05	3,40 3,40	20 20	0,01	1,70 3,40	34,0 68,0	0,34 2,72		' İ			1
	S. Her	3	-	3,80	20	0,02	3,60	72,0	1,44 ·					
	s-80			- 4-	'			174,0	4,50	5 ,7 5	200	1.150	27,900	0,04
	5-80	1 2	0,01	3,60 ·3,50	20 20	_	1 ,80 3,55	36,0 71,0			ľ		,	
		. 3	- <u> }</u>	3,50	20	3950	3,50	70,0	<u>-</u> '			Trecho não som	ido a reserva;	
		1	*		İ	i	1.	177,0			200		35.100	
	s-82	1	_	3,50	20		1,75	35,0						
		2	-	3,40	20	-	3,45	69,0						
			· †		Ì	, ,		104,0			200	<u> </u>	28.100	- - ;
	1	.	/					}		TOTAIS	= [633.100	2.327.260	0,27
	.					` '				,	.	, , , , , , , , , , , , , , , , , , ,		All Be
		ľ	.]		- 1				,,		- :	٠		7000
, ŀ		<i>"</i>				1	·		1905 1908 1908	·		•		

BOLETI DE AVALIAÇÃO

serva:

DNPM - 813.914/74

IGARAPÉ BORRACHUDO

NºOI

	مبعدة المج			· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·		<u></u>							
SEÇ ÃO	Nº FURO	TEOR (g/m ³)	PROFUND.	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL.(m²)	RES. LINEAR SEÇÖES (g)			RESERVA TRECHO	VOLUME (m ³ .)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S00	F1	0,06	÷ 4,00	40	0,03	2,00	80,0	2,40			٠,	,	
	F2 F3	0,03	4,20	40 20	0,04	4,10	164,0	6, 56	_		Trecho não somad	o à reserva	
	5	,	4,20	20	0,02	4,20	168,0 412,0	3,36 12,32	6,16	200	1,232	41,200	0,03
1 1s64	4E	0,02	4,10	20	0,01	2,05	41,0	0,41	-,-,-				
	2È	• -:	4,10	20	0,01	4,10	82,0	0,82					
.	0	0,08	4,20	20	0,04	4,15	83,0	3,32			Trecho não somad		
	2	0,06	4,20	20	0,07	4,20	84,0	5,88			recno nao somad	pareserva.	1
. ; ,	4	0,05	4,00	.20	0,05	4,10	82,0	4,10		,	·		
			ļ."		į į		372,0	14,53	13,43	400	5.372	156.800	0,03
S08	. 0	0,04	4,∞	. 20	0,02	2,00	40,0	0,80	ه _{ار} مر	. · · · ·	The Boy and comment to by	·	
* '	2	0,20	4,10	' 20	0,03	4,05	81,0	2,43		•			
,	4	0,18	4,10	20	0,19	4,10	82,0	15,58	·		Trecho não somado	à reserva.	
	6	0,09	4,00	20	0,14	4,05	.81,0	11,34	[1			
1	8	0,16	3,80	20	0,12	3,90	78,0	9,36	27,02	400	10.808	146,800	0,07
		'm	Ţ .		- 4-	ž	362,0	39,51	27,02	400	10,000	140,000	0,07
S-12	4	0,24 0,16	3,80 4,00	20 20	0,12 0,20	1,90	38,0	4,56	i		•		
	8	0,14	4,10	20	0,15	3,90 4,05	78,0 81,0	15,60 12,15			<u>.</u>	,	
]	10 12	0,09	4,10	20	0,11	4,10	82,0	9,02	je. 44 %	.,	,		
	12	0,21,	4,00	20	0,15	4,05	81,0	12,15					
		4			`		360,0	53,48	46,46	400	18,598	144.400	0,13
] ; ``· ,							,		TOTAIS	=	18.598	144.400	0,13
}].					, ;		ø 1∙	·		, '	,	
1 5 0 °	_{**}	-	, t P	5:		\						, ,	<u>.</u>
-		**		,	·								20
} `		• •	٠,					•			<i>(</i>		
					·			•	,				1 > 1
Į į	۴.			'	٠ .							•	

Meserva:

DNPM-813.914/74 MEDIDA

						 	-				R	IO NHANDÛ 🔥) 9 01
seç7o	Nº FURO	TEOR (g/m³)	PROFUND.	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÂREA INFL.(m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)		DIST. SEÇ. (m)	RESERVA TRECHO	volume (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m³)
s-86 _.	4	0,11	4,20	. 10	0,05	2,10	21,0	1,05					
	6 8 10 1 2 2	0,32 0,15 0,18 0,09	4,40 4,15 4,30 4,20	20 20 20 20	0,22 0,23 0,17	4,30 4,27 4,22	86,0 85,4 84,4	18,92 19,64 14,35		·			
ļ	14 16	0,30	4,00 4,10	20 10	0,13 0,20 0,25	4,25 4,10 4,05	85,0 82,0 40,5	11,05 16,40 10,12			,		·
s-90	ż	0,27	. 4 00	70	0.10	0.00	484,3	91,53	45,76	400	18,306	96.860	0,19
5-90	4	0,15	4,00 3,80	10. 20	0,13 0,21	2, 00 3,90	20,0 	2,60 16,38 18,98	55,25	400-	22:102	116.460	0,19
s-94	16	0,14	4,10	10	0,07	2,05	20,5	1,44	46,48	400	18.593	100.960	0,18
s-98 .	- 1,,		-	~	٦ .	-		<u>-</u>	-	400	Trecho sem rese		
S112	2 4 6	0,16 0,30 0,19	3,80 4,00 3,90	10 20 10	0,08 0,23 0,24	1,90 3,90 3,95 ⊹	19,0 78,0 39,5 126,5	1,52 17,94 9,48 28,94	14, 47	200			0.00
S-116	0 2 4 6 8	0,07 0,15 0,28 0,11 0,13	3,80 4,10 4,00 3,90 4,05	10 20 20 20 20	0,03	-1,90 3,95 4,05 3,95 3,97	19,0 79,0 81,0 89,0 39,7	0,57 8,69 17,82 15,01 4,76	sac.	,	2.894	12,650	0,23
S-120	2 4 6 8	0,15 0,09 0,17 0,28 0,21	3,80 3,90 4,10 3,80 3,90	20 2 0	0,07 0,12 0,13 0,23 0,24	1,90 3,85 4,00 3,95	297,7 19,0 77,0 80,0 79,5	1,33 9,24 10,40 18,17	37,90	400	15.159	84.840	0,18
	ļ				- ,	3,85	38,5 293,5	9,24 48,38	47,61	400	19.046	118.240	0 16.

mining Ozo oz (Ža)

BOLE M DE AVALIAÇÃ

ÁREA

INFL. (m^2)

19,0

76,4

79,4

81,0

79,0

38,5

373,3

19,0

78,0

78,0

40,4

20,5

218,5

PROFUND.

MÉDIA

(m)

1,90

3,82

3,97

4,05

3,95

3,85

1,90

3,90

4,05

4,05

2,05

TEOR MED.

 (g/m^3)

0,08

0,20

0,28

0,21

0,15

0,19

0.16

0,15

0,23

0,12

0,04

0,04

0,01

0,20

0,02

0,05

0,06

0,17

DIST,

INFL.

(m)

10

20

20

20

20

10

-10

20

20

10

10

10

20

20

20

10

10

20

20

20

10

10

20

20 20

PROFUND.

(m)

3,80

3,85

4,10

4,00

3,90

3,80

3,80

4,00

4,10

4,00

4,10

4,00

3,80

4,00

3,60

3,60

3,60

3,80

4,00

3,90

3,60

3,50

3,70

3:78

Νō

FURO

8

10

12

114

16

18

4

6

0

44

٠6

10

1<u>2</u>

16

10

12

SEÇÃO

S-124

S-128

S-132 10

S-136

9-140

S-144

S-148 8

S-152 8

TEOR

 (g/m^3)

0,16

0,24

0,32

0,11

0,20

0,17

0,33

0,29

0,18

0,23

2-

0,08

0,02

0,05

0,11

	Çλο		serva: MEDIDA	DNPM-813.914/	^{7.} 74
1	ÇAO		RIO NHAN	\$***	2
	res. Média seções (¿)		RESERVA TRECHO	volume (m³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
			5		
	61,79	400	24.716	133,360	0,18
		•	,	*	
	56,48	400	22.593,	118.360	0,19
	20,11	400	8,044	47.800	0,17
į	_	400	Trecho sem reser	va	
İ	-	400	Trecho sem rese	rva.	
	, `	400	Trecho sem reser	va .	
	-	400	Trecho com nose	va.	100 D

RES. LINEAR

SEÇÕES (g)

1,52

15,28

22,23

17,01

11,85

7,31

3,04

13,26

12,15

9,31

37,76

2,46

· ;*

ŧ

75,20

BOLE M DE AVALIAÇÃO - Reserva:

MEDIDA DNPM-813.914/74

·		•									RUI	NHANDÛ	Nº03 ·
			PROFUND.	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL.(m²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)			RESERVA TRECHO	volume (m³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-156	6 8	0,02	3,60 3,80	10 10	0,01	→ *-	-		_	400	Trecho sem res	erva.	
s-160	- 4	9) - 7) - 3	- "	. -		<u> </u>	<u> </u>	<u>-</u>	<u> </u>	400	Trecho sem res	ł	
\$. *		* .	1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1		v.*	٠			TOTAIS	e	151 .4 53	829.530	0,18
A Company				*	, san sangapana.	rain significance, a	100		4.0	4	April 100 and 100 and		
				* ;						†			
No.	· ·					, \ ;	: . :	,		•			
		#	•	,	:		; 						200

```
PORTBILIDADE
 6.093/60 - Cia, Agro-Industrial de Monte Alegre - U
 3.717/61 - Cia. Agro-Industrial de Monte Alegre - Urus mã - AM; Edital nº 001/84 do
             89 Distrite
 3,718/61 - Cia, Agro-Induscrial de Monte Alegre - Uru ara - AM; Edital pp. 002/84 do
             89 Distrito
 3.719/61 - Cia. Agro-Industrial de Honte Alegte - Uru arã - AM; Edical nº 003/84 do
             89 Distrito
813.290/74 - MINEROPAR-Auxiliar de Mineração do Parana cda. - Paranagua - PR; Edical
             m9 034/84 do 29 Distrito
813.318/74 - MINEBOPAR-Auxiliar de Mineração do Parana da. - Paranegua - PR: Edital
             a9 035/84 do 29 Dietrito
DESPACHOS DO DIRETOR DA D.P.P.M.
 INDEPERE O REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA
 Pundamento: Artigo 18, $ 19 do Codigo de Mineração
 881.074/83 - Mineração e Comercio Anaua Ltdu. - Praside te Figueiredo - AM - 5
 881.086/83 - Mineração e Comércio Maracaja Ltda. - Pres dente Pigueiredo - AM.
 UBL.112/83 - Mineração e Comercio Maracaja Ltda. - Pres dente Pigueiredo - AM .
 881.113/83 - Mineração e Comercio Maracaja Ltda. - Pres dente Figueiredo - AM .
 881, 228/83 - Mineração e Comercio Anaua Ltda. - Preside te Figueiredo - AM
 881.240/83 - Mineração e Comercio Maracaja Lida. - Pres dente Pigueiredo - AM
 Edl. 295/83 - Hineração e Comércio Maracaja Ltda, - Pres dente Figueiredo - AM
 881.296/83 - Mineração e Comércio Maracaja Luda. - Pres dente Figueiredo - AM
 27.208-880,252/84 - Mineração Macambira Ltda, - Preside te Pigueiredo - AM
 27.206-860.124/85 - Artidônio Vicente do Prado - Niquel adia - GO
 27.206-860.126/85 - Mineração Pela Emailtda. - Minaçu - GO
 27.206-860.235/85 - Toshiyoki Nomoto - Parana/Peixe - C
 27.212-866.051/85 - Metran Ferreira dos Santos - Alta F oresta - MT >
 27.212-866.052/85 - Hetran Ferreira dos Sancos - Alta F oresta - MT
 27.212-866,053/85 - Metrao Perreira dos Santos - Alta F oresta - MT
 27.212-866.054/85 - Metran Perreira dos Santos - Alta F oresta - MT -
 27.207-870.026/85 - Mineração Nova Era Ltda. - Araci - A
 27.208-880,121/85 - Sigma Hineração Ltda. - Borba - AM
 27.208-880.122/85 - Sigma Mineração Ltda. - Borba - AM
 Fundamento: Arcigo 21, § 39 do Regulamento do Código de Mineração
 870.211/82 - Bentonita Boa Vista S/A - Anage - BA.
 870.205/83 - Mineração Itatiba Ltda, - Rui Barbosa - BA
 17.206-860.391/84 - Pabio Antonio Pozzi - Cavalcante/Mi scu - GO
 27.206-860.392/84 - Fabio Antonio Pozzi - Cavalcance/Mi acu - GO
 27.206-860.531/84 - Eogescavo Hineracão Ltds. - Ataguai a - GO
 27.206-860.768/84 - Mario Goelho de Mendonça - Campo Al gre de Goias/Iphmeri - GO
 27.206-861.366/84 - Rodney Agostinho - Almas - GO
 27.206-862.248/64 - Geoplan-Geologia Comércio e Minerac o Ltda. - Luziânia - GO
 27.206-862.264/84 - Jairo José Carneiro Ribeiro - Jacin a - GO
 17.206-862.265/84 - Jairo José Carneiro Ribeiro - Guara i de Goiãs - GO
 27.206-862.322/84 - Métago-Metais de Goias S/A - Guarai - CO
🕽 27.212-866.964/84 - Jaruana-Mineração Indústria e Comér to Ltda. - Alta Ploresta - MT
 fundamento: area pleiteada situada em região cob juriod ção do Parque Nacional da Ama
 27.205-852.025/84 - Cia, Agro-Industrial de B nte Alegr - Itairuba - PA. .
 2).205-852.026/84 - Cia. Agro-Industrial de Moite Alegr - Italtuba - PA
 27.205-852.027/84 - Cia. Agro-Industrial i Monte Alegr - Traituba - PA
 11.205-852.028/84 - Cia, Agro-Induscrial on Monte Alege - Traicuba - PA
 17.205-852.029/84 - Cis. Agro-Industrial de Monte Alegt - Italcuba - PA
  DIDEFERE, DE PLANO O REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE PESO ISA
  fundamento: Artigo 20, 5 59 do Regulamento do Codigo de Mineração
  11.211-815.103/84 - Murio Cesar Geaser - Irajai - SC
  MITENTINA O ARQUIVAMENTO DO REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA
  lundamento: desistência do(a) titular
  20.708/83 - Mineração Jurunas Ltda, - Adrianopolis - F
  :hv.215/83 - Mineração Jurunas Leda. - Adriauopolis - F
   ::0.216/8: - Mineração Jurupas Ltda. - Adrianônolis - E
```

Jugar

He TOT

Color Service

Saler

E. 135.

(1845)

112:05

THO HINE

J'08 480.

gereto

reso!

deno

يا المناه

1000

HTO

```
820.373/83 - NiWircaler Tack Auxiliar de Geologia Ltda. - Adrianopolla - PR
820.373/83 - Convertineracio S/A - Mariana - MC

820.757/83 - Eike Torken Lata - Conceição do Mato Dentro - MC

830.759/83 - Eike Pubrien Lista - Conceição do Mato Dentro - MC
830.760/83 - Werner Fulfiken Betistat - Congolhus do Norte/Conceiçad do Maro Dentro - MG
830.765/83 - Eike Puhrken Batists - Conceição do Mato Dentro/Congognas do Norte - MG
830.768/83 - Eike Fuhrken Bacista - Conceicão do Mato Dentro/Congo bas do Norte - MG
830.780/83 - Werner Fuhrken Batista - Presidente Kubitschek/Serro, HMG
830.781/83 - Eike Fuhrken Batista - Conceição do Maço Dentro - MC
830,789/83 - Werner Puhrken Bacista' - Conceição do Mato Dentro/Prelidente Kubitachek-MG
830.794/83 - Eike Fuhrken Batista - Presidente Kubitschek/Serro - &
 830.799/83 - Bike Puhrken Batists - Presidence Kubitschek - MC
 830.829/83 - Eike Puhrken Batista - Serro - MC
 830.830/83 - Pike Puhrken Bacista - Serro/Presidente Kubitachek - t
 830.831/63 - Bike Fuhrken Bactata - Presidente Kubitachek - MG
 830.837/83 - Eike Fuhrken Batiaca - Serro - MC
 830,838/83 - Bike Fuhrken Batista - Presidente Kubitschek - MG
830,860/83 - Rike Puhrken Batiata - Serro - MG
 830.861/83 - Eike Puhrken Bacisca - Presidence Kubitschek/Serro -
 830.867/83 - Werner Fuhrken Batista - Serro - MG
 830.883/83 - Werner Fuhrken Batista - Presidente Kubitschok/Serro 🗗 MG
 830.916/83 - Werner Fuhrken Batiata - Serro - MC
 830,921/83 - Werner Fuhrken Batiscs - Presidence Kubitschek/Serro PMG
 830.936/83" - Werner Puhrken Batista. - Serro - MG
 830.937/83 - Eike Puhrken-Batista - Congonhas do Norte - MG
 830.954/83 - Werner Fuhrken Batists - Presidente Kubitschek - MG
 830.955/83 - Eike Fuhrken Bacista - Conceição do Mato Dentro/Congombes do Norte - MG
 830.990/83 - Werner Puhrken Batista - Serro - MG
 830.991/83. Werner Fuhrken Batista - Serro - MC
830.996/83 - Werner Fuhrken Batista - Conceição do Mato Dentro - MQ
 831,000/83 - Eike Fuhrken Batista - Congonhas do Norte/Conceição do Mato Dentro - MC
 831.004/83 - Eike Fuhrken Batista - Conceição do Mato Dentro - MG
 8311299/83 - Anconio Dias Leite Neto - Josnesia - MG
 27.206-861.446/84 - Mineração Momisa Ltda. - Cavalcante - CO
. 27.206-861.447/84 - Mineração Momiea Ltda, - Cavalcante.- 00
 27.206-861.449/84 + Mineração Momina Ltda. - Cavalcanta - CO
 27.206-861.454/84 - Mineração Momies Lida. - Cavalcante - CO
 27.206-861.455/84 - Mineração Momisa Ltda. - Cavalcante - CO
 27.206-861:457/84 - Mineração Momisa Ltda. - Cavalcante/Niquelandia - CO
-27,206-861,486/84 - Mineracso Momiss Ltds. - Campinorce - CO
 MEGA PROVIMENTO AO RECURSO E MANTÉM O INDEFERIMENTO DO REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE
  PESCUISA
  800.341/78 - Luiz Palhato - Itapeva - SP
  MANTEM O INDEFERIMENTO DO REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE PESOUISA
  840.310/83 - Mineração Barimar Ltda. - São José do Sabugi - PB
  RECONSIDERA O INDEFERIMENTO DO REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE PESOGISA
  800.603/78 - Mineração Ital Ltda. - Jacobina - BA
  27,203-831,422/84 - S/A Industries Votorentim - Unai - MG
  -27.203-831.423/84 - S/A Industries Votorentim - Unai - MG
  27,203-831,424/84 - Cia. de Cimenco Porcland Rio Branco - Paracatu Uhai - MG
  27.203-831,425/84 - Cia. de Cimento Portland Rio Branco - Unai - MG
  -reconsi<del>ñ</del>era o indeferimento do requerimento de renovação de pesquiãa
  820.384/79 - Fausto Martello - Guarulhos - SP
  APROVA O PLANO DE APROVEITAMENTO ECONÔMICO
  27.201-810.365/84 - Brita Portoalegrense e Terraplanagem Ltda. - Dois Irmaos - RS
  NEGA APROVAÇÃO AO RELATORIO DE PESOUISA
  fundamento: deficiencia tacnica em ana elaboração e trabalhos de pasquisa insuficien
  813.914/74 - Cia. Marcerossense de Mineração-METAMAT - Chapada dos Quimarães - ME 813.915/74 - Cia. Marcerossense de Mineração-METAMAT - Chapada dos Quimarães - ME
  813.916/74 - Cia. Macogrossense de Mineração-METAMAT - Chapada dos Guimeraes - MT
  Pundamenco: trabalnos de pesquisa insuficientes
  813.958/74 - Rosilene Campos de Albuquerque Botelho - Iporanga - SP
```

minerupar-soc, Auxiliar de Geologia Ltda. - Adrianopolia - PR

Cr\$ 1.752,001

Cesar Cale

ALVARA NO 2.920, DE 16 DE JULHO DE 1982.

IISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA, que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei no ro de 1967 (Código de Mineração). 100 mg

r, pelo prazo de Ol ano, nos termos do item go de Mineração, a autórização concedida a sa de Mineração Ltda pelo Alvara no 6.682 de β, para pesquisar cassiterita no Distrito e do Kingu, Estado do Parã. (DNPM no 804.973/77) \$ 1.752,00) Cesar Cate

RO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA, de 1 de Confere o art. 21, do Decreto-lei no de 1 (Código de Mineração),

pela prazo de 01 apó, nos termos do item de Mineração, a autorização concedida de Mineração Ltda, pelo Alvará no 6.684, de para pesquisar cassiterita no Distrito e lo Xingu, Estado do Para. (INPM nº 804.975/77) 1.752,00) Cesar Cale

7 MP 2.922. DE 66 DE JULHO DE 1987. DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA

The confere o art. 21, do Decreto-lei ne 1967 (Codigo de Mineração)

prazo de 01 sho, nos termos do Item
Mineração, a dutorização concedida à
ra polo Alvará no 6.212, de
lisar minerío de ouro no Distri
elixaro Xingu, Estado do Pará (DNPH no

36,00)

Essar Cals

2.923. DE 16 DE JULHO DE 1982.

DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA, confere o art. 21, do Decreto-lei no 967 (Codigo de Mineração)

razo de 2 anos, mos termos do 1 meração, a autorização concedida ia e Comercio Ltda. pelo Alvarã 978, para pesquisar cassiterita êlix do Xingu, Estado do Parã.

Cesar Cals

(Código de Mineração) Renovar, pelo prazo de 01 ano, nos termos Mineração Guariba Ltda pelo Alvara no autorização con 1978, para Pesquisar minerio de prata no Distrito de 09 de 10 (DNPN no 806.099/77).

(NO 22.579 de 02-04-82 - Cr\$ 4.108cm) -

ALVARA NO 2.925, DE 16 DE JULHO DE 1982.

usando de atribuição que lhe confere o art. 21, do Decision de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração). O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E EN

Renovar, pelo praro de 01 ano, nos termos de 12 do codigo de Mineração, a autorização concede de 1975, retificado pelo alvara no 2.405, de 26 de 26 de para pesquisar minerio de combo nos Distritos de Concede Araguaia e Gradaus, Municípios de Conceição do Araguaia e Conceição do Para INPER no 809.369/74)

(N9 22.510 de 26-03-82 - Cr\$ 4.402,00)

RI NO 2.921, 02 16 DE JULHO DE 1982.

RO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA.

Usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-1, 227; de 28 de fevereiro de 1987: (Codigo de Mineração),

Renovar, pelo prazo de 01 ano, nos termos do 1 Mineração Mamocora Ltda, pelo Alvara no 2.406, de 26 de dezem de 1975, retificado pelo Alvara no 076, de 16 de janeiro de 1975 araquaia e Gradaus, Municípios de Ocnceição do Araquaia e São 1 (DNPM no 809.370/74)

(NO 22-580 de 02-04-82 - Cr\$ \$.402,00)

ALVARA NO 2.927. DE 16 DE JULHO DE 1982.

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei n 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Codigo de Mineração). RESOLVE

REBOLVE.

Renovar, pelo prazo de 01 ano, nos termos do item
Mineração Jarupari Ltda, pelo Alvarã no 5.151, de 05 de julho da
de Capitão Poço, Estado do Parã. (DNPM no 810.504/74)

(NO 22.625 de 15-04-82 - Cr3 7.628,00)

Cesar Cals

ALVARE NO 2.928, DE 16 DE JULHO DE 1982 O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei no 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração)

do art. 22 do Código de Mineração, a autorização concedida à Companhia Matogrossense de Mineração, a autorização concedida à Companhia Matogrossense de Mineração Metemat pelo Alvara no 713 de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Matogrosso.

(DNPM no 813.914/74)

(NP-45.230 de 24-05-82 - Cr\$ 4.672,00). سعد تاليان

Cesar este

, for page, nonta data 67200 . pera publing...) I. deste alvarà

ALVARA n.º

de de' de 19

c)

7612,0

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA, usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei no 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

RESOLVE:

Renovar, pelo prazo de 2 anos, nos termos do item II do art. 22 do Código de Mineração, a autorização concedida à Com panhia Matogrossense de Mineração-Metamat pelo Alvará no 713, 15 de fevereiro de 1978, para pesquisar columbita no Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato (DNPM no 813.914/74)

Cesar Cals

Er.

```
860.501/80 - miscogil Bahia'.
870.613/80 - Astrogil Bahia'.
670.683/80 - Dario de Oliveira Pinheiro
                                    Describert
                                  `Mantena 🗸 🥳 🥳
    بيئون
                                                                                                                                                                         DESPACHOS DO SENHOR DIRECTOR DA D. F. P. M.

DESPACHOS DO SENHOR DIRECTOR DA D. F. P. M.

DRIPM NV 803.822/75 - Cia. Maranhense de Pesquisa Mineral-COEMINIS

te - Ma.
                                  Ouro Pretto et - 18
                            3. Itabirito/Ouro Preto
                               - Ouro Preto : ()
                                  Itaitube/Altamira
                                                                                                                                                                       103 - (com fundamento no item III da Portaria no live de la blicada no Diário Oficial da União de 06/02/79; e de acordo coma letra
                                   Santana do Araguala
                                    Santana.do.Araguais
                                                                                                                                                                           Item I da Portaria de no 192, de 16 de novembro de 1979, publicada no Diari
Etal da União de 20 de novembro de 1979, do Diretor-Geral do D.N.P.M., INCE
                                   São Felix do Xingu
cia
                                  Sacobina : 4121
                                   Ariquemes
                                                                                                                                                                               presente requerimento de tenovação da autorização de pesquisa, ficando
                        🐅 Manues 🤄 🖘 🖘 🗸
                                                                                                                                                                           inoursa no artigo 23 do Código de Mineração, e a área livre a pertir do termi
                                    Marie
                                    Manés
Manés
                                                                                                                                                                                                                                                    0/9 x &13
                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        وتصر
                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   " A Court Factor of the Court
                                                                                                                                                                            prazo do Alvará.
                                                                                                                                                                           Em, 16 de março de 1982 - Menoel da Redenção e Silva Diretor da D.F.P.N.
                                   Maués
                                                                                                                                                                            DNPM NO 800.613/76 - Inael Cristovam de Melo Viana - Iguatama/Pains - MS
                                                                                                                                                                          Com fundamento no item III da Portaria no 11, de 29/01/75 blicada no Diário Oficial da União de 06/02/79, e de acordo com a letra bitem I da Portaria de no 192, de 16 de novembro de 1979, publicada no Diário Oficial da União de 20 de novembro de 1979, do Diretor-Geral do D.N.P.M., INTERPRO presente requerimento de renovação da autorização de pesquisa, ficando a titular inoursa no artigo 23 do Oódigo de Mineração, e a área livre a partir do términos prazo do Alvarã.
 259/82
 CIONA PRAZO DE 30 (TRINTA) DIAS.
             - Butiā - RS. - OP. NO 00546/053/82
                                                                                                                                                                   PRIACÃO NO 265/82

DESPACIO DO SEMBOR DIRETOR DA D.F.P.M.

INDEFERS O RECLERIMENTO DE RENOVAÇÃO DO ALVARA DE AUTOMIZAÇÃO DE PESQUISA 807.029/73 - Cia. Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estrela do Sul Mineração — Estre
 ?M - Cachoeira do Sul _-∵RS. OF. NO
                                                                                                                                                                            Em, 16 de março de 1982 - Manoel da Redenção e Silva - Diretor da D.F.F.M.
  Nº 260/82
                                                   E DE LAVRA.
                       Posario
                         Rosario
  9 261/8<u>2</u>
           esas inerentes à publicação do
                      São Gonçalo do Sapucal
                      Monte Alegre do Piani/Par PI.
                       Monte Alegre do Piani/Par - PI.
                      Monte Alegre do Piani
Monte Alegre do Piani
                                                                                                                         - Pr.
                                                                                                                           - PIJ
                      Parambu ****
Gilbues / **
                        Gilbues 🗸
                                                                                                                           -'PI.
                  Frecheirirha
                                                                                                                               Œ
                      Coresi/Sobral*
                       Sobrat A
                      Solvial
Solvial
                                                                                                                      - 22
                       São José do Piaul
                                                                                                                                                                       rais-CPRM
800.345/81 Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Mine
200.350/81 - Cla.
                       Itabirito/Ouro Preto
                      Ouro Preto
Nova Lima
                      Macapá
                                                                                                                           PAP.
                                                                                                                                                                       800.351/81 - Cla. de Pesquisa de Recursos Minerals CPRM Recursos Minerals de Mineração do Para
                                          ina do Araguaia
                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          Sobral/Groatras
                                        ardia<sup>.</sup>
                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          Morretes/São Gosé
                                                                                                                                                                                                                        na Ltda.
                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    dos Pinhais
Ouro Preto
                                                                                                                                                                       na Ltda.
830.546/81 - Empresa de Mineração Galesa Ltda.
830.549/81 - Empresa de Mineração Galesa Ltda.
850.983/81 - Mineração Quaraí Ltda.
 DO DESPACHO DE INDEFERIMENTO
                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    - Concelção do Ara

    Oxiximină

                                                                                                                          PA.
                                                                                                                                                                       Conceição do Ara
                                 - Oriximină
                                                                                                                                                                   850.985/81 - Mineração Quaraí Itda.

860.216/81 - Mineração Itaperima Itda.

860.216/81 - Mineração Itaperima Itda.

870.073/81 - Rio do Cobre Mineração Itda.

870.240/81 - Mineração Vasa Barris Itda.

870.399/81 - Mineração Vasa Barris Itda.

880.050/81 - Mineração Vasa Barris Itda.

880.050/81 - Mineração Vasa Barris Itda.

880.213/81 - Mineração Pedra Preta Itda.

880.213/81 - Mineração Dedra Preta Itda.

880.359/81 - Mineração do Suñoeste Itda.

880.359/81 - Mineração do Suñoeste Itda.

880.360/81 - Mineração do Suñoeste Itda.

880.391/81 - Mineração do Suñoeste Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração Itapevi Itda.

880.391/81 - Mineração
 IP 263/82
                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           Conceição do Ara
 espesas inerevies & publicação do
   30(TRINTA) DIAS.
                  – Belo Vale
                        Porto Velho.
                    Caetanopolis/Sete Lagoas
Porto Velho
Sete Lagoas
                                                                                                                           → MG.
                        Teofilandia
                                                                                                                                BA.
                         Teofilândia
                                                                                                                                RA
                        Campo Largo
Sento Se
                                                                                                                               MG.
                      Itaete
Monte Alegre do Piaul
                                                                                                                                BA.
                        Monte Alegre do Piani
                                                                                                                           - PI.
                      Monte Alegre do Piani
Monte Alegre do Piani
                                                                                                                        - PI.
                      Eldorado .
                                                                                                                          – SP.
                                                                                                                              MG.
                     Diomisio/São Domingos plo
                                                                                                                                                                     813.914/74 - Cla. Matogrossense de Minera

CAO METAMAT.

B13.915/74 - Cla. Matogrossense de Minera
                     Barão de Occais
Barão de Occais
                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      - Chapada dos Guinarães
                                                                                                                              MG
                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                - Chapada dos Guina es
                     São Félix do Xingu
                                                                                                                        - PA
```

- Cafarnaum 2.

Morungaha Serra Azul

Persento de Azimalo.

OF. NO 1.075

D.F.P.M. - DNPM

Brasilia, /8 / 03 /82

DA: SEÇÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO

A : METAMAT - CIA. MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

NQ.

ASSUNTO: PAGAMENTO DE TAXA DE <u>ALVARÁ</u> DE RENOVAÇÃO DE PESQUISA

REF. PROCESSO (S)

813.914/74

- t as In place

Prezado (a)

Senhor (a)

li-

Comunico a V.S. que o pedido de Renovação da Autorização de Pesquisa protocolizado neste Departamento Nacional da Produção Mineral, está convenientemente instruído, dependendo para outorga do Alvará de Renovação, somente do comparecimento de V.S., ou de representante neste Orgão, para recebimento da cópia do anteprojeto da referida autorização, a fim de que na posse des se documento possa ser efetuado a paga dos emolumentos no valor de Cr\$ 17.199,00 (dezessete mil cento e noventa e nove cruzeiros) é das despesas inerentes à publicação do Alvará, junto ao Departamento de Imprensa Nacional.

É relevante ressaltar, que o prazo para o para gamento é de 30 (trinta) dias, contados da publicação do extrato deste Ofício no Diario Oficial da União, devendo ser apresentados neste Departamento, no mesmo prazo, os respectivos comprovantes.

Aproveito a oportunidade para externar a V.Sª. minha elevada estima e consideração.

D. F. P. M. / D. N. P. M.

Obtenha informaçães sobre o seu

120022-001

Fone; (661) 224-2670 Última Cargo: R. 154 e 225 Último Evento: R. 139 e 142 Atenciosamente

ANTONIO DANTAS DE ASSIS/ Resp. Seção de Apoio Adm.

END.:

Pça. Santos Dumont, nº 150 74.000 - CUIABĂ - MT



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

EXMQ. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MI NERAL - DNPM -

MME/DNEM

RESIDENCIA DE CUIAI
6º DISTRITO

Ref. <u>DNPM - 813.914/74</u>

METAMAT - Companhia Matogrossense de Minera ção, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alva rá nº 693 de 23/06/72, devidamente arquivado na Junta Comercial do Estado de Mato Grosso sob nº 4.879, com sede na Praça San tos Dumont, 1150, em Cuiabá - Mato Grosso, inscrita no CGC/MF sob nº 03.020,401/0001-00, titular do Alvará nº 713 de 15/02/78, publicado no Diário Oficial da União de 01/03/78, pelo qual foi autorizada a pesquisar COLUMBITA, no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada: dos: Guimarães, - Estado de Mato Grosso, wem, muim respeitor samente, requerer lhe seja concedida uma prorrogação de 02 (dois) anos de prazo de validade da mencionada autorização, conforme - lhe faculta o Artigo 22, II do Código de Mineração.

Apresenta, em anexo, o Relatório Preliminar de Pesquisa, que contém a descrição dos trabalhos de pesquisa executados endos resultados obtidos, assim como a justificativa

::

Metamat - 004 - 50

40 bls. - 100x1 - 8/80



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- 02 -

do prosseguimento dos mesmos.

Alega, em justificativa do seu pedido, a falta completa de estradas de acesso aos locais de pesquisa, atin gidos apenas por via fluvial e por meio de varadouros e pica dões, abertos, sob a densa floresta de porte amazônico, especial mente para os serviços de pesquisa. E ainda, o extenso período chuvoso, com chuvas intensas de novembro a março e os meses de outubro e abril também com chuvas de transição de estações, o que reduz enormemente o tempo aproveitável para os serviços de pesquisa.

Nestes termos,

P. Deferimento

Cuiabá - MT., 29 de dezembro de 1980

SALADINO ESGAIB

Diretor Presidente

BTAMAT - 024 - SG

RELATÓRIO PRELIMINAR DE PESQUISA

Ref. DNPM-813.914/74

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório trata dos trabalhos de pesquisas executadas na área objeto do Alvará nº 713 de 15/02/78, publicado no D.O.U. de 01/03/78, de que trata o processo em referência, em nome da Cia. Ma togrossense de Mineração-Metamat.

Os serviços foram executados, sob contrato, pela Engemil-Engenharia para Mineração Ltda., sob o controle local do Eng. de Minas Fernan-do Antônio Fialho e a supervisão do que a este subscreve.

O caráter preliminar empregado no título deve-se ao fato de que as pesquisas, embora tenham atingido estágio adiantado, ainda não permitiram a obtenção dos elementos suficientes à formulação de conclusão sobre o jazimento, devendo-se, por isso, prosseguir na execução das mesmas.

Apresenta-se, então, a seguir, a descrição dos trabalhos executados e dos resultados obtidos, assim como a justificativa do prossegui - mento dos mesmos.

2. DEFINIÇÃO, SITUAÇÃO E VIAS DE ACESSO À ÂREA

A área tem a seguinte definição de acordo com o Alvará de pesquisa:



"... área de 8.810 ha, situada em terrenos devolutos, no lugar denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lo pes, município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, delimitada por um polígono irregular que tem um vértice a 22.739 m no rumo verdadeiro de 48° 22° NW da con fluência do Rio Peixoto de Azevedo com o Córrego Braço Norte e os lados a partir desse vértice os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros:

lado	1-2	10.000	m	Norte
11	2-3	8.300	12	Leste
•	3-4	7.000	m	Sul
**	4-5	1.700		Leste
n	5-6	3.000	2	Sul
n	6-1	10.000	, B	Oeste"

Pela Lei estadual nº 4.158 de 18/12/79, publicada no Diário Oficial da mesma data, o território onde se situa a área foi desmembrado de Chapada dos Guimarães, passando a pertencer ao município de Colíder, então criado.

Situa-se a área na parte norte do Estado, nas proximidades de sua divisa com o Estado do Pará, ao sul dos contrafortes meridionais da Serra do Cachimbo, que é a elevação culminante da região.

Essas terras estão compreendidas no perimetro da Amazônia Legal.

A cidade de Colider, sede do município, situa-se a cerca de 215 km da área, sendo 170 km por rodovia e 45 km por meio fluvial, de barco.

O acesso à área é feito a partir de Cuiabá, capital do Estado, tomando se a rodovia BR/163, que liga Cuiabá a Santarém, no Pará, até o entron camento para Alta Floresta; toma-se, em seguida, essa última estrada até atingir o ponto denominado Balsa da Indeco, situado à margem do Rio Teles Pires, na altura do marco quilométrico 85; a partir desse ponto o acesso é feito de barco, descendo-se o Rio Teles Pires até a confluência com o Rio Nhandu, que se sobe até atingir a área.



A cidade mais próxima da área á Alta Floresta, núcleo urbano originado de projeto de colonização implantado há poucos anos. A cidade possui todas as facilidades de habitação, saúde, comunicação e aces so. Está ligada à Capital do Estado e demais regiões do País por rodovia de terra encascalhada e de boas condições de tráfego. A comunicação aérea é feita por vôos regulares da Taba - Transportes Aére os Regionais da Bacia Amazônica S/A., que emprega aviões bimotores do tipo Bandeirantes e, também, pela Mecom Taxi Aéreo Ltda. e Scala Aero Taxi Ltda., que utilizam aviões monomotores.

Estão sendo instalados na cidade 2000 terminais telefônicos do sistema Embratel.

Ao longo da estrada que liga Alta Floresta à rodovia BR/163 exis - tem vários núcleos de colonização, tais como Vila Guarita, Vila No-noai, Vila Planalto, Vila Esteio, Terra-nova, etc., que servem de apoio eventual aos trabalhos de pesquisa na área.

3. ASPECTOS GEOGRÁFICOS

3.1- Clima

<u>,</u>±

O clima da região é do tipo Am, segundo a classificação de Koeppen, denominado de Tropical quente e sub-seco. Caracteriza se por duas estações definidas: a de chuvas, compreendendo os meses de outubro a março e a de secas, envolvendo o período restante, sendo que os meses de setembro e abril são de tran - sição, em que ocorrem chuvas intermitentes. A temperatura do mês mais frio é geralmente superior a 20° C, ocorrendo as maio res temperaturas nos meses de setembro e outubro, com média su perior a 32° C. A umidade relativa do ar é, em média, superior a 80 %.



X

3.2- Vegetação

A vegetação dominante na região é a floresta amazônica , do tipo Hiléia. Caracteriza-se na área por grandes árvo-res, frequentemente com mais de 50 m de altura, que se destacam do estrato arbóreo uniforme de altura compreendida entre 25 m e 35 m; são comuns os agrupamentos de palmeiras e cipoais, especialmente nas partes mais baixas e úmidas e nas áreas quaternárias aluviais.

3.4- Hidrografia

Toda a drenagem da região pertence à bacia hidrográfica do Rio Teles Pires que, juntamente com o Rio Juruena, que corre mais a oeste, formam o Rio Tapajós, da bacia amazônica. O Rio Nhandu é o principal curso permanente de água da área e o que lhe serve de via de acesso. Trata-se de rio de águas tranquilas, até o curso médio superior, cujo canal é fundo, permitindo a navegação de barco peque no. Os demais cursos d'água, afluentes do primeiro, denominados localmente de igarapés, em geral secam no período da estiagem.

3.5- Morfologia

A morfologia da região é caracterizada por um relevo de arrazamento, suavemente ondulado com testemunhos arredondados. Apresenta trechos rebaixados, cujo efeito erosivo cortou rochas pré-cambrianas, denotando as formas de relevo de baixa altitude. Nas áreas aplainadas destinguem -se formas diretamente ligadas aos processos fluviais recen - tes da bacia do Rio Teles Pires. Destacam-se nessa paisagem porções residuais, sob a forma de serras elevadas e cristas estruturais, onde os processos erosivos aínda não



M

chegaram a termo.

Os solos comumente ocorrentes nas zonas planas e bai - xas são do tipo podzólico vermelho-amarelo; em certos tre-chos mais elevados aparecem com frequência crostas ferrugi-nosas, lateríticas.

4. GEOLOGIA REGIONAL E LOCAL

A geologia regional é representada por unidades lito-estratigráficas do Pré-Cambriano, abrangendo associação de rochas igneas, metamórficas e sedimentares, atingidas por magmatismo básico mesozóico e com cobertura pedogeológica quartenária.

É a seguinte a coluna estratigráfica da região, apresentada pelo Projeto São Manoel, executado pelo DNPM/CPRM, de maio de 1.979.

ERA/PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LIT	TO-ESTRATIGRÁFICA
Cenozóica/ Quartenário	_	**	Aluviões
Mesozóico/ Jurássico	Médio a Inferior	-	Diabásio Cururu
Pré-Cambriano	Superior	- Grupo Ben <u>e</u> ficiente	Sienito Canamã
	Médio	Grupo Va-	Sedimentos do Braço Sul
			Granito Teles Fires



ENGEMIL - ENGENHARÍA PARA MINERAÇÃO ETDA. CEP 05409 - Ruc Capote Valente 1,999 Fone (C11) 859.7019 - São Paulo - SP

ERA/PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LI	TO-ESTRATIGRÁFICA
			Formação Iriri
		-	Granito Juruena
	Inferior	Complexo Xingu	Granitos do Whandu
			Gnaisses e Migmati- tos

A unidade basal, o Complexo Xingu, está subdividida em Gnaisses Migmatitos e Granitos do Nhandu. Os gnaisses e migmatitos aparecem como tipos estruturais bem bandeados, com estruturas migmatiticas acamadadas desenvolvidas; sua composição mineralógica é essencial mente quartzo, feldspato, hornblenda e biotita. O Granito do Nhandu está exposto no médio curso do Rio Nhandu, sob forma aproximadamente circular; exibe aspecto textural e estrutural bastante pecu liar e distinto; trata-se de granito porfiroblástico, com caracte risticas pseudo-rapakiviticas, em que os feldspatos ovoides e man teados repousam em uma matriz faneritica, de composição granodioritica e tonalitica. Compõe-se, essencialmente, de quartzo e feldspato, como elementos majoritários; os fenoblastos são representados por núcleos de feldspato potássico em variado grau de triclinicidade, manteados por envoltórios de plagioclásio de composição oligo clássica. São distintos dos verdadeiros granitos rapakívis, pela na tureza composicional granodioritica e tonalitica de sua massa fundamental.

O Granito Juruena apresenta-se aflorante nas circunvizinhanças de Alta Floresta e ao longo do Rio Teles Pires. Apresenta feição estrutural isotrópica e coloração leucocrática, em tons branco-cinza com nuances esverdeadas, devido à incipiente epidotização, como proces-



so de alteração pós-magmática ou deutérica. A textura é hipidiomór - fica a granular, com quartzo, microclina e plagioclásio, como fases minerais essenciais e biotita cloritizada, como dominante componente mineralógico varietal.

O Grupo Vatumã, conhecido como uma associação plutano-vulcânica-sedimentar, está dividido em formações para os termos plutônicos e vulcânicos, incluindo-se a unidade sedimentar po topo, designada por Sedimentos do Braço Sul. A Formação Iriri, unidade basal do Grupo Vatu - mã, constituida de vulcanitos e piroclásticas, ocorre como faixas ir regularmente alongadas e em contato discordante com as litológias de todas as unidades existentes na região; é composta, essencialmente, de riolitos e tufos ácidos e andesitos; os riolitos e tufos exibem feições texturais e estruturais que sugerem uma forte afinidade rapa kivitica e composição quase invariável do tipo álcali-riolito alas - quítica.

O Granito Teles Pires tem longa distribuição geográfica, ocorrendo como corpos algo circulares, de dimensões variadas, como "stocks" e batólitos. Os corpos apresentam dimensões desde 1 km até mais de 400 km. São granitóides de composição álcali-granitica, alasquitica, ti picamente pós-cinemática, caracterizados como do tipo rapakívi. Petrograficamente são dominantes os tipos álcali-granitos de coloração rosa-avermelhada, hololeucocráticos, de granulação média a grossei ra, equigranulares e inequigranulares, fortemente isótropos. Microscopicamente exibem textura hipidiomórfica granular, com ausência total de efeitos cataclásticos. As fases minerais essenciais são quart so e álcali-feldspato, plagioclásio fortemente subordinado; entre os máficos destaca-se a biotita, geralmente cloritizada e, em alguns ca sos, hastingsita, aegirina e riebekita; dentre os acessórios desta cam-se fluorita, opacos e apatita. O Granito Teles Pires exibe similaridades composicionais e texturais com granitos sabidamente acumuladores de cassiterita, citando-se como exemplos os granitos intrusi vos de Rondônia, o Granito Sucunduri, o Granito Serra da Providência, o Granito Porquinho e o Granito Lua Nova. Pelo menos uma amostra do Granito Teles Pires, tomada a cerca de 30 km ao norte de Alta Flores ta, revelou a presença de cassiterita.



Os Sedimentos do Braço Sul são representados por uma sequência híbrida em que tipos sedimentares predominantes não são individualiza dos dos tufos e vulcânicas intercaladas. Os tipos litológicos sedimentares são representados por arenitos feldspáticos, arenitos arcósicos e ortoquartzitos, folhelhos, argilitos e siltitos, com relativo alto grau de coerência e compactação. Os tufos e piroclástica e intercaladas evidenciam uma possível simultaneidade dos processos terminais do vulcanismo e iniciais da sedimentação.

O Grupo Beneficiente é uma sequência sedimentar constituida por um litofácies inferior de natureza psamítica e outro mais elevado, de constituição predominantemente pelítica, predominando quartzitos e ardósias. Trata-se de uma cobertura sedimentar de plataforma horizontalizada em grande extensão. Mantem relação de contato com a Formação Triri, litologias do Complexo Xingu e são atravessados pelos corpos básicos da unidade Cururu. Posiciona-se em discordância erosiva sobrejacente ao Grupo Uatumã.

Sienito Canamã é a denominação dada a uma grande estrutura circular de feições topográficas positivas, ocorrente a nordeste de Dardane los e composta litologicamente de álcali-granitos. Os litótipos do Granito Canamã fazem contatos discordantes com os vulcanitos da Formação Iriri, Granitos Teles Pires e Granito Juruena. Compõe a unida de sienitos, álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos-sienitos pórfiros e álcali-feldspato-sienito feldspatoidal.

O Diabásio Cururu representa a última contribuição vulcânica exis - tente na região, onde aparecem cortando as rochas do Grupo Beneficiente. Ocorre sob a forma de corpos tabulares, de extensão quilomé - trica, feições serpentiformes e representam manifestações eruptivas de natureza toleítica, sob a forma de diques,

As aluviões modernas aparecem recobrindo indiferentemente as diversas unidades geológicas, constituindo depósitos aluvionares localizados especialmente ao longo dos cursos d'água. São constituidos de cascalho, areias, siltes e argilas resultantes da desagregação contínua das litologias atravessadas pela rede de drenagem.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LIDA. CEP 05409 - Ruc Capote Valente 1929 - Fone (C11, 352-7019 - São Paulo - SP

5. TRABALHOS DE PESQUISAS EXECUTADOS E RESULTADOS OBTIDOS

Os trabalhos de pesquisa iniciaram-se com a execução de uma campa nha de prospecção em toda a área, empregando-se o método de trilha
dos alúvios. Assim foram percorridos todos os cursos d'água. Tomando-se amostras das rochas aflorantes e dos sedimentos de fundo e
das barrancas dos vales, não se escolhendo, propositalmente, pontos
de concentração natural mais rica. As amostras de sedimentos foram
peneiradas e concentradas no local, por meio de bateia, e o concentrado, juntamente com as amostras de rochas, foram enviadas ao labo
ratório para identificação e análise.

Embora não se tenha comprovado a existência de jazimento de colum - bita na área, as amostras de sedimentos mostraram a presença de de-pósitos aluvionares de ouro.

Em anexo está apresentada a planta da prospecção, na escala 1:100.000, mostrando os resultados alcançados naquela etapa. Os teores obtidos nos serviços de prospecção podem ser considerados como altamente promissores, pois, na maioria, foram tomadas na parte superior dos depósitos, não se atingindo o leito de cascalho, devido a profundidade do mesmo. Em vários locais, porém, encontrou-se fortes evidências de existência de cascalho em profundidade. Como se sabe a presença de minerais pesados é mais conspicua no leito e na base do cascalho.

À vista dos resultados da prospecção, os trabalhos de pesquisa, que se seguiram, foram executados com vistas, principalmente, nos depósitos aluvionares de ouro.

Os trabalhos de pesquisa consistiram, preliminarmente, na instala - ção de acampamentos nas proximidades dos trechos mais promissores e na abertura de acesso aos mesmos. Seguiu-se a abertura de linhas-base ao longo da dimensão longitudinal das aluviões e de seções trans versais, equidistantes de 800 m, 400 m, 200 m ou 100 m. A distância entre as seções foi determinada em função dos resultados da sonda - gem em cada uma delas; as seções foram abertas, inicialmente, a cada 800 m, abrindo-se sucessivamente, nova seção a meia distância ,



até o minimo de 100 m, nos casos de resultados positivos serem obtidos na sondagem. Em cada seção foram locados os furos de sonda, equidis - tantes entre si de 40 m ou 20 m, de maneira a atingir as partes cen - trais e mais baixas dos vales.

Os trabalhos de sondagem foram feitos com o emprego de sonda "Empire" de 4" e trados motorizados de 4", 3" e 2" de diâmetros.

As amostras de sondagem devidamente concentradas e etiquetadas, foram envisdas ao laboratório para análise.

O pacote de sedimentos na região pode ser descrito, de uma maneira geral, do seguinte modor uma camada superior de solo orgânico, de espessura entre 30 cm e 60 cm; segue-se-lhe uma camada de argila plástica muito fina e resistente quando seca, cuja espessura atinge cerca de 1,50 m; abaixo, vem uma camada de silte e areia fina, de espessura va riável de poucos centimetros até cerca de 3 m; mais abaixo, vem o leito de cascalho, assentado sobre o "bed-rock", constituido de granito e gnaisse decomposto. O leito de cascalho é essencialmente quartzoso, contendo pequena fração de areia e argila.

A camada de cascalho às vêzes torna-se ausente e, quando presente, sua espessura varia, em geral, entre 0,10 m e 0,80 m.

A presença da camada de cascalho dentro da área em questão, é indicativo seguro da existência de ouro, em teores variáveis, naturalmente.

Foram executados dentro da área os seguintes furos de sonda:

RIO NHANDU

Linha-base	Şeções	Furo
I	•	1
	0	2
	0	3
	800	0
	800	1
	800	2.



A

Linha-Base	Seção	Furo
	1600	0
	1600	1
	1600	2
J	0	ı
	0	2
	0	3
	800	ı
	800	2
	800	3
	1600	ı
	1600	2
	1600	' 3
	2400	1
	2400	2
	2400	3
K	0	1
	0	2
	0	3

IGARAPÉ VII

Linha-Base	Seção	Furo
F	0	0
	0	1
	0	2
G	0	0
	o	1
•	o	2
	800	Ö



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LIDA. CEP 05409 - Ruc Concte Volente, 1,229 Fone (011, 952-7019 - São Paulo - SP

IGARAPÉ VII

Linha-base	Seção	Furo
G	800	1
	800	2
•	1600	o o
	160ó	1
	1600	2
Ħ	2400	0
	2400	1
	2400	2

IGARAPÉ IX

Linha-base	Seção	Furo
r	800	0
	800	1
	860	2
	1600	•
	1600	1
	1600	2
	2400	o
	2400	1
	2400	2

Foram locadas, por meio de levantamento topográfico, as linhas-base ao longo do Rio Nhandu e dos Igarapés designados por I e VII assim como foi feita a abertura das respectivas picadas.



Em anexo está apresentada a planta dos trabalhos de pesquisa, com a locação dos furos de sonda.

Os vales dos cursos d'água pesquisados apresentam largura variável, mas, em geral de grandes dimensões, atingindo, em certos trechos, especialmente nos seus cursos inferiores, a cerca de 1000 m, recobertos por sedimentos aluvionares. Nos cursos superiores são comuns os "flats" elevados, conhecidos como "baixões" pelos garimpeiros e preferido para o trabalho de garimpagem, devido a pouca profundidade do cascalho, em geral inferior a 3 m.

Embora não se tenha analisado a totalidade das amostras tomadas na pes quisa, devido à exiguidade de prazo, em todos os locais onde se atin - giu o leito de cascalho comprovou-se a presença de ouro, visível a olho nu. Algumas amostras analisadas mostraram teores variáveis de 0,5 g/m³ a 3.0 g/m³, considerados altamente promissores.

6. JUSTIFICATIVA DO PROSSEGUIMENTO DA PESQUISA

Apesar de todo o esforço empregado não foi possível concluir os tra - balhos de pesquisa, com a definição dos corpos mineralizados e a deter minação de sua reserva e teores.

A presença de depósitos aluvionares de ouro foi comprovada pela execução dos serviços de pesquisa descritos anteriormente. As seções de son
dagem, porém, devem ser aumentadas de forma a reduzir as distâncias en
tre elas e a permitir a melhor determinação dos volumes e teores dos
blocos mineralizados.

Além disso, há ainda dentro da área diversos outros vales com depósi tos aluvionares, cuja presença de ouro foi comprovada pela prospecção e para os quais está programada a execução de campanha de sondagem.

Dessa forma, o prosseguimento da pesquisa justifica-se pelo volume de trabalhos já executados, pela absoluta carência de tempo havido para a fin alização da mesma e, ainda, pelos resultados positivos obtidos.



que se revelaram altamente favoráveis à existência de jazimento aproveitável economicamente, o que poderá, certamente, ser comprovado com a obtenção da prorrogação de prazo do respectivo Alvará.

São Paulo, 26 de dezembro de 1.980.

Jul flas Meants turn

\$

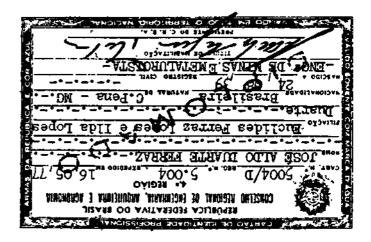
ANEXOS:

- I Cópia da Cart. CREA-5004/D, 4a Reg.
- II Mapa geral de prospecção, esc. 1: 100.000.
- III Planta de situação da área, esc. 1: 100.000.
- IV Planta geral dos trabalhos de pesquisa, esc. 1: 50.000.
- V Planta do IgJ ou Castanhal, esc. 1: 10.000.

Universidade Federal de Minas Gerais.
TRIBUICAS: Vide anotações na Carteira de Identidade Profissional.
HI CHA MICHIENO M BINIME I IN FIRMIN S. 2. 27 MI. M M III E. 3 M M AVIAMO POSITIVO

O11403616

ASSINATURA DO FROFISSIONAL.



LEGENDA

Rios / Igarapés

Estrados / Cominhos

Serros

-

TRABALHOS DE PESQUISA EXÉCUTADOS

Acampamento para pesquise

_____ Picadas abertas

____ LB ____ Linhas - base e seções de pesquisa implantadas

Popos /Catas

DNPM-813.914 / 74

IGARAPÉ CASTANHAL			
Local	Dietrito	Município .	Estado
PEIXOTO DE AZEVEDO	COLÍDER	COLÍDER	M. T.
Executora	o / R.T	Escala	Data
ENGEMIL-Engenharia p/ Mineração Ltda		1: 10.000	26/12/80
, ^ ~	, a solo espera	Des.	Arq.
Eng de Minas e	e Metalurgists O — 4.º Reg.		

ILMO. SENHOR DIRETOR DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL.

M. M. E. - D. N. P. M. PROTOCOLO GERAL

CARTÃO RECIBO Nº

Processo DNPM-nº

REGISTRO

Alvará nº

NOME COMP. MOTO GROSSEUSE MINTURIS-META MAT.

Substância Requerida:

INFERSO : STA 03 NUMBER RE (1002203: 813.912.74

Auto de Infração nº

813.914.74/813.915.74/813.116.71/0.5.116.71/ 813.918.74/802.733.78 f f f f f

ASSINATURA DO RECEBEDOR PO

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO-

METAMAT, com sede na praça Santos Dumont, 150, Cuiaba, Estado de Mato Grosso, por seu procurador, nos autos do processo em epigrafe, tempestivamente, apresenta <u>D E F E S A</u> à Infração que lhe foi imputada, na forma das razões seguintes:

A infração atribuída à requerente, de corre da paralização dos trabalhos de pesquisa nas áreas objeto dos alvarás nºs 713/78 a 717/78, 7188/78 e 1764/79, que formam um só conjunto.

Efetivamente, os serviços no grupo de áreas referidas no ítem anterior foram iniciados imediatamente após a publicação dos respectivos alvarás, tendo sido realizados os trabalhos de campo, constantes de prospecção geral, levantamento topo

Cont.

.

gráfico, sondagens e etc...

Posteriormente, passou-se aos estudos de gabinete, tendo havido o estudo das amostras colhidas e análises dos trabalhos alcançados.

Entretanto, por razões de conveniência administrativa, em 10.08.79, a requerente contratou com a Empresa / ineração Taboca S.A. com sede à Rua Adoque Lobo, 578, 112 Andar , São Paulo, Capital, a continuação dos trabalhos de pesquisas retroreferidos, tendo sido convencionado que a Empresa contratada concluiria os trabalhos de reconhecimento preliminar dos rendimentos, até a elaboração do relatório final.

d'corre que a Empresa Mineração Taboca de o fornecimento por parte da METAMAT de todos os meios necessários execução dos serviços, inclusive barco e motor.

Face a omissão da Mineração Taboca , S.A, a requerente rescindiu em julho último o contrato firmado com àquela Empresa.

É necessário ressaltar que os traba - lhos de campo foram reiniciados em agosto transato, encontrando -se

em ritmo acelerado, desta feita sob a execução da Engemil - Engenha ria Para Mineração S/C Ltda., Empresa cuja idoneidade e eficiência já são do conhecimento desse DNPM.

EX POSITIS, esperando haver esclarecio do satisfatoriamente que não houve a paralização dos trabalhos de pesquisas nas áreas em referência, requer, reverentemente, seja recebida e acolhida a presente Impugnação, para o fim de isentar a requerente das sanções que lhe foram cominadas no Auto de Infração em epigrafe, por ser medida de inteira JUSTIÇA.

Espera Deferimento

Brasilia-DF, 13 de setembro de 1.980

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

JOSÉ ALDEMIR SARAIVA

MINISTÉRIO DAS MINAS E EMERGIA DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL 60 DISTRITO

∴AUTO DE INFRAÇÃO Nº 39/80 (DNPM: 813.914/74)

Aos 16 dias do mês de julho de 1980, para os efeitos previstos no artigo 101 do Regulamento do Código de Minera ção (Decreto nº 62.934 de 02.07.68), faço lavrar contra a COMPAN HIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT, titular do Alvarã Pesquisa nº 713 , de 15 de 02 de 1978, publicado no Diário Oficial da União em Ol de 03 de 1978, que o autorizou a quisar Columbita no lugar denominado Peixoto de Azevedo, Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Es tado de Mato Grosso, este auto de infração, por ter o autuado in fringido o disposto no artigo 31, îtem II, do Regulamento Codigo de Mineração, aprovado pelo Decreto nº 62.934 de 02.07.68 ao interromper os trabalhos de pesquisa por tempo além do permitido, ficando, portanto, sujeito à aplicação da multa prevista no artigo 100, inciso I, do Regulamento do Codigo de Mineração.

Goiânia, 16 de julho de 1980.

Adv. HAMILTON SIQUEIRA Assistente de Mineração AUTO DE INFRAÇÃO NO 39/80 / 1.5./06/80

Pesquisa no 713. de 15 de 02 de 1978, publicado no Diário Oficial da União em 01 de 03 de 1978, que o autorizou a pesquisar Columbita no lugar denominado Peixoto de Azevedo, Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, este auto de infração, por ter o autuado infringido o disposto no artigo 31, item II, do Regulamento do Código de Mineração, aprovado pelo Decreto no 62.934 de 02.07.68 ao interromper os trabalhos de pesquisa por tempo além do permitido, ficando, portanto, sujeito a aplicação da muita previstano artigo 100; inciso I, do Regulamento do Código de Mineração.

E concedido o prazo de 30 (trinta) dias, para apre sentação de defesa contra a presente autuação, contados da publicação deste auto no Diário Oficial da União, de conformidade^s com o artigo 101, § 20 do Regulamento do Código de Mineração.

Goiania, 16 de julho de 1980.

ADV. HAMILTON SIQUEIRA

Assistente de Mineração.

D.O.U. - OT-03-78

ALVARA Nº 713 DE 15 DE FEVEREIRO DE 1978

O Ministro de Estado das Minas e En gia; i usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto- i nt 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração), al vado pelo Decreto-lei nº 318, de 14 de março de 1967,

RESOLVE .

I - Autorizar a Companhia Matogrossense de ; ra ção - METAMAT a pesquisar columbita em terrenos devolutos, m gar denominado Peixoto de Azevedo, Distrito de Simões Lopes, cípio de Chapada dos Quimarãeo, Estado de Mato Grosso, muma rea de oito mil oitocentos e dex hectares (8.810ha), delimitada por um polígono irregular, que tem um vértice a vinte e dois mil de cum polígono irregular, que tem um vértice a vinte e dois mil de cum polígono irregular, que tem um vértice a vinte e dois mil de cum polígono irregular, que tem um vértice a vinte e dois mil de cum polígono irregular, que tem um vértice a vinte e dois mil de confluência do Rio Peixoto de Azevedo com o Córrego Braço Nor te s os lados a partir desse vértice, os asguintes comprimos remos verdadeiros; dez mil metros (10.000m), norte (N); oite mil e trozentos motros (8.300m), leste (E); sete mil metros (7.0 m), sul (S); mil e setecentos metros (1.700m), leste (E); três m me tros (3.000m), sul (S); dez mil metros (10.000m), oeste (W).

II - A presente autorização de pesquisa terá v ida de por dois (2) anos, a partir de sua publicação no Diário ici al da União, ficando o seu titular obrigado a cumprir as di sei com de 1967) e seu Regulamento, aprovado pelo Decreto ne 52 de 60 de julho de 1968. (DNPM 813.914/74).

SHIGEAKI UEKI (Nº 6279 - 16-6-77 - Cr\$180,00)

- 02 -

que, como requerido, seja alterada a situação das áreas.

Para isto, apresenta em duas vias, novo Memorial Descritivo e nova Planta de Situação das áreas.

Nestes Termos

P. Deferimento

Cuiabá - MT., 31 de janeiro de 1978

DIOGO DOUGLAS CARMONA

Diretor de Operações

JADF/eaf.



MEMORIAL DESCRITIVO

813.914/74

Minério :

Columbita

Local : Peixoto de Azevedo

Distrito :

Simões Lopes

Municipio: Chapada dos Guimarães

Estado :

Mato Grosso

Área de 10.000 ha, situada em terras devolu tas, delimitada por um quadrado que tem um vértice 15.595,85 m no rumo verdadeiro de 46º 35' NW de confluência do Córrego Grotão da Volta com o Rio Peixoto de Azevedo e os dos a partir desse vértice os seguintes comprimentos e verdadeiros:

> · lado 1 - 2 10.000 m

lado 10.000 m

3 - 4lado 10.000 m

Iado 4 - 1 10.000 m

Cuiabá, 31 de janeiro de 1978

ÁLVARO PIZZATO QUADROS

Geólogo - CREA - 590/D - 14ª Região



EXMQ. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO X MINERAL.

Ref. DNPM - 813.914/74

Companhia Matogrossense de Mineração -ME TAMAT, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração Álvará nº 693 de 23 de junho de 1972, com sede à Praça Santos Dumont, 150, em Cuiabá - MT.; inscrita no CGC/MF nº 03020401/0001, tendo requerido autorização para pesquisa de 8 (oito) áreas contiguas, de 10.000 ha cada uma, situadas no 10 cal denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, mu nicípio de Chapada dos Guimarães, neste Estado, através dos processos DNPMs. - 813.911/74 a 813.918/74, vem, mui tosamente requerer seja adotado um único ponto de amarração ra todas elas, justamente o que serviu à amarração das áreas relativas aos DNPMs 813.911/74 e 813.913/74, por ser o mais conspícuo - confluência do Córrego Grotão da Volta com o Rio Peixoto de Azevedo -, com a finalidade de se evitar distorções quando da demarcação das áreas no campo, originárias de ciências das bases cartográficas existentes para a região,

EXMº. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL.

Ref. DNPM - 813.914/74

Companhia Matogrossense de Mineração -ΜE TAMAT, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Álvará nº 693 de 23 de junho de 1972, com sede à Praça Santos Dumont, 150, em Cuiabá - MT., inscrita no CGC/MF sob $\mathbf{n}^{\mathbf{o}}$ 03020401/0001, tendo requerido autorização para pesquisa de (oito) áreas contíguas, de 10.000 ha cada uma, situadas no <u>10</u> cal denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, mu nicípio de Chapada dos Guimarães, neste Estado, através dos processos DNPMs. - 813.911/74 a 813.918/74, vem, mui respe<u>i</u> tosamente requerer seja adotado um único ponto de amarração ra todas elas, justamente o que serviu à amarração das areas relativas aos DNPMs 813.911/74 e 813.913/74, por ser o mais conspicuo - confluência do Córrego Grotão da Volta com o Rio Peixoto de Azevedo -, com a finalidade de se evitar distorções quando da demarcação das áreas no campo, originárias de defi ciências das bases cartográficas existentes para a região,

ETAMAT - 034 - SG



- 02 -

que, como requerido, seja alterada a situação das áreas.

Para isto, apresenta em duas vias, novo Memorial Descritivo e nova Planta de Situação das áreas.

Nestes Termos

P. Deferimento

Cuiabá - MT., 31 de janeiro de 1978

DIOGO DOUGLAS CARMONA

Diretor de Operações

JADF/eaf.

MEIAMAI

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

MEMORIAL DESCRITIVO

DNPM - 813.914/74

Minério :

Columbita

Local

Peixoto de Azevedo

Distrito :

Simões Lopes

Município:

Chapada dos Guimarães

. Estado

Mato Grosso

Área de 10.000 ha, situada em terras devolutas, delimitada por um quadrado que tem um vértice a 15.595,85 m no rumo verdadeiro de 46º 35' NW de confluência do Córrego Grotão da Volta com o Rio Peixoto de Azevedo e os la dos a partir desse vértice os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros:

lado	1 - 2	10.000 m	-	N
lado	2 - 3	10.000 m	<u>-</u>	W
lado	3 - 4	10.000 m	-	s
lado	4 ~ 1	10.000 m	_	E

Cuiabá, 31 de janeiro de 1978

ALVARO PIZZATO QUADROS

Geólogo - CREA - 590/D - 14ª Região



EXM. SR. DIRETOR GERAL DO REPARPAMENTO MACTONAL DA PROFEÇÃO MI MERAL - CMPM -

Ref. DWPM - 513_914/74

Companhie Hatogrossense de Miseração - HETARAT -, com sede na Praça Santos Damont, 150 - Cuiabá - MT., inscrita - no CGC/MF sob mº 03020401/0001, autorisada a funcionar como Em presa de Miseração pelo Alvará mº 693 de 23.06.72, vem, em cum primento de exigência contida me 0f. mº 195/DFM-3 de 17.01.77, publicada no D.O.U. de 97.02.77, apresentar os seguintes documentos, todos em duas vias e requerer sua juntada no processo é em referência:

- 1 Plane complementar de pesquisat
- 2 Cromograma des trabalhos;
- 3 Mere atestado de capacidade financeira;
- l Atestado de capacidade técnico-administrativa
- 5 ~ Esbeço geológico.

Restes termos

P. Deferimento.

Cuisbá, 16 de março de 1.977

SALADINO ESGAIB

Diretor de Planejamento e Desenvolvimento



PLANO DE PESQUISA

MINÉRIO : COLUMBITA

LOCAL : PEIXOTO DE AZEVEDO

DISTRITO : SIMBES LOPES

MUNICÍPIO : CHAPADA DOS GUIMARÃES

COMARCA + CUIABA

ESTADO DE MATO GROSSO

REQUERENTE . COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - M E T A M A T

AREA : 10.000 Ha.

INTRODUCÃO

A Columbita - (Fe, Fm) $Nb_{-2}0_5$ - de densidade 6,5 á um mineral pasado ocorrendo em vaias e pagmatitos de rochas ácidas.

Consequentemente os métodos de prospecção e pasquisa eplicáveis eão os tradicionalmente usados para minerais pasados.

GEOLOGIA REGIONAL

As litologies eflorantes na região em apreço eão:

Recente

Aluviões

Unidada Quaternário aluvioner

Terciério/Quaternério Lateritas a solos lateriticos

Unidede Terciério/Quaternério

detrito - lateritica

- 02 -

Terciário

Sedimentos argilo-arendeos a silto-argilosos

pouco gomeolidados a inconsolidados

fm Araquaia

Jurianico/Cretéceo

Diebádios

Intrusivas básicas

Permo/Cerbonifero

Arenitos, ergilitos a lentas de fanglomerado

Unidade Permo-carbonifero I

Pri-Cambrieno

Arenitos finos a médios, areúsica a apenitos

eilticos

fa Cubeneraques

Pré-Cambriage

Diabésica e gabros epimetamórficos

Intrusivam básicas epimetenérficas

Pri-Cambriano

Arenitos ordoquartzitimos grosseiros, leitos

de aranites conglomerations e luitos de ilme

nita

Im Gorotire

Pré-Cembriene

Conglemerado basal, arcósida, arenitos, con-

glomerados intraformacionais, siltiĝos a ex-

trusivas ácidas en seu nível inferior

Unidada Pré-Cembriano II

Pré-Cambriano

Vulcanitos de composição decitica e riodaçi-

tica, porfiróides com pircolásticas associa-

des; rochas hipabisseis, de composição adame

litica a granitica micropriatmlinas e ruches

plutônices de composição granitica e granula

cão orosseira

Unidade Pré-Cambriano I

Prá-Cambaiano

Granitos e granito gnaisses

Complexo basel

ARS



£

GEOLOGIA LOCAL

COMPLEXO BASAL (PEB)

A vegetação apresente-se em fotos escesa dense e uniformes refletindo uma tonalidade sinza típica, com textura mais fina que
a unidade pré-cambriano I. Contém, localmente, clareiras onde as rochas
afloram am grande extensão. A marfelogia é representada por um relevo de
arrasamento uniforme suavemente podulado com marrotras testemunhos arra e
dondados. Estruturalmente observou-se na área de afloramento desta unidade lineamentos com direção preferencial regional NV.

Esta unidade caracteriza—se predominantemente pela presença de granitos e granito-gnaissas representando tipos texturais digitantes.

Texturalmente algumes emostras de biotita granito de cor cinza-clare exibem uma folicção graissice, com es palhetas de biotite dispostes asgundo uma direção preferencial. Por cutro lado um granito roseo exibe cristais de feldepate alcalino bam desenvolvidos, mostran
do uma textura que lhe confere um aspente porfiróide. Com base nesses *
daracteres patrográficos é possível dividi-los em dois grupos :

- a) Biotita granito porfiróides
- b) Granito-gnaieses.

TRABALHOS PROGRAMADOS

Etapa I

1 - Compilação bibliográfica

Leventamento a consulta právia a bibliografia existen

te sobre e região.

2 - Fotointerpretação

Des fotografies sérese retirer-se-ão os informes si<u>o</u> mificativos, tele como:



Infraestruture

Drenagem

Végetapão*

G s c l c g i s : aflorementos

estrutures

litologías

3 - Reconheciments gaplógico

- a) Parcorrer sa principale dremagens que cortam se áreas
- b) Ampetrar os aluviões de 500 em 500 metros é no encontro des dranagans. Se macassério usar poços ou trado.
- a) Lebeça geológico.

DBS : Constateda a presença de Columbita prossegue-se pom etapa II.

Etepa II

1 - Linhas longitudinais

' Abrir secções longitudinais ao lengo da drenages 🦠

2 - Linhas transversais

Abrir escoses transverseis pera delimitação dos depósitos e/ou fonte.

AC longo destas eberturas realizar-se-ão paquenos furos de 200 em 200 metros; e o material ratirado é bateado e o realduo ples sificado qualitativamente.

3 - Mapamento geológico de detalha

Objetiva se éresa mais promissores delimitando alúvica delúvica e elúvica, bem como ampetragem e estudos des rochas eflorantes.

Agr

3),

-- 05 --

- 4 Serviços tepagráficos
- a) Delimitação da éres pretendida pera pasquies
- b) Leventemento de drenggem o veles
- e) Locação dos pontos obtidos na fese de papeamento geológico de detalhe
- d) Leventamente detalhado e altimétrico des áreas con sideradas Moonomicamente importantes
- e) Locação de melha e perfie de mestragem e determi-

5 + P 0 0 0 *

A determinação das malhasáde amostragem deve mer feite com pracaução calcadas principalmente nas observações realizadas no campo a respeito das características geológicas da região.

A esculha do tipo de malha de mandatrages vai dependar em parte, do bom sando é de experiência dos técnicos que participam dos serviços de pesquisa.

Inicialments pode-se estabaleçer una malha de poços '
com os esquintes espaçamentos :

Aluviões 20 x 100 m

Eluviões 100 x 100 s

Em função dos resultados obtidos esse espaçamento poderá ser reduzido.

As dimensões dos poços variem de acordo com o terreno a o tipo de material do losal, bem como a profundidada a que se deseja * chagar.

De poços tem es seguintes finalidades :

- fornecer dados sobre o comportemento do nível minemalizado





- obter emostras mais volumbas para os ensalos de consentração e beneficiamento.
- 6 Análisem

As amostras provenientes de pesquies são enalidades '
quinicamente ou mineralogicamente para a determinação do teor de Columbite e Mb, bam como verificar a presença de outras minerais. A determina ção da granulometria é obtido etravés de enálidos físicas.

7 - Relatório final

Comtém todos os dados obtidos indicando a determina - ção das reservas de Columbita e visbilidade aconômica de aproveitamento.

Age



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO 20 JUL 1534 🕿

OF. NO 0157/DP/83

12º DISTRITO-CUIADÁ-MT

Cuiabá - MT.

Em, 19 de Julho de 1983.

Processos DNPM nos.813.912, 813.914, 813.915, 813.916, 813.917, 813.918/74, 802.733/78 * 861.569/80.e 860.002/81.

Senhor Diretor,

Estamos encaminhando a V.Sª, cópia do relatório periódico de desenvolvimento do Projeto Rio Peixoto de Azevedo, apresentado por nossa contratada - ENGEMIL ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA, com a finalidade de cientificar a esse Órgão, a situação atual do projeto.

Cabe-nos ressaltar o fato de que os jazimentos de ouro das áreas do aludido Projeto, foram descobertos através de trabalhos técnicos desenvolvidos pela empresa e iniciados em 1974. Somente após ter conhecimento de resultados dessas nossas pesquisas, é que vieram a se instalar os garimpeiros - e os chamados donos de garimpo -, promovendo a invasão das áreas.

Aproveitamos a oportunidade, para solicitar os bons ofícios de V.Sa, no sentido de dar a cobertura necessária a preservação

Exm9 Sr.

Dr. JOSÉ DA SILVA LUZ

MD. Diretor do 12º Distrito do Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM

NESTA

METAMAT - 034 SG

90 Ble. 100v1 - 05/61



- 02 -

a preservação de nossos direitos minerários, determinando as providên cias cabíveis para a remoção dos garimpeiros das áreas em questão, sem que, nossas atividades ficarão irremediavelmente prejudicadas.

Apresentamos na oportunidade, os protestos de consideração e apreço.

RICARDO LEÃO CAMBRAIA

Diretor Presidente

/cml.

METAMAT - 034 SG

20 Bis. 100x1 - 05/83





ILMO. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL - DNPM

Ref.: DNPM - 813.914/74

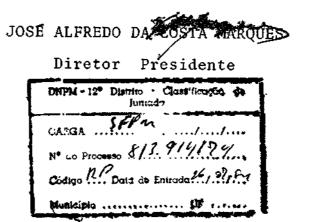
MME / DNPM

Companhia Matogrossense de Mineração de METAMAT -, com sede à Av. Jurumirim s/n, na cidade de Cuiabá-MT., inscrita no CGC - MF sob nº 03.020.401/0001-00, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alvará nº 693, titular do Alvará nº 713 de 15 de fevereiro de 1 978, renovado pelo Alvará nº 2.928 de 16 de julho de 1 982, publicado no D.O.U. em 26 de julho de 1982, pelo qual foi autorizada a pesquisar COLUMBITA no local denominado Peixoto de Azevedo ou Beira Alta, Distrito de Guarantã, Município de Colíder, Estado de Mato Grosso, vem mui respeitosamente apresentar à apreciação de V.Sa., o Relatório Final dos Trabalhos de Pesquisa, executados na aludida área, para a qual requer v. aprovação.

Nestes Termos

P. Deferimento

Cuiaba-MT., 23 de Julho de 1 984



_								
	MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL DIVISÃO DE FOMENTO DA PRODUÇÃO MINERAL SÍNTESE DO RELATÓRIO DE PESQUISA	OI ESTE FORMULÁRIO PODI QUATRO YEZES PARA DEL DIFERENTES DE MINERIOS QUE O PRIMEIRO FORMULÁ COMPLETO BOSUDENAS, AL SÁRIOS, SEMPRE DEVEM QUADROS OI, OZ, 47, 48, 129 INSTRILLO	NIR QUATRO TIPOSV S PESQUISADOS, SENDO RIO DEVE SER APRESENTADO TRI DOS QUADROS NECES- SER PREENCHIDOS OS					
Į	SINTESE DO RELATORIO DE PESGOTOA	ESTE FORMULÁRIO É O N	O1 DE 01					
1	02 NUMERO DO PROCESSO NO DNPM		4 USO EXCLUSIVO BO DIPM					
	ANO DA PROTOCOLIZAÇÃO 74 (PROTOCOLO DO DNPM) 8 1 3 9 1 4	QUE REQUEREU A PESQUISA? SIM NÃO	25 26 27 28 29 50 51 32					
ì	OS NOME DO TITULAR DA PESQUISA QUE APRESENTA O RELATORIO							
	CIA, MATOGROSSEMSE 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 5	DE MIN ME	T A M A T D 61 62 63 64 65 66 67 68					
{	06 USBY DYTELEFONE DO TITULAR EXCLUSIVO \$ 100 000 000 000 0000 000 000 000 000	OS MUDANÇA DE ENDEREÇO DO TITULAR X NÃO SIM	09 USO EXCLUSIVO 100 DNPM 25 26 27 28					
∢ [10 ENDERECO OFICIAL PARA CORRESPONDÊNCIA							
DIORMA	RUA, AV. OU PÇA, Nº, ANDAR, SALA, OU APTO. A V E N I D A J U R U M I R I M S 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47		57 58 59 60 61 62 63 64					
RA L	Cuiabá 78000	MT TILDS EXCLUSIVE	\$5 ,86 ,87 ,88 ,89 ,70 ,71 ,80					
<u>۵</u>	VZ USO EXCLUSIVO DO DAPM. /////////	13NÚMERO DE CPF (PESSO						
히	VIOTERITY VIONICECT	1						
اچ	25 26 27 28 29/30/31/32/33 34 / 25/26 27 28 28 30/31/52/	35 56 57 38	39 40 41 42 43					
A MÁQUIN	14 NUMERO DO CGC (PESSOA JURÍDICA) NÚMERO BÁSICO NÚMERO DE ORDEM 0 3 0 2 0 4 0 1 0001-00 15 USO EXCLUSIVE DO DNPM 14 42 43	16 ALV. OU DECRETO EMP. I ANO DA ASSINATURA Nº DO ALV	OU DECRETO DO DAPM					
표	18 SUBSTÂNCIAS MINERAIS (REQUERIDAS=R; COMPROVADA	AS = C)	USO EXOCUSIVO DO DAPM					
Š	CLASSE SUBSTANCIA MINERAL REQUERIDA OU COMPROV		/c / sups					
PREENCHE	I COLUMBITA	X	114					
٦	OURO	<u>v c</u> X						
٦	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·							
ı								
			1/14////					
ı			7/1/4////					
			25/26 27 26 29 30 31/32/53					
Ì	47 REPRESENTANTE LEGAL DO TITULAR							
	TOOK ALEBEDO DA COOMA MADOURO	PRESENTAÇÃO: POR PROCURAÇÃO ESTATUTÁRIA	CPF DO REPRESENTANTE					
	48 ASSINATURA DO TITULAR OU ASSINATURA DE SEU REPRESENTANTE.		DATA 24 € 7 /84					
1	49 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA PESQUISA MINERAL							
ļ		ENTIDADE	. 686 000 008 87					
Ì	PROFISSÃO CREA AS	.731.999/\$\$P -/\$P	686.999.998 - 87 // □ DATA					
1	Geólogo 46.072/d-SP	A KurHerosel	24 / 7 / 84					

DNPM / PROSIG - SRP / 74 - 01

MME / UNPM

26 JL 1646 ×

12º DISTRITO-CUIABÁ-MT

RELATORIO FINAL DE PESQUISA

REF: DNPM $n^{o} - 813.914/74$

Alvará de Pesquisa nº 713 de 15 de fevereiro de 1.978. Renovado pelo Alvará nº 2.928 de 16 de julho de 1.982. Publicado no D.O.U. em 26 julho de 1.982.

Minério:

Columbita

Local:

Rio Peixoto de Azevedo

Distrito:

Guarantã

Municipio:

Colider

Estado:

Mato Grosso

Superficiários:

INCRA

Trabalhos de campo por: Geólogo: Nelson Renato Lemos Melo.

Geólogo: Gino dos Santos Tendeiro.

Geólogo: Evaristo P. de Almeira Neto.

Supervisão e orientação técnica de:

Engrº de Minas - José Aldo Duarte Ferraz.

Compilação e manuseio dos dados e confecção do Relatório Final dos trabalhos por:

Geólogo - Arthur R. Jerosh Filho.



7	Í N D I C E	A.
1	Introdução)Ŀ
2	Situação Geográfica e Vias de Acesso ()3
3	Aspectos Geográficos e Fisiográficos	25
4	Geologia(77
	a) Regional	7
	b) Local	Ļļ
5	Descrição dos Afloramentos	۱4
6	Definição dos Corpos de Minério	լ6
7	Gênese da Jazida, Classificação e Comparações	17
	,	٤9
9	Cálculo das Reservas	25
10	Exiquibilidade Econômica da Lavra	27
11	Conclusões	29
	ANEXOS	
Nå	l Planta de Situação na escala de 1:100.000	
Ма	2 Planta Geral dos Trabalhos de Pesquisa e mapeamento Geó	
	lógico na escala de 1:50.000	
Иā	3 Planta dos Serviços Topográficos e Sondagem, escala de	
	1:50.000.	•
Иō	4 Planta do Igarapé VII	
Иδ	5 Planta do Igarapé IX	
Иδ	5 Planta do Igarapé Castanhal	
Nδ	7 Planta do Igarapé Borrachudo	
Nº.	3 Planta do Rio Nhandú	
Nº T	Boletim de Avaliação da Reserva. Medida.	



RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA.

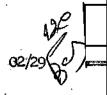
1.- Introdução:

O presente relatório final, trata-se dos trabalhos de pesquisa para columbita , executados pela contratada, Engemil- Engenharia para Mineração Ltda, para a contratante, Companhia Matogrossense de 'Mineração - Metamat, que é a titular dos direitos de pesquisa, por força do Alvará nº 713 de 15 do 02 de 1.978, renovado pelo Alvará nº 2.928 de 16 de julho de 1.982, publicado no Diário Oficial da União em 26 de julho de 1.982, a que deu origem o' requerimento protocolado no DNPM sob o nº 813.914/84.

Os trabalhos de que trata este relatório, foram executados em 6 eta pas, na seguinte sequência:

- 1º Etapa: Interpretação das imagens e dados obtidos através de sensoriamento remoto (Radam, Intelsat, fotos éreas);
- 24 Etapa: Compilação e estudos bibliográficos;
- 3ª Etapa: Prospecção preliminar de campo;





4ª Etapa: Prospecção de campo final;

5ª Etapa: Pesquisa detalhada e mapeamento geológico.

6ª Etapa: Compilação dos dados, tabulação dos valores, cubagem das

reservas, e confecção do relatório final dos trabalhos '

de pesquisa e lavra esperimental em área contígua.

Durante as primeiras ingressões na área, constatou-se a presença de 'pintas de <u>Ouro</u> nos concentrados de batéia obtidos a partir de amos - tras de cascalhos extraídos dos poços e das sondas Empire.

Ao final dos trabalhos de pesquisa já se comprovava a inexistência de jazida ou simples ocorrência: anômala dos minérios columbita-tantalita cassiterita e outros pesados, conseguindo-se entretanto cubar uma reserva economicamente viável do metal Ouro.

A maior dificuldade com que se vem deparando, a contratada para execução dos trabalhos de pesquisa, é a intensa atividade garimpeira, que se estabelece nos setores ou igarapés já pesquisados, com reservas economicamente explotáveis através de sistemas mecanizados de porte.

Estes setores foram cubados utilizando-se naturalmente a sistemática de ampliações das reservas pela diluição dos teores mais altos. Assim 's sendo, exauridas estas porções mais ricas, através da atividade garimpeira ambiciosa, têm-se em alguns pontos, a inexequibilidade de lavra's econômica dos teores marginais, também abandonados pelos garimpeiros.

Os trabalhos de pesquisa de campo estiveram sob o controle dos Geólogos Nelson Renato Lemos Melo, Gino dos Santos Tendeiro e Evaristo P. ' de Almeida Neto.

A supervisão e a orientação técnica esteve a cargo do Engr[§] de Minas ¹
José Aldo Buarte Ferraz e a compilação dos dados, correção de teores e confecção do relatório final dos Trabalhos de pesquisa, esteve a cargo do Geólogo Arthur R. Jerosh Filho,



2.-Situação Geográfica e Vias de Acesso

Pela Lei Estadual nº 4.158 de 18/12/79, publicada no Diário Oficial da mesma data, o território onde se situa a área foi desmembrada de Chapada dos Guimarães, passando a pertencer ao Município de Colíder, então criado.

Situa-se a área na parte Norte do Estado, nas proximidades de sua divisa com o Estado do Pará, ao sul dos contrafortes meridionais da 'Serra do Cachimbo, que é a elevação culminante da região.

Essas terras estão compreendidas no perímetro da Amazônia Legal.

A cidade de Colíder, sede do Município, situa-se a cerca de 150 km² da área sendo 17 km por estrada secundária e 133 km por rodovia de terra encascalhada, de boas condições de tráfego.

O acesso à área é feito a partir de Cuiabá, Capital do Estado, pela' rodovia BR 163, que liga Cuiabá a Santarém, no Pará, até o entrocamen to para Alta Floresta; toma-se, em seguida, essa última estrada até o marco quilométrico 59, quando se entra à direita em estrada secundária, somente trafegável no período da seca, até atingir o acampamento existente dentro da área de pesquisa, num percurso de cerca de 17' Km. A partir desse ponto os percursos na área são feitos à pé, por varadouros e picadões.

Atualmente, o acesso mais conveniente, é feito através da mesma rodovia Cuiabá-Santarém (BR 163), até a pequena Cidade de Guarantã, no 'Km 725. De Guarantã, também por estrada de terra em bom estado de conservação, construídas pelo INCRA, segue-se por mais 32 Km, e en trando-se a esquerda, percorre-se mais 18 Km em estrada construída 'pela Engemil, até seu acampamento central, conhecido por Beira Alta, e daí, à pé até a área, por picadões e varadouros.



04/29/

A cidade mais próxima da área é Alta Floresta, núcleo urbano origina do de projeto de colonização implantado há poucos anos. A cidade pos sui todas as facilidades de habitação, saúde, comunicação e acesso. Está ligada à Capital do Estado e demais regiões do País por rodovia de terra encascalhada e de boas condições de tráfego, A comunicação áérea é feita por võos regulares da Taba- Transportes Aéreos Regionais da Bacia Amazônica S/A, que emprega aviões Bimotores do tapo Bandeirantes, também pela Mecon Taxi Aéreo Ltda. e Scala Aéro Taxi Ltda, que utiliza aviões monomotores.

Estão sendo instalados na cidade 2.000 terminais telefônicos do sistema Embratel.

Ao longo da estrada que liga Alta Floresta à rodovia BR 163 existem varios núcleos de colonização, tais como Vila Guarita, Vila Nonoai, Vila Planalto, Vila Esteio, Terra Nova, etc, que servem de apoio eventual aos trabalhos de pesquisa na área.





3.- Aspectos Geográficos

3.1. - Clima

O clima da região é do tipo Am, segundo a classificação de Koeppen, de nominado de Tropical quente e sub-seco. Caracteriza-se por duas esta - ções definidas: a de chuvas, compreendendo os meses de outubro a março e a de secas, envolvendo o período restante, sendo que os meses de setembro a abril são de transição, em que ocorrem chuvas intermitentes. A temperatura do mês frio é geralmente superior a 20° C, ocorrendo as maiores temperaturas nos meses de setembro e outubro, com média superi- or a 32° C. A umidade relativa do ar é, em média, superior a 80%.

3.2. - Vegetação.

A vegetação dominante na região é a floresta amazônica, do tipo Filéia. Caracteriza-se na área por grandes árvores, frequntemente com mais de 7 50 m de altura, que se destacam do estrado arbóreo uniforme de altura compreendida entre 25 m e 35 m; são comuns os agrupamentos de palmeiras e cipoais, especialmente nas partes mais baixas e úmidas e nas áreas quaternárias aluviais.

3.3. - Hidrografia

Toda a drenagem da região pertence à bacia hidrográfica do Rio Teles Pires que, juntamente com o Rio Juruena, que corre mais a oeste, formam o Rio Tapajós, da bacia amazônica. O Rio Nhandu é o principal curso per manente de água da área e o que lhe serve de via de acesso. Trata-se de Rio de águas tranquilas, até o curso médio superior, cujo canal é fundo permitindo a navegação de barco pequeno. Os demais cursos d'agua, a -



06/29

fluentes do primeiro, denominados localmente de igarapes, em geral se cam no período de estiagem.

3.4. - Morfologia.

A morfologia da região é caracterizada por um relevo de arrazamento, sua vemente ondulado com testemunhos arredondados. Apresenta trechos rebaixados, cujo efeito erosivo cortou rochas pré- cambrianas, denotando as formas de relevo de baixa altitude. Nas áreas aplainadas destinguen-se formas diretamente ligadas aos processos fluviais recentes da bacia do Rio Teles Pires. Destacan-se nessa paisagem porções residuais, sob a tindrama de serras elevadas e cristas estruturais, onde os processos erosi vos ainda não chegaram a termo.

Os solos comumentes ocorrentes nas zonas planas e baixas são do tipo 'podzólico vermelho-amarelo; em certos trechos mais elevados aparecem 'com frequência crostas ferruginosas, lateríticas.





4.-Geologia Regional e Local

A Geologia REGIONAL é representada por unidades lito-estratigráficas do Pré-Cambriano, abrangendo associação de rochas Ígneas, metamórficas e sedimentares, atingidas por magmatismo básico mesozóico e com cobertura pedogeológica quaternária,

É a seguinte a coluna estratigráfica da região, apresentada pelo Projeto São Manoel, executados pelo DNPM/CPRM, em maio de 1.979.

ERA/ PERÍODO ÉPOCA		UNIDADE LITO=ESTRATIGRAFICA	
Cenozóica/ Quaternária		·-	Aluviões
Mesozóico/ Jurássico	Médio a Inferior	- .	Diabasio Cururú
Pré-Cambriano	Superior	.Grupo Beneficente	Sienito Canamã
	Médio	Grupo Uatumã	Sedimentos do Braço Sul Granito Teles Pires
4			Formação Iriri Granito Juruena
	Inferior	Complexo Xingu	Granitos do Nhan dú Gnaisses e Migmatítos



28/129 2007

A unidade basal, o Complexo Xingu, está subdividida em Gnaisses e Migma ticos e Granitos do Nhandu. Os Gnaisses e migmatitos aparecem como ti .pos estruturais bem bandeados, com estruturas migmátiticas acamadas desenvolvidas; sua composição mineralógica é essencialmente quartzo, feldspato, hornblenda e biotita. O Granito do Mhandu esta exposto no médio curso do Rio Nhandu, sob forma aproximadamente circular. exibe as pectotextural e estrutural bastante peculiar e distinto; trata-se de granito porfiroblastico, com características pseudo-rapakivíticas, em' que os feldspatos ovoides em manteados repousam em uma matriz fanerítica, de composição granodicrítica e tonalítica. Cômpõe-se, essencialmente, de quartzo e feldspato, como elementos majoritários; os fenoblastos são representados por núcleos de feldspato pótássico em variado grau 8 de ririclinicidade, manteados por envoltórios de plagioclásio de composição oligoclásica. São distintos dos verdadeiros granitos rapakívi pela natureza composicional granodiorítica e tonalítica de sua massa fundamental.

O Granito Juruena apresenta-se aflorante nas circunvizinhanças de Alta' Floresta e aó longo do Rio Teles Pires. Apresenta feição estrutural iso trópica e coloração leucocrática, em tons branco-cinza com nuances esverdeados, devido à incipiente epidotização, com processo de alteração' pós-magmática e deutérica. A textura é hipidiomórfica a granular, com ' quartzo, microclina e plagioclásio, como fases minerais essenciais e ' biotita cloritizada, como dominante componente mineralógico varietal.

O Grupo Uatmã, conhecido como a associação plutano-vulcânica-sedimen - tar, está dividido em formações para termos plutônicos e vulcânicos, incluindo-se a unidade sedimentar no topo, designada por Sedimentos do Braço Sul. A formação Iriri, unidade basal do Grupo Uatumã, co nstituída de vulcanitos e piroclásticas, ocorre como faixas irregularmente alonga das e em contato discordante com as litologias de todas as unidades



09/29/09/

existêntes na região; é composta, essencialmente, de riólitos e tufos ácidos e andesitos; os riólitos e tufos exibem feições texturais'
e estruturais que sugerem uma forte afinidade rapakivítica e composição quase invariável do tipo álcali-riolito alasquítica.

O Granito Teles Pires tem longa distribuição geográfica, ocorrendo ' como corpos algo circulares, de dimensões variadas, como "stocks" e' batólitos. Os corpos apresentam dimensões desde 1 km² até mais de 400 km. São granitóides de composição álcali-granítica, alasquitica, ti picamente pós-cinemática, caracterizadas como do tipo rapakívi. Petro graficamente são dominantes os tipos álcali-granitos de coloração rosa-avermelhada, hololeucocráticos, de granulação média a grosseira,e-Quigranulares e inequigranulares, fortemente isotropos. Microscopicamente exibem textura hipiomórfica granular; com ausência total de efeitos cataclásticos. As fases minerais essenciais são quartzo e álca li-feldspato plagioclásio fortemente subordinado; entre os máficos des taca-se a biotita, geralmente cloritizada, em alguns casos, hastingsita, aegírina e riebekita, dentre os acessórios destacam-se fluorita.opacos e apatita. O granito Teles Pires exibe similaridades composicio mais e texturais com granitos sabidamente acumuladores de cassiterita citando-se como exemplos os granitos intrusivos de Rondônia, o Granito Sucunduri, O Granito Serra da Providência, o Granito Porquinho e o Granito Lua Nova. Pelo menos, amostra do Granito Teles Pires, 'tomada de cerca de 30 km ao Norte de Alta Floresta, revelou a presença de cassiterita.

Os sedimentos do Braço Sul são representados por uma sequência hídrica em que os tipos sedimentares predominantes não são individualizados dos tufos e vulcânicas intercaladas. Os tipos litológicos sedimentares são representados por arenitos feldspáticos, arenitos arcósicos e orto quartzitos, folhelhos, argilitos e siltitos, com relativo alto grau de coerência e compactação. Os tufos e piroclásticas terminais do vulca -



10/29

nismo e iniciais da sedimentação.

O Grupo Beneficente é uma sequência sedimentar constituída por um lito fácies inferior da natureza psamítica e outro mais elevado, de constituição predominantemente pelítica, predominando quartitos e ardósias.

Trata-se de uma cobertura sedimentar de plataforma horizontalizada em grande extenção. Mantém relação de contato com a Formação Iriri, litologias do Complexo Xingu e são atravessados pelos corpos básicos da unidade Cururu. Posiciona-se em discordância erosiva sobrejacente ao Grupo Uatumã.

Sienito Canamã é a denominação dada a uma grande estrutura circular de feições topográficas positivas, ocorrente a nordeste de Dardanelos e com posta litologicamente de álcali-granitos. Os litotipos de Granito Canamã fazem contatos discordantes com os vulcanitos da Formação Iriri, Grani - tos Teles Pires e Granito Juruena . Compõe-sea unidade de sienitos, álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos sienitos, álcali-feldspatos-sienitos pórfiros e álcali-sienito-feldspatoidal.

O: Diabásio Cururu representa a última contribuição vulcânica existente na região, onde aparecem as rochas do Grupo Beneficente .Ocorre sobta forma de corpos tabulares, de extensão quilométrica, feições serpentiformes e representam manifestações eruptivas de natureza toleítica, soba forma de diques.

Os aluviões aparecem recobrindo indiferentemente as diversas unidades ge ológicas, constituindo depósitos aluvionares localizados especialmente ao longo dos cursos d'água. São constituídos de cascalho, areias, siltes e argilas resultantes da desagregação contínua das litologias atravessadas pela rede de drenagem.



11/20

A Geologia Local

Embora se tenham encontrado poucos bons afloramentos, devido à grande velocidade com que age o intemperismo em toda a região, foi-nos possí - vel caracterizar a Geologia Local da área fazendo uma correlação das litologias encontradas com o contexto da Geologia Regional na qual a área se insere.

Durante a execução do mapeamento doi dada especial atenção aos depósitos sedimentares recentes. Estes depósitos detríticos, também chamados "placeres" são resultantes da concentração por processos mecânicos dos minerais pesados e de baixa solubilidade, já que lhes deficulta o trans porte pela água ou pelo vento, enquanto os minerais leves e solúveis são facilmente carreados pelos agentes transportadores, havendo desta for ma um progressivo enriquecimento dos minerais pesados e no caso da pesquisa, o ouro.

Quanto às rochas que servem de embasamento aos depósitos detríticos desta cançse as de composições graníticas.

Estas rochas apresentam feição estrutural isotrópica embora em alguns pontos da área, como na confluência do Igarapé Grota Rica, com o Igarapé Volta Redonda, exibem nítidos sinais de esforços dinâmicos, ganhando com isso uma certa orientação.

Quanto à coloração, estas rochas são leucocráticas com tons que variam do branco acinzentado ao rosa avermelhado. A granulometria varia também de média a grosseira, sendo na maior parte das vezes equigranulares, Na porção SW da área são encontrados bons afloramentos destas rochas. Os depósitos aluvionares que foram o interesse principal do mapeamento a parecem recobrindo indiferentemente os diversos fácies das unidades granitóides, constituíndo depósitos aluvionares localizados principalmente ao longo dos cursos d'água. São constituídos de cascalhos, areias, sil -



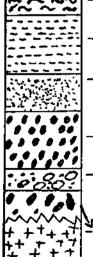
12/29/

vessadas pela rede de drenagem. Sua espessura geralmente não ultrapassa 5 metros estando logo abaixo um embasamento formado quase que exclusiva — mente pelas rochas graníticas já descritas. O pacote sedimentar típico da área (vide fig. 1) pode ser descrito do sequinte modo: uma camada supe — rior de solo orgânico pouco expesso; seguindo—se uma camada de argila cinzenta plástica cuja espessura pode variar de 40 cm a 1,50m, abaixo vem uma transição que varia de areia fina a areia grossa com uma matriz argilo sa bem pronunciada gradando por fim a um leito de cascalho selecionado geralmente composto por quartzo e partes do embasamento, muitas vezes appresentando baixo grau de esfericidade e arredondamento. Isto tudo se assenta sobre o "bed-rock" granítico que é muito irregular influindo por — tanto na espessura do pacote sedimentar.

A presença de ouro nos aluviões não possui um contrôle litológico muito pronunciado pois a mineralização não está condicionada exclusivamente ao pacote composto por cascalho de vez que foram observados em muitos furos de sonda uma nítida mineralização associada às frações de areia mais

grosseira.

FIGURA O1 -Columa



- Solo Organico

· Argila cinzenta muito plástica

Areia fina a média pouco selecionada, a presenta alguns granulos maiores e pronunciada matriz argilosa.

- Areia grossa mal selecionada com alguma matriz argilosa.

Areia grossa com seixos centimétricos com baixo grau de arredondamento e esíe ricidade.

Cascalho

= Bed-rock decomposto.



13/29/09/

Foram coletadas 6 amostras de rochas na região, das quais o estudo petrológico microscópico, executado pelo geológo Evaristo P. de Almeida Neto, a presentou as seguintes características petrográficas:

Amostra nº 01

Minerais essenciais: ortoclásio, sericita, quartzo e clorita.

Minerais acessórios: óxido de ferro e opacos.

Observação: rocha com textura nematoblástica constiduída essencialmente por quartzo, ortoclásio, clorita e opacos sem nenhuma orientação, e sericita que provavelmente vem de origem de um plagioclásio que recristalizou-se originando muscovita.

O plano de foliação é definido pela orientação da muscovita.

Nome: Sericita-ortoclásio - quartzo xisto.

Amostra nº 02

Minerais essenciais : anfibólio, hiperstênio, muscovita,

Minerais acessórios: óxido de ferro, uralita.

Observação: rocha com textura porfiroblástica constituída por porfiroblás tos de opacos destribuída em matriz apresentando textura leptoblástica.

Anfibólio e hiperstênio dando origem ao fenômeno de uralitização. Os opacos encontran-se em grânulos xenoblásticos com tamanhos varia - dos .

Nome: Anfibólio - hiperstênio xisto.

Amostra nº 03

Minerais essenciais: biotita, quartzo, microlina, sericita, ortoclásio e hiperstênio.

Minerais acessórios: albita.

Observação: Apresenta cristais euhédricos, subédricos e anédricos.

Trata-se de uma rocha holocristalina, panidiomórfica, equidimensio - nal.



Nome: Quartzo monzonito ou adamelito.

Amostra nº 04

Minerais essenciais: plagioclásio, ortoclásio, biotita, micrólina, musco - vita, sericita.

Minerais acessórios: epidoto, opacos.

Observação: A grande maioria dos minerais são automórficos distribuídos em várias direções, com cristalização do tipo holocristalina.

Nome: Granodicrito.

Amostra nº 05

Minerais essenciais: micrólina, quartzo, biotita, ortoclásio, piroxênio, anfibólio.

Minerais acessórios: epídoto, albita e uralita.

Observação: A forma dos cristais é predominantemente anédrica com hábito equidimensional, do tipo holocristalino, apresentando o fenômeno de uralitização.

Nome: Granito alcalino.

Amostra nº 06

Minerais essenciais: biotita, quartzo, micrólina, ortoclásio, muscovita e hornblenda.

Minerais acessórios: opacos.

Observação: Cristais com forma não definida, distribuído em todas as direções.

Observa-se uma grande quantidade de ortoclásio.

Nome: Sienito alcalino,

5.-Descrição dos afloramentos

São, via de regra, escassos os afloramentos naturais existentes na região. Amazônica, devido principalmente aos fatores climáticos altamente propi-



ENCEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

cios à rápida alteração das rochas e ao transporte dos minerais deletéricos e solúveis.

Alguns afloramentos bons, de rochas granitóides "in situ" só são observados nos leitos do rio Peixoto de Azevedo e do Teles Pires, por ocasião da estiagem.

Os "boulders" de granito do tipo Rapakivi encontrados na área, são de tamanho pequeno e sofreram transporte ou simples deslocamento, impossibili tando desta forma as medidas de atitudes de fraturamento, lineações e outras orientações estruturais e texturais reais.

Os tipos de rocha encontradas durante os trabalhos de mapeamento são:
adamelitos ou quartzo monzonitos, granodioritos, granitos alcalinos magma
ticos e ganaisses, essericita -ortoclásio-quartzo xistos.

As descrições microscópicas das secções delgadas obtidas nas amostras colletadas, estão constantes no capítulo 4.- Geologia Local.

Pode-se inferir, pela localização dos fragmentos de rochas encontradas, em virtude da impossibilidade de utilização de parâmetros mais realistas que a forma de ocorrência dos corpos intrusivos são de diques para os grandoritos, diabásios e andesitos e de pequenos batólitos ou stocks para os granitos.

As direções preferenciais dos eventos tectônico-estruturais são WNW e

Em alguns pontos situados nos altos topográficos, aparecem sobre o solo de intemperismo, grande quantidade de fragmentos irregulares de quartzo leitoso, mal cristalizado, oriundo da fragmentação de veios ou lentes com características genéticas de hidrotermalismo, que continuam sendo estudadas,

Os afloramentos causados pelos trabalhos de pesquisa, estão unicamente relacionados aos poços e trincheiras abertas nos sedimentos aluvionares recentes dos placeres mineralizados a ouro e cuja coluna-tipo foi apresentada no caítulo anterior.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA. CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (O11) 852-7019 - São Paulo - SP



6.- Definição dos Corpos de Minério:

Como em todo jazimento secundário de metais ou minerais pesados, re - sistentes ao intemperismo como o ouro, cassiterita, tantalita-columbita e outros, o mineral-minério se encontra disseminado preferencialmente ' nas proximidades do " bed-rock" dos aluviões e eluviões recentes ou "placeres".

Via de regra, o ouro existente nos aluviões pesquisados está localizado preferencialmente sobre o "bed rock" granítico ou gnáissico. Entretan to, verificou-se que por vezes, o ouro também estava associado à fração arenosa situada sobre a camada de cascalho, porém nunca acima deste nível.

Os placeres aluvionares, que são os nossos corpos de minério, apresen - tam obviamente formas irregulares alongadas, posicionadas nas margens' dos rios ou igarapés de curso atual. Ora alongando-se, ora estreitan-do-se, em bordas sinuosas e profundidades variadas.

Fator constante porém, é a seleção granulométrica de sedimentação gravimétrica, que obedece o padrão: finos na porção superior e grossei ros na inferior, sobre o "bed rock" alterado: em alguns metros.



7.- Gênese da Jazida

Extraindo-se alguns conceitos do trabalho executado pelo Departamento Nacional da Produção Mineral - D N P M publicado em 1979 com o nome de Reconhecimento Geológico no limite Pará- Mato Grosso- Projeto São Manuel, que faz analogias substanciadas com áreas similares, geologicamente conhecidas, verifica-se que a produção de ouro em sua maioria, provém de rochas básicas e ultrabásicas, e em menor quantidade, de rochas ácidas.

Teoria esta, advogada por inúmeros pesquisadores que, através de experiências comprovadas em diversas minas do mundo, determinaram a afinidade metalogenética aurifera com magmatismo básico.

Uma outra corrente de ideias, defendida por MAC GREGOR (1951), exprime claramente a hipótese do "ouro emprestado", em que intrusões plutôni — cas encaixaram—se em rochas básicas pré—existentes, retirando e assimi lando destas, significativas quantidades de ouro, traduzidas pelas concentrações econômicas existentes nas áreas de influência dos granitos intrusivos.

A hipótese mais cômoda para explicar esse empréstimo, parece ser aquela da extração pelos mineralizadores, fluidos reativos e móveis, que se concentram nas porções cristalizantes finais da intrusão e que escapam em seguida.

O poder dissolvente dos mineralizadores sobre o ouro é certo. A.E. PHAUP(citado por MAC GREGOR) mostrou que no filão aurifero da mina Antilope (Rodésia do Sul), existe um empobrecimento em ouro na passagem dos pegmatitos que cortam o filão mineralizado; tudo se passa como se o ouro estivesse dissolvido e levado mais distante pelos mineralizado - res que, na passagem, depositaram os minerais dos pegmatitos. Pode-se



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA. CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

então imaginar facilmente, que o ouro das rochas encaixantes, foi extraido e depois arrebatado pelos mineralizadores, que o depositaram em seguida, onde as condições foram favoráveis.

Embora na área de ocorrência do Complexo Xingu, só se tenha registrado a presença de migmatitos e gnaisses, de composição granodiorítica a
tonalítica, não se exclui a possibilidade de também ocorrerem rochas bá
sicas e ultrabásicas associadas, conferindo a estas litologias, potencialidades à mineralização aurífera.

A presença de granitos e granodioritos intrusivos, tanto no Complexo 'Xingu, como na Formação Iriri (Granitos Teles Pires) sugerem também a mineralização desse bem mineral, já comprovado em outras regiões da 'Amazônia (Projeto Jamanxim), aplicando-se nesse caso, a hipótese de ou ro emprestado, em que esses plutonitos retiraram o ouro de formações 'preexistentes.

Assim sendo, presume-se que descobertas dessa ordem são prováveis no decorrer dos próximos trabalhos, o que poderá transformar a região numa província aurifera, semelhante a outras existentes na Plataforma Amazônica.



129

8.- Trabalhos de pesquisa Executados

Foi mencionado na parte introdutória deste relatório que os trabalhos executados na área obedeceram o critério de etapas distintas e interdependentes em número de 6, que abrangeram cada uma os ítens a seguir enunciados:

1ª Etapa: - Constou da interpretação de dados e imagens obtidas através de sensoriamento remoto.

Através do exame criterioso dos mosaicos semi-controlados do Projeto Ra - dam-Brasil, pode-se observar algumas estruturas circulares, supostamente tidas como corpos intrusivos graníticos, que poderiam ter propiciado mine ralizações a estanho, tântalo-nióbio, ouro e outros metais raros.

Os trabalhos de aerofotogeologia e aerofotointerpretação foram elaborados utilizando-se as aerofotos obtidas pela Lasa/Cruzeiro no ano de 1.966 na escala aproximada de 1.60.000.

Entretanto não foi possível a previsão de runos e linhas-base e das seções de sondagem através das fotografias aéreas.

2ª Etapa. - Abrangeu os estudos geológicos e econômicos da região através da compilação bibliográfica dos dados e trabalhos existentes.

Foi resultado desta, a base original para a interpretação dos resultados obtidos pelos serviços de campo das etapas posteriores.

3ª Étapa. - Prospecção de Campo Preliminar.

Nesta etapa, instalou-se o acampamento central de apoio, nas proximidades da Balsa da Indeco, que na estrada de acesso à Cidade de Alta Floresta, atravessa o rio Teles Pires. Deste acampamento, chegava-se às areas de pesquisa, descendo-se o rio Teles Pires e subindo-se ao rio Peixoto de Aze vedo, em barcos de alumínio impulsionados por motores de pôpa.

A prospeção preliminar, consistiu da coleta de amostras de rochas e princi



palmente de amostras concentradas por bateamento dos sedimentos colhidos nos leitos dos rios e igarapés e afloramentos de leitos de cascalho

mos a diques e veios intrusivos. A quantidade de material a ser concentra do, foi previamente estipulada em 15 litros e nesta fase foram coleta - dos 73 amostras de concentrado por bateamento que foram análisados nos laboratórios da Metamat, qualitativamente e quantitativamente atravpes do processo de amalgamação, que é sem dúvida o método mais conveniente para materiais a serem tratados gravimetricamente.

Esta fase foi executada durante o período de estiagem do ano de 1.978.

4ª Etapa .- Prospecção Final de Campo.

Teve início junto ao da estiagem do ano de 1.979 e levada a têrmo em princípio de 1.981.

Neste período, a prospecção foi feita através de sondagem Empire nos placeres aluvionares, em um total de 43 furos, perfazendo 206 metros de perfuração.

O critério de locação destes furos obedeceu ao tradicional sistema de linhas-base o mais paralelas possíveis ao curso dos igarapés ou rios e se ções transversais a estas, nas quais eram locados os furos para a sonda gem do tipo Empire.

Nesta ocasião foi instalado, embora precário, o primeiro acampamento já de ntro das áreas de pesquisa e próximo às margens do rio Peixoto de Azevedo As amostras coletadas foram também analisadas nos laboratórios da Metamat por amalgamação.

5^{ng} Etapa .- A Pesquisa propriamente dita.

Vem sendo feita desde o ano de 1.981, até a presente data e deverá ainda 'sofrer detalhamento junto às frentes de lavra, para as averiguações de re



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA. CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP



cuperação das plantas de concentração.

Foi investido neste período, considerável soma de recursos financeiros, para que se chegasse hoje ao conhecimento razoável dos jazimentos estudados.

Foram levantadas kms de topografía referente as linhas-base e seções de sondagem, executados 437 furos de sondagem Empire, nun total de 1.562 metros perfurados, apenas na área deste relatório.

Para a avaliação de campo dos teores de ouro das 437 amostras adotou-se o método de contagem de pintas. Com essa finalidade, procedeu-se a seleção granulométrica de uma amostra de ouro aluvionar produzido na região, pesando 9,0466 g, tendo-se obtido os resultados seguintes:

Malha		Pen	centagens
	material retido	Retidos	Acumulados
+ 30 ≠	0,3276	3,62	3,62
- 30 ≠ + 50 ≠	1,8300	20,23	23,85
- 50 ≠ + 80 ≠	4,4440	49,12	72,97
- 80 ≠	2,4450	27,03	-
Soma	. 9,0466	100,00	100,00

De cada uma das faixas granulométricas acima foi feita a pesagem e a contagem das pintas, a fim de se obter a massa média de cada uma das pintas, chegando-se ao resultado a seguir:



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA. CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP



Pinta nº Ol	+ 30 ≠	- A	3,00 mg
Pinta nº 02	-30 ≠ + 50 ≠	=	0,59 mg
Pinta nº 03	-50 ≠ + 80 ≠	= .	0,15 mg
Pinta nº 04	- 80 ≠	=	0,03 mg

Além da contagem de pintas, as amostras também foram dosadas nos laboratórios da metamat, pelo método da amalgamação.

Foi eleito um lote de 11 amostras que tiveram para efeitos de comparações dosagens feitas pelo método de absorção atômica, nos laboratórios da Geosol em Belo Horizonte.

Foi empregado o método de A. Daily para correção e controle do teor das 'amostras obtidas através da sondagem Empire, utilizando-se a fórmula:

Teor corrigido
$$(g/m^3) = g (Au) \times \frac{171,3}{Subida (m)}$$

O método basea-se na subida da amostra no revestimento e introduz, no cálculo, fatores de segurança, de forma a se obter teores conservadores, compatível com a recuperação do minério pelos métodos clássicos de lavra de aluviões, com concentração do ouro por processos gravimétricos.

O mapeamento geológico foi feito aproveitando-se os caminhamentos pelos 'dos igarapés, as picadas abertas pelas equipes de topografia, e pelas estradas de acesso.

Foram abertos 51 kms de caminhos de serviço que permitiram o acesso ao acampamento central por via terrestre a partir da cidade de Guarantã.

O acampamento conta hoje com condições para alojar 80 pessoas entre operários e administradores, composto de escritório, almoxarifado, enferma -



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA. CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fona (011) 852-7019 - São Paulo - SP

ria ou hospital, cantina, alojamento para solteiros, alojamento para casados, alojamento para administração, alojamento para a diretoria, oficina mecânica, oficina elétrica e outras benfeitorias menores.

Estando ainda em fase de construção, o campo de pouso, rampa para manutenção dos veículos e tratores, armazém, club, escola, alojamento para a
gerência, ampliação do almoxarifado, ampliação da cantina e galinheiro
Posteriormente será construído o laboratório de amalgamação.

6ª Etapa .- A primeira unidade de lavra experimental (UL-Ol) foi montada na área do processo DNPM 861.569/80, junto à confluência dos igarapés 'Volta Redonda e Grota Rica, em trecho garimpado. O objetivo da escolha deste local era o de fazer o treinamento do pessoal e a regulagem dos equipamentos operando-se em um trecho de teores baixos, a fim de se evitar perdas, além de testar a recuperação do minério abandonado e dos rejeitos dos garimpeiros.

Atendido o objetivo inicial, a unidade de lavra deveria deslocar-se ao longo do Igarapé Volta Redonda, de juzante para montante, o que não foi possível, devido à invasão daquele trecho por "garimpeiros".

Impossibilitados, pela presença dos garimpeiros, de fazer novas barragem para evitar a inundação da frente de desmonte, com o início da estação chuvosa, paralisamos a lavra no final do mês de novembro de 1.983, sendo reiniciada a operação no final do mês de maio do ano corrente.

Essa unidade, UL-61, está sendo mantida em condições de funcionamento, podendo operar a qualquer momento, aguardando, apenas, o abaixamento das águas.

O desmonte é hidráúlico, por monitores de β = 3", operando com descarga ' livre de 40. m.c.a. O transporte do material mineralizado, em forma de polpa, é feito por bomba de cascalho de 8" x 6", acionado por motor scânia



a diesel, A unidade de concentração é constituída dos seguintes equipamentos básicos: 1 "trommel" cônico, 2 jigs primários do tipo Yuba de 42"; 1 jig secundário do tipo Denver de 2 células de 12" e 1 jig terciário do tipo Denver, de 1 célula de 20 cm x 30 cm. O concentrado final, obtido no jig terciário passa por 1 moinho amalgamador de β = 60cm. A unidade é totalmente eletrificada e alimentada por um grupo-gerador de 115KVA. Sua capacidade de produção é de 23 m³/h ou 12.500 m³/mês, para um running-time" de 70%.

A segunda unidade de lavra (UL-O2), difere da primeira apenas no tipo dos jigs, que neste casosão Pan-Americam, mas possui a mesma capacidade de produção. Já está totalmente adquirida, tendo sua montagem começado no mês de junho, para iniciar o funcionamento em meados do mês de agosto.

Apesar de a lavra experimental não estar se efetivando na área deste relatório, e sim na do DNPM 861.569/80, a experiência adquirida entretanto é de carácter geral para o conjunto das 09 áreas contíguas à esta, sendo este o "porque" de estarem aqui descritas algumas das características desta etapa.





9.-Calculo das reservas

A reserva medida foi também calculada utilizando-se a sistemática tradicional, para a cubagem de placeres aluvionares, empregando-se o conceito da área vertical da seção e volume de influência em cada ponto de a mostragem. E em virtude da constância e uniformidade na profundidade do bed-rock em um memo placer, foi possível que toda a reserva cubada tenha a característica de reserva medida, inexistindo portanto as reservas indicada e inferida.

Os teores em ouro, utilizados nos cálculos da reserva, foram obtidos através da criteriosa correção Quanto ao volume da amostra deformada, o btida pela sondagem Empire, empregando-se o método de A. Daily já mencionado no capítulo C8.- Trabalhos de pesquisa.

Os volumes de influência de cada furo estão calculados em planilhas ou boletins de avaliação em anexo.

As reservas medidas para cada Igarapé . São:

IGARAPÉ.	volume(m ³)	OURO (Kg)	TEOR g/m ³
Castanhal	2,327,260	633,100	0,27
Borrachudo	144,400	18,598	0,13
Nhandú	829,530	151,453	0,18
Igarapé VII	718.800	127,576	0,18
Igarapé IX	2 .5 83.100	488,392	0,19
TOTAIS	6.603.090	1.419,119	0,21





Para se chegar à determinação do teor de "Cut-off", utilizou-se alguns dados que constam no capítulo seguinte, ou seja 10.- Exequibilidade E-conômica de lavra:

A estimativa de custo direto de lavra mensal é de 24: 20.598.000,00 para uma capacidade instalada de 11.250 m³ mês. Portanto, custo de 04: 1.831,00 /m³. Assim, ao preço atu al de 04:18.000,00/g de ouro, o teor de 0,10 g/m³, já não ge ra lucros ao produtor. É portanto em torno de 0,12 g/m³ o teor oscilante de "cut off", dependendo da posição da seção de baix xo teor, dentro do trecho pesquisado em um mesmo Igarapé.





10.- Exequibilidade Econômica de Lavra

Vimos já então que as reservas cubadas foram de 6.603.090 m³ de cascalho aurifero com teor médio de 0,21 g/m³. São portanto 1.419kg de ouro

Para uma unidade móvel de concentração, com desmonte hidráulico e capacidade de produção de 25m³/h, operando 500 horas por mês, considerando -se um "running-time" de 70% e uma recuperação de 90% do minério e o teor médio de 0,21g/m³, teremos uma produção de 2,362,5 g por mês, ou seja:

 $25m^3/h \times 500h/mes \times 0.90 \times 0.21g/m^3 = 2.362.5 g/mes.$

Considerando-se que o preço do ouro bruto vigente hoje é de0\$18.000,00/g então teremos um faturamento mensal de 0\$: 42.525,000,00

Por outro lado, sabemos que a estimativa de custo direto da lavra, men sal devidamente reajustado para esta data é da seguinte ordem:

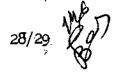
-	Mao-de-	-obra,	inclusi	ve ol	brigaç	ões				
	sociai	S	• • • • • •	• • • •	• • • • •	Cr\$: 6	.928	.000,	,00
-	Alimen	tação		• • • • •	• • • • •	2\$: 2	.250.	.000,	,00
-	Materia	ais			• • • • • •	Cr\$: 8	.790.	.000,	<u></u> ∞
<u>.</u>	Outras	despes	as		•••••	Cr\$: 1	.650,	.000,	00
		Soma,.			• • • • •	G\$:19	.618.	.000,	00
		Eventu	nais (5%	ه)		Cr\$:	980.	.000,	00
		тот	A L		• • • • • •	Ст\$:20	.598.	.000	00

Tem-se então através do empreendimento, um lucro bruto de C\$:21.927.000,00 ao mês.

A exaustão das reservas deverá se dar em 48 anos aproximadamente, se fosse operada a jazida com apenas uma unidade de lavra, acrescente-se ao sistema, o fato de que utilizando-se tratores de lâmina no deca-



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA. CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fona (011) 852-7019 - São Paulo - SP

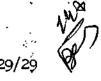


peamento da jazida, os teores são naturalmente enriquecidos em virtude da eliminação da maior parte do pacote estéril que compõem o capeamento,

Tendo-se em vista o fato de o Governo brasileiro vir estrangulando as diferenças entre os preços do dolar nos câmbios oficial e paralelo, o que ocasionou a estagnação do preço do ouro por já bastante tempo de vez que este acompanha o câmbio paralelo, tem-se então que a tendên cia dos preços do ouro é de hora em diante acompanhar as altas do preço do dolar, normalmente como vinha antes ocorrendo.

Fator também que corroborra para que hajam súbitas elevações na cotação deste metal é a inconstante harmonia política mundial.





11.- Conclusões

Por um período de aproximadamente 10 anos, a titular dos direitos de pesquisa, a Metamat e sua consultora a Engemil, vem despreendendo esforços físicos e financeiros no conhecimento dos jazimentos aluvionares da região, estando-se hoje próximo de sua plenitude.

O precário barração autrora construído de pau a pique na margem do rio Peixoto, e que abrigava uma equipe de poucos homens, deu lugar ao relativamente confortável acampamento conhecido como Beira Alta, onde habitam os geológos, engenheiros, operários e suas famílias, num total de aproximadamente 80 pessoas.

As reservas cubadas na área deste relatório que por sí só já são auficientes, somadas às que estão sendo cubadas nas áreas contíguas, bem to como sua economicidade de lavra, certamente justificam a continuidade do projeto, esperando-se até mesmo que o acampamento de Beira Alta seja num futuro próximo, a Vila Beira Alta.

Ficam disponíveis os técnicos da Engemil para qualquer momento prestarem melhores informações ou esclarecimentos sobre este relatório, para que os que o lerem, dêem sua honrosa aprovação.

Cuiabá, 24 de julho de 1.984.

Arthur Reginaldo Jerosch F.C GEÓLOGO - CREA N.º 46.072/D 6.º Rep. C.P.B. 686.999.998-87

VISTO EREA MT - 3.607





INSTITUTO DE GEOCTENCIAS I	A UNIV. DE SÃO PAULO
#1791.0 G ·R Ó 1. O G	.00
PAR CORR DECEMBER M METERS I THE SE STREET	
PATOR BY	85 - 86 - 10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 1
	NI SOLO SOLO SOLO SOLO SOLO SOLO SOLO SOL
MINISTERIO DO TRABALHO CONSULIN RESIGNAL DE LINCHAR 6.0 REC	E PREVIDENCIA SOCIAL AL ASQUIRIRA E AGRANDIA SIÃO
CARTEIRA N.º 46,072/D BEGIE SOME ARTHUR PEGINALDO JEROS	6 72 C
sulação Arthur Raginaldo Jero	2 Maria José Jerosch
SASCISO A 18 A 39 A 1948 SECIETA	São Paulo - SP
Paterport no co	de 1978)
COLUMN CALL TREES CALIFORD DE HERMING	

03-00-1

			.019						
	MINISTÉRIO DAS MINAS E ENER DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL SÍNTESE DO RELATORIO DE PESQUIS	RAL	QUE O PRIMEIRO FORMULÁRIO DEVE SER APRESENTADO COMPLETO. NOS DEMAIS, ALÉM DOS QUADROS NECES-SÁRIOS, SEMPRE DEVEM SER PREENCHIDOS OS QUADROS OI, 02, 47, 48, 49.						
			ESTE FORMULÁRIO É O Nº O1 DE O1						
	02 NÚMERO DO PROCESSO NO DNPM		03 TITULAR É O MESMO 04 USO EXCLUSIVO DO DAPM						
	ANO DA PROTOCOLIZAÇÃO 74 (PROTOCOLO DO DNPM) 8 1 3 9 1	4 24	A PESQUISA? X SIM NÃO 25 26 27 28 29 50 31 36						
	05 NOME DO TITULAR DA, PESQUISA QUE APRESENTA	O RE	ELATORIO						
,	CIA. MATOGROSSEMSE 33 34 35 36 37 58 59 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49	50 51	DE MIN ME TA MA T						
	66 / SO (C7TELEFONE DO TITULAR EXCLUSIVO (S) 69 (065 / 321-6122		OR MUDANÇA DE ENDEREÇO DO TITULAR NÃO SIM DO DMPM 15 26 27 48						
Ţ	10 ENDEREÇO OFICIAL FARA CORRESPONDÊNCIA RUA, AV. DU PÇA, Nº, ANDAR, SALA, DU APTO.		÷						
DE FORM	A V E N I D A J U R U M I R I M 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45	S 46 47	7 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64						
RA D	CIDADE CEP Cuiabá 78000		MT DO DAPM						
Ē	()/2 USO/EXCLUSIVE DE DAPM / / / /		13 NUMERO DE CPF (PESSOA FÍSICA)						
A 0U 1	2 3 2 2 2 2 2 2 3 3 3 3 3 4 2 5 2 2 2 2 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3	32	35 36 37 38 39 40 41 42 4.5						
AQUIN	14 NÚMERO DO CGC (PESSOA JURÍDICA) NÚMERO BÁSICO NÚMERO DE ORDEM DO D	USIVO	16 ALV. OU DECRETO EMP. MINERAÇÃO ANO DA ASSINATURA Nº DO ALV. OU DECRETO DO DEPM						
R A E	0 3 0 2 0 4 0 1 0001-00	X X X 2 /4 3 /	72 44 45 46 47 48 49 50 5i						
REENCHE	18 SUBSTÂNCIAS MINERAIS (REQUERIDAS=R; COMPRO CLASSE SUBSTANCIA MINERAL REQUERIDA OU COM								
KEEN	I COLUMBITA		x x x x x x x x x x x x x x x x x x x						
	T OURO		v c x						
		·							
		-							
		<u> </u>							
		 .							
į			25/26 27 26 28 30/ 31/32/33						
	47 REPRESENTANTE LEGAL DO TITULAR	255	PRESENTAÇÃO: CPF DO REPRESENTANTE						
	JOSÉ ALFREDO DA COSTA MAROUES		POR PROCURAÇÃO						

31/32/33/

7 / 84

24

ASSINATURA DATA 48 ASSINATURA DO TITULAR OU DE SEU REPRESENTANTE: 24 £ 7 49RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA PESQUISA MINERAL IDENTIDADE ARTHUR R. JEROSCH FILHO 3.731.999/SSP 686,999,998 - 87

ASSINATURA/

46.072/d-SP

DNPM / PROSIG - SRP / T4 - OI

Geólogo

PROFISSÃO

ONPM / PROSIG. SRP / 74-01

The state of the state of

4 - MACHER 17 4

IGARAPÉ VIT

				—								IGARAPĒ VII	N-01	
	, , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	•			DIST.		PROFUND.				DIST	*		TEOR
	i	Иб	TEOR	PROFUND.	INFL.	TEOR MÉD.	4.5	ĀREA	RES. LINEAR	ŘES‡ MÉDIA		RESERVA TRECHO		MEDIO
. !	SEÇÃO	FURO	(g/m^3)	(m)	(m)	(g/m ³)	(m)	INFL.(m ²)		SEÇÖES (g)		(g)	VOLUME (m ³)	(g/m ³)
1 1	S-A8	2E	0,16	4,30	20	0,08	2,15	43,0	3,44					107
		Q	0,31	4,10	20	0,23	4,20	84,0	19,32		-	, •		
		2	0,24	4,10	20	0,27	4,10	82,0	22,14		<u> </u>			
		4	-	4,20	20	0,12	4,15 .	83,0	9,96			·		
		6	0,06	4,10	20	0,03	4,15	83,0	2 ,4 9				· ·	į.
	٠,	8		4,00	20	0,03	4,05	81,0	2,43	!		<u> </u>	\	
1	9.80	10	0,29	4,10	20	0,15	4,05	81,o	12,15			· .		3.7
		12	0,18	4,00	20	0,23	4,05	81,0	18,63		,	*		3
]	• •		618,0	90,56	45,28	400	18,112	123,600	0,15
] ` [S-A4	8	0,42	4,00	20	0,21	2,00	40,0	8,40	· `				
		10	0,18	4,20	20	0,30	4,10	40,0	24,60				İ	,
		12	0,02	4,10	20	0,10	4,15	83,0	8,30				•	
	• 1	14	0,10	4,20	20	0,06	4,15	83,0	4,98				ĺ	1 4
	i	16	0,03	3,80	20	0,06	4,00	80,0	4,80				•	
.	- 1	1			1			<u>3</u> 68 , 0	51,08	70.8 2 ·	400	28.328	197,200	0,14
	27							İ						
	s-00	2	0;27	4,10	20	0,14	2,05	41,0	5,74			, .		
	.*	1	0,32	4,20	20	0,30	4,15	83,0	24,90			ų v		1
	1		0,13	4,00	20	0,22	4,10	82,0	18,04	.	ļ		. "	•
į	1	8	0,29	4,10	20	0,21	4,05	61,0	17,01	i				
	.						-	287,0	65,69	58,38	400	23.354	131.000	0.18
١	5-04	2	0,35	<i>i</i> . 00	20	0.0	ا مم			ļ	i			
			0,27	-	20 20	0,18	2,00	40,0	7,20	:				
:	·		0,48		20	0,31	4,10	82,0	25,42	ļ			,	
	ſ	Ĭ	~,40	J,00		0,37	4,00	202.0	29,60	Ed pt	,,,,			
-	1		•				j-	202.0	62,22	63,95	400	25.852	97,800	<u></u>
S	5 =0 8 ∤		0,07		20		1,80	36,0	1,08		^	Yea .	··	
			0,41		20	0,24	3,80	76,0	18,24	ļ	İ			
	- 1		0,12		20	0,26	3,90	78,0	20,28	•-	~		· 2	\$\\\ \frac{1}{2}
4	- 4	\$	0,02	3,80°	20	0,07	3,80	76,0	5,32		. 1] . . .	5
i.		,	ĺ	٠ ا	ļ			266.0	44.92	53.57	400	21.428	03,600	0.24

BOLE M DE AVALIAÇÃO

Reserva:

MEDIDA

IGARAPÊ VII

Nº02

SEÇÃO	6	TEOR (g/m ³)		DIST.		PROFUND.	`	· ·				1	,
11			(m)	INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)		ÁREA INFL.(m²)	RES. LINEAR SBÇÖES (g)		DIST. SEÇ. (m)	RESERVA: TRECHO	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-12	8	0,12 0,07	4	20 20	0,06 0,09	1,90 3,70	38,0 74,0	2,28 6,66		, ,	.,*	. ,	·
		<u> </u>	}				112,0	8,94	26,93	4,00	10.722	75.600	0,14
si6	2	0,05 0,11		20 20	0,02 0,08	1,80 3,80	36 ,0 76,0	0,72 6,08	}	•	•		
	6 8	0,02 0,07	3,80	20 20	0,06 0,04	3 ,9 0 3,70	78,0 74,0	4,68 2,96			Trecho não consi da reserva	derado na soma	
1 13							264,0	14,44	11,69	400	4,676	75.200	0,06
s-20	10 12	-	3,60	20 20				*,# **,	-				
2	14 16 18	0,02	3,80	20 20 20			-				Trecho não cons	iderado na soma da	
	100		3780	20.							reserva.		
S-24	12 14	0,03		20 20				·			۰		
	16 18	-	3,60	20			-				Trecho não con reserva.	siderado na doma d	a
	20	- v.	3,40	20	4	·		.					
s-28	8 10	-		20 20							Trecho não con	siderado na soma	
S-32	4	- 3,50 .		20 20		-		- 18			da reserv	a.	
		0,01 1		20							da reserva.	siderado, na soma	
						**	· ·						F1.3

BOLE M DE AVALIAÇÃO

Reserva:

MEDIDA

IGARAPÉ VII

и₅оз

· <u></u>	<u> </u>	<u> </u>										, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
SEÇÃO	Nº FURO		PROFUND.	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL.(m²)	res. Linear Seções (g)			RESERVA TRECHO	VOLUME (m³)	TEOR MÉDIO (g/m³)
S-36	20 22 24 26 28		3,55 3,80 3,40	20 20 20 20 20 20	**	•				·	Trecho não cons da reserva.	iderado na soma	
s-40	22	0,05	,	20							Trecho não cons da reserva.	dérado na soma	
S-44	. 8 10		2,80 2,60	20 20		·		•	·	·	da reserva.	siderado na soma	
s-48	2 4			20 20			.	•	· ·		Trecho não cons da reserva	iderado na soma	
S-52	8× 10		2,50	20 20		•					Trecho não cons da reserva.	iderado na soma	
									TOTAIS	=	127.576	718.800	0,18
					` ";	;	·	٠.					
		n , ja					·	-#	f				
Sales.			· ,				•			,			£ 53

BOLE IM DE AVALIAÇÃO Reserva:

MEDIDA

· IGARAPÊ IX

Nº Ol

j				_		,			· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·					
	SEÇÃO S-E8	Nº FURO 2D	TEOR (g/m ³)	PROFUND.	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD.	(m)	ÁREA INFL.(m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)			RESERVA TRECHO	VOLUME (m³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
] 	ő	0,13	4,30	20 *	0,06	2,15	43,0	2,58					
		2	0,07	4,30 4,20	20	0,10	4,30	86,0	8,60	`				1
	ĺ		0,31	4,20	20 20	0,12	4,25	85,0	10,20	[İ			•
		6	0,09		20	0,23	4,10	82,0	18,86					
	<u> </u>	8	0,15	4,30	20	0,20	4,15	83,0	16,60	[·				
	•	"	0,13	4,10	20	0,12	4,20	84,0	10,08		[• .	· 🖡	
	ļ		· ·	, .	·[1	463,0	66,92	33.46	400	13.384	46.300	0,29
,	S-EA	4	0,22	4,00	20	0,11	2.00	10.0				,		
i	S-E4	6	0,13	4,30	20	0,18	2,00	40,0	4,40			, ;		
	2717	8	0,10	4,30	20	0,10	4,15. 4,30	83,0 86,0	14,94			•	ŀ	
1	• *	10	0,02	4,10	20	0,11	4,20	84,0	9,46	į.		¥	:]
ļ	**	12	0,32	4,10	20	0,17	4,10	82,0	5,04 13,94		* ~	ه که مسی _{می} ت په	·	, '
İ	-1			-7,7		` ','	7,10	375,0	47,78	E7 25	100			
	. •			<i>‡</i> ,	Ì		İ		 4/, / 0	57 ,3 5	400	22,940	167.600	0,14
•	s-00	4D.	0,02	4,40	20	0,01	2,20	44,0	0,44	ļ	, j		l	[
	.	2D	0,11	4,20	20	0,07	4,30	86,0	6,02	· .			,	
	TOTAL STATE	0	0,07	4,10	20.	0,09	4,15	83,0	7,47	i	·	S		
		2	0,25	4,20	20 🖫	0,16	4,15	83,0	13,38		- 1			
	Mark.	4	0,18	4,30	20	0,21	4,25	85,0	17,85		l		·	
	•	6	0,21	4,00	20	0,20	4,15.	83,0	16,60		· [
		8	0,33	4,20	20	0,27	4,10	82,0	22,14	- 1		•	·	•
				. *	İ			546,0	83,79	65,79	400	26,316	184.200	0,14
	s-04	14	0,15	4,00	20 .	0,07,	2,00	40,0	2,80					<u> </u>
		16	0,26		20	0,21	4,15	83,0	17,43		1		·	"
		18	0,14		20	0,20	4,35	87,0	17,40				,	
		20	0,19	4,20	20	0,16	4,30	86,0	13,76	ľ	· .	;		. []
	ļ	22	0,29	4,20	20	0,24	4,20	84,0	20,16	3	ł	•		· · ·
			. /		- 1			380,0	71,55	77,67	400	31.070	185,200	0.17
	j		i	ļ		·		· . /			*	5-10/0		0,17
	·		:	ľ	1	ŀ	. [-		·	1		† ·: †	30/32
H	ı	- 1	ľ	· .]]		war A	Í		· 1	· ·		• •	
		1		. 1	- 1		•					·	1	1. 4

BOLETOM DE AVALIAÇÃO — Reserva:

MEDIDA

	1 :		<u> </u>							. i	IGARAP	ÉIX – №02	·
SEÇÃO	Nº FURO	(g/in ³)	PROFUND.	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL.(m ²)	RES. LINEAF SEÇÕES (g)		DIST IA SEÇ.	RESERVA TRECHO		TEOR MÉDIO
s-08	0 2 4 6	0,24 0,35 0,20 0,21	4,40 4,30 4,40 4,00	20 20 20 20 20	0,12 0,30 0,27 0,20	2,20 4,35 4,35 4,20	44,0 87,0 87,0 84,0	5,28 26,10 23,49 16,80			(g)	VOLUME (m ³)	(g/m ³)
S-12	18 20 22 24	0,06 0,28 0,32 0,11	4,00 4,40 4,30 4,10	20 20 20 20 20	0,03 0,17 0,30 0,22	2,00 4,20 4,35 4,20	302,0 40,0 84,0 87,0 84,0	71,67 1,20 14,28 21,10 18,48	71,61	400	28.644	136,400	0,21
S-16	34 36 38 40 42 44	0,09 0,36 0,15 0,28 0,16 0,20	4,10 4,20 4,20 4,30	20 20 20 20 20 20 20 20	0,05 0,23 0,25 0,22 0,22 0,18	2,20 4,25 4,15 4,20 4,25 4,15	295,0 44,0 85,0 83,0 84,0 85,0 83,0	60,06 2,20 19,55 20,75 18,48 18,70 14,94	65,86	400	26.346	119,400	0,22
s-20	36	0,04 0,02 0,44 0,66 0,18	4,20 2 4,40 2 4,10 2	20	0,03 0,23 0,55	2,10 4,20 4,30 4,25 4,05	464,0 42,0 84,0 86,0 85,0 81,0 378,0	94,62 0,84 2,52 19,78 46,75 34,02 103,91	77,34 99,26	40ô	30,936	151.800	0,20
	10 12 14 14 14 15 16 17 17 17 17 17 17 17	0,37 0,15 0,06 0,21 0,35	4,20 20 4,20 20 4,30 20 4,30 20		0,26. 0,11 0,13	2,10 4,20 4,25 4,30 4,15	42,0 84,0 85,0 86,0 83,0	7,56* 21,84 9,35 11,18 23,24		400	39.706	168.400	0,24
) ,	.	1		-			• 1			400	35.416	151.600	0.23

- Reserva:

DNPM ~ 813.914/74 MEDIDA

IGARAPÉ IX N₂O₃ DIST. PROFUND. DIST. TEOR Νº MÉDIA TEOR PROFUND. INFL. TEOR MED. ÂREA RES. LINEAR RES. MÉDIA SEC. MÉDIO RESERVA TRECHO (g/m^3) SEÇÃO (g/m^3) FURO (m) (m) (m) INFL_(m²) SEÇÕES (g) SECÕES ((m) (g/m^3) (g) VOLUME (m³) S-28 2 0,21 20 4,30 0.10 2,15 43,0 4,30 0,17 4,30 20 0,19 4,30 86,0 16,34 0,36 4,10 20 0,27 4,20 84.0 22,68 213,0 43,32 58.24 400 23,298 118,600 0,20 S-32 0,01 4,10 20 0.01 20.5 41.0 0,41 10 0,09 4,30 20 0,05 4,20 84,0 4,20 12 0.02 4.00 20 0,05 4,15 83.0 4,15 208,0 8,76 26,04 400 10,416 84,200 0,12 S-36 14 0,05 4,10 20 0,02 2,05 41,0 0,82 16 0,01 4,20 20 0,03 4,15 83,0 2,49 18 4.00 20 4,10 82,0 Trecho não considerado na reserva. 0.12 20 4,00 2σ 0,06 4,00 80,0 4,80 286,0 8,11 8.43 400 3.374 98.800 0.02 Ś-40 0,06 4,00 20 0,03 2,00 40,0 1,20 10 3,80 20 ***0,03** 3,90 78,0 2,34 Trecho não considerado na reserva. 12 0,09 4,20 20 0,04 4,00 80,0 3,20 198,0 6,76 7,42 400 2.970 98.800 0,03 S-44 0.06 3,80 20 0,03 ,90 38,0 1,14 3,70 20 0,03 3,75 75,0 2,55 3,80 0,11 20 0,05 3,75 75,0 3,75 0,04 4,00 20 0,08 3,90 78,0 6,24 0,09 3,80 20 0,07 3,90 78,0 Trecho não considerado 5.46 na reserva. 10 0,16 3,90 20 0,12 3,85 77,0 9,24 421,0 28,08 17,41 400 6.964 123.800 0,06 S-48 0.12 14 3,80 20 0.06 1,90 38,0 2,28 16 0,05 3,80 120 0,08 3,80 76,0. 6,08 18 0,03 4,10 20 0,04 3,95 79,0 3,16 20 22 0,10 4,98 0,06 \$;8<u>5</u> Trecho não considerado 81,0 77**;**0 4,86 6,93 na reserva.

DNPM ~ 813.914/74 MEDIDA

IGARAPÉ IX

1			· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	 		1		· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·		T		IGARAF.	E IV NA O	4
	s eção	Nº FURO	TEOR (g/m ³)	PROFUND.	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD.	PROFUND. MÉDIA (m)	ĀREA INFL.(m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (·g)		1	RESERVA TRECHO	VOLUME (m³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
	S-52	12 14 16	0,76 0,10	3,80 3,80 3,50	20 20 20	0,38 0,43 0,05	1,90 3,80 3,65	38,0 76,0 73,0 187,0	14,44 32,68 3,65 50,77	37,04	400	17		
	s-56	0 2 4 6	0,21 0,13 0,20 0,28	3,60 3,80 3,80 3,70	20 20 20 20 20	0,10 0,17 0,17 0,24	1,80 3,70 3,80 3,75	36,0 74,0 76,0	3,60 12,58 12,92 18,00	37,504	400	. 14.816	107,600	0,14
;	s-60	4 6	0,32 0,18	3,70	20	0,16	1,85	261,0 37,0	. 47,10 5,92	48 , 93	400	19.574	89,600	0,22
	` <i>;</i>	8	0,20	3,70 3,90	20 20	0,25 0,19	3,70 3,80	74,0 76,0 :187,0	18,50 14,44 38,86	4 2 , 98	400	17,192	69 ,600	0,19
	s-64	6 8 10 12	0,77 0,30 - 0,04	3,60 3,80 3,60 3,60	20 · 20 20 20	0,38 0,54 0,15 0,02	1,80 3,70 3,70 3,60	36,0 74,0 74,0 76,0	13,68 39,96 11,10 1,52				-	-
	s-68	28 30 32 34	0,32 0,16 0,11 0,04	3,80 3,60 3,70 3,60	20 20 20 20	0,16 0,24 0,14 0,07	1,90 3,70 3,65 3,65	260,0 38,0 74,0 73,0 73,0 258,0	66,26 6,08 17,76 10,22 5,11 39,17	52,56	400	31.024	89,400	0,23
1	S-72	40 42 44	0,05 0,21, 0,03	3,80 3,80 3,60	20 20 20	0,02 0,13 0,12	1,90 3,80 3,70	38,0 76,0 74,0	0,76 9,88 8,88	52,71	400	21,086	103.600	0,20
, ;		**		i e	·			188,0	19,52	29,34	400	11.738	89,200	253

. .

--- **G**leserva:

DNPM - 813.914/74 MEDIDA

IGARAPÉ IX

Nº 05

	SEÇ % 0 S-76	Nº FURO 46	(g/m ³)	PROFUND.	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD.	(m)	ÁREA INFL.(m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	res. Média Seções ()	DIST. SEÇ. (m)	RESERVA TRECHO	volume (m³)	TEOR MÉDIO (g/m³)
	3-70	48	0,04 0,01	3,90 3,60	20 20	0,02 0,03	1,95 3,75	39,0 75,0	0,78 2,25					
ĺ		50	-	3,70	20	-	3,65	73,0	-			Trecho não consid	erado na reserva.	.
		5,2	0,11	3,60	20	0,05	3,65	73,0 260,0	3,65			·		
						·	,	200,0	6,68	13.10	400	5,240	89.600	0,06
	s-8ő	26 28	0,03 0,12	3,50	20	0,01	1,75	35,0	0,35				•	
	147. 147.	30	0,09	3,80 3,70	20 20	0,08 0,10	3,65 3,75	73,0	5,84	· •	,			
:]		32		3,60	20	0,04	3,65	75,0 73,0	7,50 2,92	·		Trecho não consid	lerado na reserva.	'
‡	A** -	34	0,07	3,60	20	0,04	3,60	<i>7</i> 2,0	2,92 2,88			no const	istado na Teserva.	
İ	T. A.	ı	;	4	ŀ	- [· [328,0	19,49	13,08	200	5.234	117.600	0,04
	S-84	10	0,34	3,80	20	0,17	1,90	38,0	. 6,46		·]		. ,	١,
		12 14	0,25	3,60	20	0,29	3,70	74,0	21,46				•	1
Ϊ.	- A	- 44	0,50	3,40	20	0,38	3,50	70,0	26,60	, h		,		
	288	2	0,36	-3,60	20	0.10	-	182,0	54,52	37,00	400	14.802	102,000	0,15
	s 68	4	0,12	3,60	20	0,18	1,80 3,60	36,0 72,0	6,48 17,28	ŀ		į		
	4	6	0,20	3,70	20	0,16	3,65	73,0	11,68		ļ	.		
1	* . 	8	0,17	3,50	20	0,19	3,60	72,0	13,68	İ		,	•	
ł	الممم		0		- 1	· ·	-	253,0	49,12	51,82	400	20.728	87,000	0,24
	s-92	10 12	0,28	3,60 3,60	20 20	0,14	1,80	39,0	5,46			·		
	·	14.	0,63	3,50	20	0,36	3,60 3,55	72,0 71,0	13,68 25,56			·		
		16	-	3,70	20	0,32	3,60	72,0	23,04		,			
		18	0,18	3,60	20	0,09	3,65	73,0	6,57			. :		. [
١.	}	- [, ' j -	327,0	74,31	61,71	400	24.686	116,000	0,21
				1	.	· f	' "			_ [1.		
	Ì	- [· [[1	İ			<u>-</u>			(Sep
1	.	-	<u>. l</u>	- "		,	·.			,				9

BOLE M DE AVALIAÇÃO

-- Reserva:

DNPM - 813.914/74

MEDIDA IGARAPÉ IX Νº 0б DIST. PROFUND. DIST. Иδ TEOR TEOR PROFUND. INFL. TEOR MED. MÉDIA ÁREA RES. LINEAR RES. MÉDIA SEC. RESERVA TRECHO SEÇÃO (g/m^3) FURO MÉDIO (m) (m) (g/m^3) (m) $INFL.(m^2)$ SEÇÕES (g) SEÇÕES () (m) (g) VOLUME (m³) (g/m^3) s-96 26 0,21 3,50 20 0,10 1,75 35,0 3,50 28 0,16 3,50 20 0,19. 3,50 60,0 13,30 30 0,23 3,20 20 0,19 3,35 67,0 12,73 172,0 29,53 51,92 400 20.768 99.800 0.21 S-10d 18 0,13 -3,50 20 0,07 1,75 35,0 2,45 20 0,09 3,20 20 0,11 3,35 67,0 7,37 102,0 9,83 19,67 400 7.870 54.800 0,14 S-104 18 0,09 3,40 20 0,04 · i,36 3,40 1,70 34,0 20 0,40 20 0,25 3,40 68,0 17,00 102,0 18,36 14,02 400 5.636 40,800 0,14 TOTAT s 488.392 TO BE SEED OF 2.583,100 0,19 - Jan. , v2 12.0

-- Reserva:

IGARAPÉ CASTANHAL

Nº Ol

SP		Nº FURO	TEOR (g/m³)	PROFUND.	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD.	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL.(m²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)			RESERVA TRECHO	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
	-00	7 5	0,01 0,07	, 4,60 4,10	20 20	- 0,04	2,30	46,0	- 10			, r.*		-
		3	0,42	4,10	20	0,24	4,35 4,10	87,0 82,0	3,48				٠;	·
	_	1	0,51	4,35	20	0,46	4,22	84,4	19,68 * 38,82	•			•	, .
	4	ō · ·	0,38	4,00	20	0,44	4,17	83,4	36,70					,
;	ŧ	2	0,44	4,10	20	0,41	4,05	81,0	33,21				,	
i		4 .	0,11	4,30	20	0,28	4,20	84,0 .	23,52				,	13.
			0,06	4,00	20	0,08	4,15	83,0	6,64			*		
		. j					., -	630,8	162,05	81,02	200	16.205	63.080	O, 26
		à ·		,	. [,	e ge	
` S-	02.	i l	0,32 👙	3,70	20	0,16	1,85	37,0	5,92		ا	Carried Commence of		
	. 1	2	0,21	4,20	20	0,26	3,95	79,0	20,54	A.	***	a diagram of specific to		1
:	1		0,30	4,20	20	0,26	4,20	84;0	21,84	ļ				
	<i>.</i>		0,29	4,50	20	0,29	4,35	87,0	25,23	1	i	• "	• •	۾ ا
			0,14	4,30	20	0,22	4,40	88,0	19,36	ŀ	'			4
	- 1		0, <i>7</i> 5 0,63	4,20	20	0,44	4,25	85,0	37,40		j			ì
<u> </u>	1. 1		0,20	4,30 4,00	20 20	0,69	4,25	85,0	58,65					
i		٠I	9,20	4,00	20	0,41	4,15	83,0	34,03	į.	. 1	Ì	. .	
3	F. 1	-	• .			,		628,0	222,97	192,51	200	38.502	125.880	0,31
,	· 1		· .	•		. [İ		1 1	<i>y</i>	ł	****		
S-(04	1	0,31	3,80	20	0,15	1,90	38,0	5,70				. :	
	- }		0,15	4,10	20	0,23	3,95	79,0	18,17	ļ				
	ı		0,43	4,00	20	0,29	4,05	81,0	23,49		-			
			0,28	4,10	20	0,35	4,05	81,0	29,16		-	•	·	
	.	5	0,97	4,30	20	0,62	4,20	84,0	52,08				,	
		, I			.]	Į	Ļ	363,0	128,60	175,78	200	35.157	99,100	0,35
S-(ا _{۱۸}	1 6	0,41		20	, a 1	۱ ۱ ا		0.4					
	~		0,11	4,20 4,40	20 20	0,20	2,10	42,0	8,40		ł	. 1		
[- }		0,03	4,35	20	0,26	4,30	86,0	22,36	. [j	· 		SSP
ſ			0,72	4,10	20	0,07	4,37 4,23	87,4 84,6	6,12		.]			4
1		5 0	,35	3,50	20	0,54	3,80	76,Q	32,15 41,04	Ì	`	. 1	•	

BOLET M DE AVALIAÇÃO

- Seserva:

MEDIDA

IGARAPÉ CASTANHÁL

Nº 02

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m³)	PROFUND.	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD.	PROFUND. MÉDIA (m)	ĀREA INFL.(m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)			RESERVA TRECHO	volume (m³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-06		0,22 0,20	4,00 4,00	20 [°] 20	0,28 0,21	3,75 4,00	75,0 80,0 531,0	21,00 16,80 147,87	138,23	200	27,647	89.400	0,31
s-08	1 0 2	0,16 0,23 0,38 0,70 0,31	4,30 4,45 4, 0 0 4,20 4,20	20 20 20 20 20	0,08 0,19 0,31 0, 54 0,50	2.15 4,37 4,23 4,10 4,20	43,0 87,4 84,6 82,0 84,0	3,44 16,61 26,23 44,28 42,00					*,2-
•	4	0,03	4,05	20	0,17	4,12	82,4 463,4	14,01 146,57	147,22	200	29.444	99,440	0,30
S-10	2 3 4 5 6	0,20 0,18 0,47 0,36 - 0,12 0,41	4,00 4,10 3,60 3,30 4,20 4,10 3,70	20 20 20 20 20 20 20 20	0,10 0,19 0,22 0,42 0,18 0,06 0,26	2,00 4,05 3,85 3,45 3,75 4,15 3,90	40,0 81,0 77,9 69,0 75,0 83,0 78,0	4,00 15,39 24,64 28,98 13,50 4,98 20,28 111,77	129,17	200	25.834	96,640	0,27
,	2 3 4 5 5 7 8	0,07 0,21 0,28 0,47 0,80 0,42 0,18 0,11	3,80 3,70 4,40 4,20 4,20 4,10 4,10 3,90 4,30	20 20 20 20 20 20 20 20 20 20	0,03 0,14 0,25 0,38 0,63 0,61 0,30 0,14 0,39	1,90 3,75 4,05 4,30 4,20 4,15 4,10 4,00 4,20	38,0 75,0 81,0 86,0 84,0 83,0 82,0 80,0 84,0	1,14 10,50 20,25 32,68 52,92 50,63 24,60 11,20 32,76 236,66	174,22	2000	34.845	119.600	0,29
- 1	. [.		·							·	•		

BOLETOM DE AVALIAÇÃO

-- Reserva:

MEDID

IGARAPÉ CASTANHAL

Nº 03

` F	БРÇÃО	Nº FURO	-	PROFUND.	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÂREA INFL.(m ²)	RES. LINEAR SEÇÖES (g)			RESERVA TRECHO	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
•	S-14	1 2 3	0,28 0,21	4,40	20	0,14 0,24	2,20 4,40	44,0 88,0	6,16 21,12			*		
		4 5	0,06 0,27 0,33	4,25 4,10 3,50	20 20 20	0,14 0,16 0,30	4,32 4,18 3,80	86,4 83,6 76,0	12,10 13,38 22,80			, , , , , , , , , , , , , , , , , , ,		· ·
;	• 1		0,01	3,30	20	0,17	3,40	68,0 446,0	11,56 87,12	161,90	200	32,380	113.900	0,28
١	<u>-</u> 16	2	0,10 0,13	4,20 4,20	20	0,05 0,11	2,10 4,20	42,0 84,0	2,10 9,24		·			
	· .		0,08 0,37 *	4,00	20 20	0,11 0,22	4,10 4,05	82,0 81,0	9,02 17,82	***		and the second s	,	
		,	Ž.,	*		i ,		289,0	38,18	62,65	200	12.530	73.500	0,17
s	-î8 -	2 3	0,27 - 0,15 0,19	4,00 3,50 4,20	20 · 20 20	0,14 0,21 0,17	2,00 3,75 3,85	40,0 75,0 77,0	5,60 . 15,75 13,09					
		5 6	0,24 0,48 0,26 0,10	4,10 4,20 4,40 3,70	20 20 20 20	0,21 0,36 0,37 0,18	4,15 4,15 4,30 4,05	83,0 83,0 86,0 81,0	17,43 29,88 31,82 14,58					
	ļ				ļ	, =	7,-5		128,15	83,16	200	16.633	81.400	0,20
S		2 0 3 0 4 0 5 0	9,33 9,37 9,70 9,12 9,11 <i>j</i>	4,10 4,20 4,00 4,40 4,20	20 20 20 20 20 20	0,11	2,05 4,15 4,10 4,20 4,30	41,0 83,0 82,0 84,0 86,0	6.56 29,05 43,46 34,44 9,46					18 (18)
		7 þ	,38 ,26	* *	20 20		4,10 4,00		20,50 25,60 69,07	148,61	200	29.722	_106,300	
		1	****					•		•				

MEDIDA

IGARAPÉ GASTANHAL Nº 04.

SEÇÃO	Nº FURC	TEOR (g/m³)	PROFUND.	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD.	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL.(m²)	RES, LINEAR SEÇÕES (g)			RESERVA TRECHO	yolome (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-22	1 2 3 4 5 6	0,72 0,36 0,67 0,08 0,25	4,20 4,40 4,40 4,00 4,10	20 20 20 20 20 20	0,36 0,54 0,56 0,38 0,16	2,10 4,20 4,40 4,20 4,05	42,0 86,0 88,0 84,0 81,0	15,12 46,44 49,28 31,92 12,96			••		
	ľ	0,21	3,60	20	0,23	3,85	77,0 458,0	17,71 173,43	171,25	200	34.250	99,600	0,34
S-24	1 2 3	1,36. 0,71 ° 0,48	3,60 4,00 4,10	20 20 20	0,68 1,03 0,60	1,80 3,80	36,0 76, 0	24,48° 78,28		. ,			
	5	0,18 0,20 0,33	4,20 4,00 4,15	20 20 20 20	0,33 0,19 0,26	4,05 4,15 4,10	81,0 83,0 82,0	48,60 27,39 15,58	the state of	4	. Since we will be seen and the second secon		de de la companya de
	5 7 8 0	0,16 0,15 0,31	3,80 4,20 4,00	20 20 20 20	0,24	4,07 3,97 4,00	81,4 79,4 80,0	21,16 19,06 12,80			· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·		
S- 26	9	0,16	4,00	20	0,23 0,08.	4,10	82,0 680,8	18,86 247,35	210,39	200	42.07 8	113,880.	0, 37
- 3¢	2 3	0,02 0,28 0,12	4,10 4,30 4,00	20 20 20	0,09 0,15	2,00 4,05 4,20	40,0 81,0 84,0	3,20 7,29 12,60	·		·	* *	5
	16 :	0,20	4,10	20	1,20 0,16	4,15 4,05	83,0 81,0 369,0	16,60 12,96 52,65	150,00	<i>2</i> 00	30,600	104,980	0,28
s-28	2	0,10 0,46 0,33	4,00 4,20 4,20	20 20 20	0,28	2,00 4,10 4,20	40,0 82,0 84,0	2,00 22,96 32,76					
	5	0,27 ·/ 0, 3 5	3,60 3,90	20 20	0,30	3,90 3,75	78,0 75,0	23 ,40 23,25					A.C.S
	Ter					. ,	359,0	104,37	78,5L	200	15,702	72,800	0,21